FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 22 DE MAIO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 883

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Itamarati prepara um «Livro Branco» acerca da revolução

BRASÍLIA, 22. — (F. P.). — O ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, Vasco Leitão da Cunha, declarou, a noite passada, á Imprensa, que «o facto de haver sido chamado o embaixador do Brasil no México, Pio Correia, não pode de modo algum ser interpretado como uma represália» e que «o Governo brasileiro jamais pensou num corte das relações diplomáticas com o México». O ministro disse ainda que o desejo de conhecer as razões por que o México ainda não nomeou novo embaixador no Rio de Janeiro era um dos motivos da chamada de Pio Correia.

Referindo-se depois ás consequências do corte das relações entre o Brasil e Cuba, Leitão da Cunha afirmou: «O Brasil constituia para Cuba um importante apoio no plano internacional. É, pois, natural que esta decisão do Governo brasileiro tenha impressionado o povo cubano e deixado Fidel Castro descontente».

A concluir, anunciou que o seu departamento elaborara um «livro branco» sobre a revolução. Este documento, a publicar em quatro línguas (português, espanhol, francês e inglês), terá larga difusão, «para que a opinião publico mundial conheça o verdadeiro sentido da revolução de 31 de Março».

A VIAGEM DE LACERDA

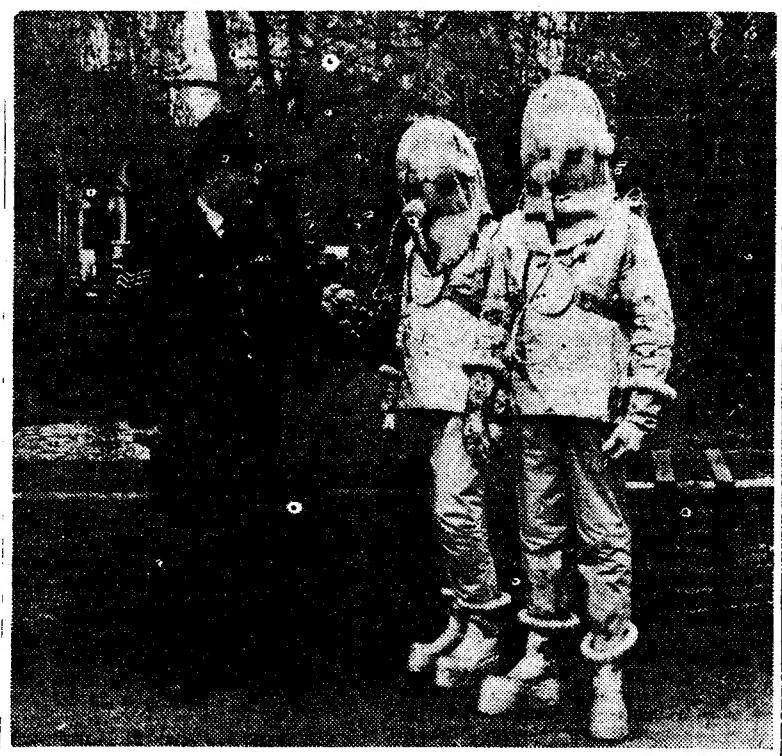
PARIS, 22. — (A. N. I.). — Carlos Lacerda, governador do Estado de Guanabara, anunciou hoje, nesta capital, que partirá, na segunda-feira, para Bonn, a fim de se avistar com o presidente Luebke.

Nehru (74 anos) parece abalado pela recente doença

NOVA DELHI, 22 — (R.) — Nehru afirmou hoje, numa conferência de Imprensa efectuada nesta cidade, que tinha «pensado maduramente» na sugestão que lhe fizeram de abandonar o cargo de primeiro-ministro e continuar a sua vida política como conselheiro. No entanto, quando o interrogaram acerca de um possível sucessor, o velho estadista, que conta 74 anos, respondeu com um sorriso: «A minha vida não há-de acabar tão cedo».

A' conferência de Imprensa assis-

(Continua na 16.ª página)



SERES VINDOS DO ESPAÇO? — As duas figuras de aspecto estranho, ao lado do polícia, são seres vindos do espaço, mas não há motivo para inquietação, pois não passam de personagens de um filme de ficção científica em rodagem na Grã-Bretanha. A película chama-se «The Earth dies screaming» («A Terra morre a gritar»)

Aviso da O.N.U. à África do Sul:

A anexação do Sudoeste Africano ameaçaria a paz internacional

NOVA YORK, 22 — (F. P.) — Por 21 votos contra zero e as abstenções da Austrália, Grã-Bretanha e Estados Unidos, a comissão de descolonização da O. N. U. aprovou uma resolução condenando a recusa da África do Sul de cooperar com as Nações Unidas e avisando aquele país de que qualquer tentativa de anexar, em todo ou em parte, o território do Sudoeste Africano constituiria uma violação da Carta da O. N. U. e ameaçaria a paz e a segurança internacionais.

O texto chama a atenção do Conselho de Segurança para a situação naquele território (antigo mandato da S. D. N. que a África do Sul se recusou a colocar sob a tutela das Nações Unidas) e pede a U Thant que prossiga nas diligências com vista ao estabelecimento de uma presença da O. N. U. sob forma de um serviço de assistência técnica. Os autores da resolução foram o Chile, India, Iraque, Costa do Marfim, Madagascar, Mali, Serra Leoa, Síria, Tunísia, Uruguay, Tanganica e Jugoslávia.

Os trabalhos da comissão foram depois adiados para 8 de Junho.

Termina na segunda-feira a visita de «K» à R. A. U.

CAIRO, 22. — (F. P.). — As conversações Kruchtchev-Nasser entraram na ultima fase. Ter-se-la começada já a preparar a nota comum, a distribuir no final da visita do chefe do Governo russo na próxima segunda-feira.

Em Alexandria, onde se encontram desde ontem, o presidente Nasser e Kruchtchev reservam parte do tempo ás conversações. Já ontem á tarde tiveram uma reunião de mais de duas horas na residência do chefe do Estado egípcio, em Maamura, á beira do Mediterraneo. As conversações dos dois estadistas, no Cairo, na margem do Mar Vermelho e agora em Alexandria, poder-se-iam agrupar em três grandes capítulos: relações R. A. U.-U. R. S. S., situação no Médio Oriente e problemas internacionais.

Entretanto, prosseguem as conversações técnicas. Especialistas dos dois países discutem, no Cairo, o equipamento de novas centrais eléctricas na R. A. U. e o fornecimento das máquinas necessárias á industria pesada egípcia. Outros examinam problemas de cooperação agrícola.

NOVOS ACORDOS RUSSO-IRAQUIANOS

Os pontos em que os presidentes Aref e Kruchtchev divergem são, essencialmente, sobre a definição de unidade e de socialismo árabe»

(Continua na 16.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
E
AUTOMOBILISMO

Promulgada no Peru uma lei de reforma agrária

LIMA, 22 — (F. P.). —O presidente Belaunde Terry promulgou uma lei de reforma agrária aprovada pela maioria parlamentar composta pelos partidos da oposição aprista eodrista.

Os parlamentares de tendência governamental criticam a lei por esta não afectar as grandes propriedades industrais nem modificar o regime de irrigação.

DEU A' LUZ TRIGÉMEOS, EMBORA SEJA PARALÍTICA — Os bebés na fotografia acima são trigémeos, dados á luz por uma senhora inglesa, de 30 anos de idade, Mary Bowles. O facto nada teria de extraordinário se não fosse o pormenor da sr.ª Bowles ser paralítica. Na gravura ao lado, vêem-se a mãe dos encantadores trigémeos e o marido. Como já noticiámos, a sr.ª Bowles e os bebés — três meninas — encontram-se em estado satisfatório. Um informador do hospital onde se verificou o parto revelou que Mary Bowles se opôs inicialmente a que o caso fosse revelado, por recear um indesejável movimento de simpatia

Há esperanças de melhoras embora continue grave o estado de «El Cordobés»

MADRID, 22 — (A. N. I.) — Continua grave o estado do matador espanhol Manuel Benitez, «El Cordobés», segundo as informações hoje obtidas no sanatório dos toureiros.

«Só poderá considerar-se fora de perigo, pelo menos, 72 horas depois de ter sido colhido» — explicara, ontem, um médico do sanatório.

Contudo, notícias posteriores dão esperanças de que Manuel Benitez consiga salvar-se.

«El Cordobés» foi colhido anteontem pelo seu primeiro toiro — chamado «Impulsivo» na «Monumental» de Madrid.

Um funcionário do sanatório declarou que o matador está acompanhado por dois membros da sua quadrilha, Felix Ruiz e Paco Garrido. A entrada está vedada a todas as visitas.

Desde que «El Cordobés» foi hospitalizado, chegam incessantemente aquele estabelecimento pilhas de cartas e de telegramas, muitos enviados também de Portugal, desejando as melhoras do diestro.

Segundo declarou o dr. Manuel Garcia Torres, Manuel Benitez poderá receber alta, dentro de três semanas, caso o seu estado melhore, como se espera, dentro de dois dias.

NOTA SEMANAL

Notas sobre o regime legal dos pagamentos no espaço português

por GRACUS

Em obediência ao preceituado no capítulo IX do Decreto-Lei n.º 44 016, de 8 de Novembro de 1961, foi instituído pelo Decreto-Lei n.º 44 703, de 17 de Novembro de 1962, o sistema de compensação e de pagamentos interterritoriais no espaço português, cujo funcionamento se iniciou em 1 de Março do ano passado.

(Continua na 14.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PROBLEMAS FUNDAMENTAIS NA EVOLUÇÃO DA POESIA PORTUGUESA

A Sociedade Portuguesa de Escritores, com o valioso patrocínio da Fundação Gulbenkian, tem desenvolvido acção notável de divulgação cultural, principalmente através dos ciclos de conferências que se expandem pelos centros de maior audiência no País e levam ao conhecimento das massas os valores e os problemas dominantes no panorama da mentalidade nacional. Nessa magnífica actividade da prestigiosa instituição se inclui o novo ciclo de conferências dedicado á «Poesia Portuguesa do Romantismo aos Nossos Dias», que se iniciou no salão da Casa do Alentejo, onde o dr. Joel Serrão falou do «Condicionalismo Social da Poesia Portuguesa do Romantismo aos Nossos Dias». Na presidência Ferreira de Castro, ladeado pelo prof. Delfim Santos e pelos poetas José Gomes Ferreira e Américo Durão. Depois de definir a temporalidade e intemporalidade da poesia, relacionando a poesia romântica com a sociedade burguesa da época contemporânea, Joel Serrão analisou as consequências no domínio da poesia, da mobilidade social característica da sociedade burguesa e deteve-se no estudo das tiragens e edições, nas publicações periódicas de poesia e no significado do aumento das poetisas, atribuindo especial importancia á obra de Florbela Espanca. Num crescendo de interesse, o escritor e ensaísta, procurando entrever o itinerário e as perplexidades da consciência burguesa através da expressão poética, estabeleceu três tipos fundamentais de poetas — o poeta-cidadão, o poeta-revoltado e o poeta-esteta, de que são exemplos, respectivamente, Garrett e Herculano, Antero e Guerra Junqueiro, António Nobre e Fernando Pessoa. E definiu os aspectos mais característicos das mundivivências de tais poesias; Deus e Liberdade **nos primeiros;** Morte dos deuses e Justiça **nos segundos;** Desistência e Esteticismo **nos ultimos. No desenvolvimento do aliciante tema do seu valioso estudo, Joel Serrão tratou, depois, dos aspectos fundamentais do sentido do tempo na poesia romântica portuguesa, que procurou entrever, sucessivamente, na atenção prestada ao passado, ao presente e ao futuro. «Ao sentido de passado ligam-se as vivências decadentista e saudosista; da experiência do presente dos poetas estudados resultou a vivência do tédio que, a partir de Antero se transforma em tema de importancia crescente; quanto ao futuro, mostrou como a esperança terrena do poeta-revoltado se transmuta gradualmente, até Fernando Pessoa, em misticismo mais ou menos esotérico e sebastianista». Na conclusão do importante trabalho, formulou o orador três problemas que considerou relevantes para a compreensão do inquérito em causa: «1.º) Será a poesia de hoje fase ainda do mesmo «processus» ou ciclo social e mental de raiz burguesa? 2.º) Correrá ela o risco de condenar-se cada vez mais, a tornar-se estética e formalizante — e, deste modo, leitura apenas para poetas e críticos de poesia — ou poderá aspirar a uma mais lata comunicação humana? 3.º) Reduz-se ou aumenta, entre nós, o público leitor de poesia?».**

AS PERIGOSAS bombas de foguetes

São constantes os exemplos de acidentes de consequências graves originados por bombas de foguetes e, também, os avisos aos imprudentes que se sujeitam a tais desastres. Pois, não obstante, eles sucedem-se com lamentável frequência — e nem sempre são garotos os seus protagonistas. Ainda agora, ao divertir-se a lançar bombas de foguete, e por uma delas ter explodido inesperadamente, ficou com a mão direita esfacelada o trabalhador José Gaspar, de 39 anos, casado, do lugar de Cardoso (Baião), onde ficou internado no hospital.

●

GRANDE INCÊNDIO e falta de água

Num prédio no lugar de Tonce, freguesia do Loureiro (Oliveira de Azeméis), pertencente ao proprietário José Ferreira de Almeida, casado, ali residente, manifestou-se incêndio, que logo tomou proporções ameaçadoras. Compareceram rápidamente os bombeiros voluntários daquela vila, que se lançaram denodadamente a combater as chamas, as quais iam devorando o interior do edifício. Tiveram de ir buscar água a consideravel distancia, mas mesmo assim ainda conseguiram evitar a destruição da cozinha e do alpendre de lavoura. Contudo, houve grandes prejuízos.

A NAVALHA contra o cajado

Andava um rebanho de gado a pastar, sob as vistas do pastor, Manuel da Maria Velha, de 32 anos, solteiro, em terras do proprietário António José Lopes, de 54, casado, na freguesia de Santa Comba de Foz Côa.

O dono da propriedade increpou o pegureiro pelo facto de o gado pascer ali sem a devida autorização. Palavra puxa palavra, a coisa azedou-se, e o pastor jogou duas cajadadas ao lombo do outro o qual, exasperado, sacou de uma navalha retalhando o antagonista com dois profundos golpes.

DESENVOLVE-SE A LUTA CONTRA A TUBERCULOSE

O combate à tuberculose, com o objectivo de se conseguir a extinção do terrível flagelo em todo o País, ou pelo menos a sua redução, como problema de saúde pública e a consequente diminuição das suas repercussões sociais e económicas, é objectivo de alcance nacional que só poderá atingir-se através de uma larga acção terapêutica e profiláctica levada a cabo, sistemàticamente, em todas as regiões do Continente. A esse objectivo obedece a acção desenvolvida pelo Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, com a comparticipação da Fundação Gulbenkian, e a campanha que vai desenvolver no distrito de Leiria, a qual, pela sua extensão, os meios mobilizados e os objectivos visados, se representa como única, até hoje, em todo o Mundo. Ao longo de seis anos consecutivos, e abrangendo toda a população, mas com especial incidência nas crianças e adolescentes, vai intentar-se a completa erradicação da tuberculose naquele distrito.

As principais autoridades da província espanhola de Cáceres visitam Portalegre na segunda-feira

A cidade de Portalegre vai receber na próxima segunda-feira, dia 25, em visita oficial, as principais autoridades civis, militares e religiosas da vizinha cidade espanhola de Cáceres.

Com efeito deslocam-se ali, nesse dia, o governador civil, o bispo, o general comandante militar e outras entidades daquela província fronteiriça.

A visita que está a ser aguardada com o maior interesse e simpatia pela população portalegrense, terá o seguinte programa:

Às 12 horas — chegada das autoridades de Cáceres ao Governo Civil de Portalegre onde, depois de lhes serem prestadas honras militares, se efectuará uma sessão de boas-vindas; às 12 e 45 — Saída do Governo Civil para um curto passeio pela serra e pela cidade; às 13 e 15 — Visita à Manufactura de Tapeçarias de Portalegre; às 14 e 15 — Almoço em honra dos visitantes, no Museu Municipal.

INSTITUTO
de Orientação Profissional

Está a decorrer, no Instituto de Orientação Profissional, um Curso Livre de Métodos Projectivos. A lição inaugural foi proferida pelo sr. dr. Almada Araujo, director daquele estabelecimento, e o curso prosseguirá amanhã, ás 16 horas, com uma lição proferida pela sr.ª dr.ª D. Ana Gonzalez.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade
AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento crescente do consumo de energia eléctrica obriga-nos a reforçar e ampliar incessantemente as nossas redes de distribuição.

Por este motivo, no próximo Domingo, 24 de Maio, será cortada a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas a seguir indicados:

1.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** Tapada da Ajuda. (Das 8 ás 12 horas).

2.º SECTOR — Bairro do Alvito e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.º e 3.º SECTORES — Estrada do Penedo á Cruz das Oliveiras e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.º SECTOR — Rua da Pedreira, Rua Ribeira de Alcantara, Cd.ª da Estação, Ruas A-B-C ao Bairro da Liberdade e Bairro do Alto da Serafina (parte). ((Das 8 ás 12 horas).

3.º SECTOR — Rua S. Domingos de Benfica, L.º de S. Domingos de Benfica e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º SECTOR — Av.ª da Liberdade, 158-A a 160. (Das 8 ás 12 horas).

6.º SECTOR — Rua Santo António da Glória, 60 a 74. (Das 8 ás 12 horas).

8.º SECTOR — Rua Passos Manuel, 89. (Das 8 ás 12 horas).

9.º SECTOR — Cd.ª das Lages, lónia. (Das 8 ás 12 horas).

9.º SECTOR — Doca do Poço do Bispo, Armazéns Beira Rio — todos. (Das 8 ás 12).

9.º SECTOR — Cd.ª das Lajes, Trav. do Alto Varejão, Alto Varejão e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — Bairro da Encarnação, Ruas 25-27-28, Rua das Escolas, Rua dos Lojistas e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** ALVERCA DO RIBATEJO, SOBRALINHO, ALDEIA DO SOBRALINHO, VERDELHA. (Das 6 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão (linhas 101-102), entre ALVERCA e ALHANDRA. (Das 6 ás 12 horas).

3.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** Rede de Baixa Tensão da MERCEANA. (Das 6 ás 12 horas).

AGRADECIMENTO
AO
INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA

Não podendo esquecer a muita dedicação que sempre rodeou o seu filho em prolongadas estadias no Instituto Português de Oncologia e bem assim a tão superior assistência clínica e devotado carinho dos Ex.mos Senhores Professores Doutor Fernando da Fonseca e Doutor Francisco Branco, Maria Joana de Deus Ramos Pinna Cabral e Eduardo Anibal Monteiro de Pinna Cabral, apresentam a expressão dum reconhecimento muito sentido a todo o Corpo Clínico, Administrativo, Ex.mas Enfermeiras e todo o Pessoal.

A associação da Fábrica de Tintas Decora com a Ripolin-Georget

Numa cerimónia de evidente importância no sector industrial do País, realizou-se a integração da Fábrica de Tintas Decora com a Societé Ripolin-Georget. A gravura reproduz o acto da assinatura das três escrituras que definem a nova sociedade que constitui mais um elo de ligação a cimentar a tradicional amizade luso-francesa, sendo também de salientar o alcance técnico e económico da união das duas empresas. A Fábrica de Tintas Decora, com as suas instalações em Perafita, Matosinhos, iniciará a produção, em meados do próximo mês de Junho, dos produtos da Ripolin-Georget, inclusivamente de tintas litográficas

AGRADECIMENTO
AO
COLÉGIO MANUEL BERNARDES

Os pais de Mário de Deus Ramos Pinna Cabral, muito sensibilizados pela presença dos seus professores, colegas e funcionário que tão dedicadamente o acompanharam à sua última morada, apresentam o seu mais comovido agradecimento bem como ao seu Ex.mo Director.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

«O Sorriso da Gioconda» no Clube Shell

Embora de formação recente, é já francamente positiva a actividade do grupo de teatro do Clube Shell, mantido pela companhia que dá o nome ao agrupamento. Nascido para recrear os funcionários da empresa, criando ao mesmo tempo entre eles um são espírito de camaradagem e uma noção de grupo que são dos mais salutares, não se afasta, no entanto, das preocupações artísticas que devem nortear um grupo de teatro desta natureza.

Após ter levado á cena «Fim-de-semana burlesco», de Noel Coward, o grupo de teatro do Clube Shell dirigiu as suas pretensões para um outro original, que de certo modo desse conta das suas possibilidades e versatilidade. E foi assim que surgiu, ontem á noite, em estreia verificada no amplo e belo ginásio do edifício Shell, «O Sorriso da Gioconda», original de Aldous Huxley, traduzido pelo nosso estimado camarada na Imprensa Francisco Mata e encenado pelo actor Carlos Wallenstein.

Com esta peça, que em tempos subiu á cena num teatro profissional, tentou aquele grupo de amadores um novo tipo de teatro, a pedir um outro estilo de interpretação, diferente do que fora pedido quando da estrela. E não se pode dizer que se não tenham saído tão brilhantemente como da primeira vez nesta nova tentativa. Para além do valor, digamos pedagógico, da iniciativa, ela possui ainda a tonalidade simpática de constituir uma homenagem do grupo ao autor da peça, recentemente falecido.

«O Sorriso da Gioconda» teve interpretação cuidada dos amadores Augusto Silva, Manuel Cancio Reis, Olímpia Reis de Almeida, Manuela Ribeiro, Manuela Benamor, Reis de Almeida e Inso Rodrigues.

ALFONSO
(1.º PRÉMIO DO FESTIVAL DE BENIDORM) NAS BODAS DE PRATA DE LUÍS PIÇARRA

Chega hoje a Lisboa, vindo propositadamente de Espanha, para actuar no festival das bodas de prata de Luís Piçarra, o categorizado artista espanhol Alfonso, um dos primeiros prémios do grande festival de Benidorm.

Ao elenco já anunciado acresce-se também a adesão do excelente imitador Xavier de Oliveira nas suas inconfundíveis imitações dos maiores nomes do Teatro, Rádio e «music-hall».

Bilhetes à venda na A. B. E. P.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O produtor Cunha Teles vendeu várias cópias do seu filme «Os verdes anos» para países estrangeiros, entre eles a França e a Alemanha. Num festival de cinema deste ultimo país deve ser apresentada em breve aquela película portuguesa.*
- *Para tratar de uma possível co-produção luso-americana vem em breve a Lisboa o produtor e realizador norte-americano Peter Goldfarb.*
- *O mímico português Luís Saraiva, que recentemente veio a Lisboa e deu um espectáculo no Império, já está em Paris a tratar de alguns problemas da companhia teatral que ali dirige, a fim de se deslocar numa longa «tournée» ao Canadá.*
- *Foram proclamados os nomes dos novos «rei» e «rainha» da Rádio de Angola. Os títulos foram atribuídos a João Queirós e Sara Chaves. Na eleição participaram 120 artistas, 45 mulheres e 75 homens.*
- *Vítor Gomes, «o gato negro», também faz parte do elenco que interpreta o filme «A canção da saudade».*
- *Os dois principais papéis românticos do novo filme português «Fado corrido» são desempenhados por João Guedes e Maria Adelina.*

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A Lei do Mar», no São Jorge

«A Lei do Mar», que o cinema São Jorge ontem estreou com justificada expectativa do publico, conta-nos um episódio passado a bordo do vaso de guerra inglês «O Vingador», quando o poderio naval do Reino Unido arrancou orgulhosamente, em fins do século XVIII, para lutar contra a França.

Em cada navio, os homens amotinavam-se ou tentavam-no, em protesto contra as condições em que eram recrutados e viviam a bordo, revolta essa que só era contida pelo medo da forca e o recio pela «Lei do Mar», imposta pelo Almirantado, sem se ter em conta a Justiça e esquecendo todos os direitos humanos.

Espectáculo de implacável dureza, a história cruel e dramática do filme foi inspirada num significativo romance de Herman Melville. Coube ao genial artista Peter Ustinov a sua adaptação ao cinema, bem como a realização e produção, criando um espectáculo apaixonante e cujo conteudo tem levantado violentas polémicas.

Em «A Lei do Mar», patética demonstração de que o Bem e o Mal absolutos não podem viver lado a lado sem se destruirem, Peter Ustinov, num sopro de génio, criou uma obra notável. Além disso, guardou para si a interpretação de

(Continua na 6.ª página)

O 1.º CONCURSO da Canção de Alcanena

No intuito de divulgar a nossa musica ligeira, a Camara Municipal de Alcanena organiza o «1.º Concurso de Alcanena». Os concorrentes podem apresentar o máximo de duas canções que tenham por tema Alcanena. Os originais devem ser entregues, até ao dia 15 de Junho próximo, na Camara Municipal de Alcanena. Às três primeiras canções são atribuidos prémios pecuniários.

Êxito do conjunto de António Mafra nos Estados Unidos

Regressou a Lisboa o conjunto musical português de «António Mafra» que se deslocou aos Estados Unidos, a fim de actuar junto dos nucleos de portugueses ali radicados.

Durante a sua permanência de 20 dias deram espectáculos nas principais cidades norte-americanas. Os êxitos obtidos fizeram com que os contratassem para a TV, deixando ali, como em outros lados, vincada a sua passagem como grandes artistas da canção ligeira.

RESSURGIU NO BARREIRO O TEATRO DE BOLSO

Há anos, formou-se o Teatro de Bolso do Barreiro, excelente grupo de estudantes, então frequentando cursos superiores.

Este grupo, que para além dos trabalhos escolares se encontrava decidido a realizar um esforço pelo engrandecimento cultural da terra que foi berço da grande maioria dos seus componentes, viu-se forçado a interromper a sua actividade, por diversas razões, entre as quais as de ordem material.

Alguns dos estudantes, porém, apaixonados pela ideia tão bem assinalada em 1960, com a representação de três peças de um acto cada, fizeram ressurgir esse grupo, e arrastando com embaraços que obstaram, oito dias antes, ao seu reaparecimento, realizaram nos passados sábado, domingo e segunda-feira, com a peça em 3 actos de Luigi Pirandello, «Para cada um, sua verdade...», o que se designou por «um estudo de encenação para encerramento de um curso semestral de teatro.

Aquele estudo resultou, sob a direcção do conhecido ensaiador e encenador, Virgílio Macieira, numa magnífica lição de alunos de teatro, por simples prazer próprio e para recreio e cultura de quem foi áquela acolhedora sala do Clube 22 de Novembro e não recusou entusiásticas e prolongadas ovações, vendo-se entre a assistência o governador civil de Setubal, dr. Miguel Bastos; o presidente da Camara municipal do Barreiro, eng. Bento Louro; o comandante militar do destacamento da G. N. R., tenente Crispim Gomes, e outras individualidades, que pessoalmente renderam aos jovens artistas expressivos elogios.

Lubélia Medeiros, Elisabete Carvalho, Maria Nazaré, Fernanda Moreno, Rosebel Soares, Celeste Soares, J. M. Silveira Lopes, Nelson Neto, Mário Coelho, Eduardo Galhós e Alfredo Nunes constituiram um grupo equilibrado, de óptima dicção e invulgar presença no palco, extra-profissionalismo, que merece, sem sombra de favor, as mais distinguidas referências.

Oxalá que o ressurgimento do Teatro de Bolso do Barreiro venha a perdurar, como real afirmação do valor artístico patenteado por quantos o compõem, o que muito grato nos é registar.

FEIRA DO LIVRO

Recheie a sua biblioteca aproveitando os GRANDES DESCONTOS.

Das 17 às 24 horas

AVENIDA DA LIBERDADE

A PARTIR DO PRÓXIMO DOMINGO

PASSEIOS TURÍSTICOS

LISBOA-CASCAIS-LISBOA

NO NOVO BARCO

«ESTORIL-SOL»

TODOS OS DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS

PARTIDAS ÀS 9 e 45 DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO 60$00

UMA HORA NO TEJO

(Lisboa vista do rio)

TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS, EM QUE SÓ SE EFECTUAM OS PASSEIOS DA PARTE DA TARDE, E ÀS SEGUNDAS-FEIRAS, POR MOTIVO DE DESCANSO

PARTIDAS ás 10 e 10 — 11 e 20 — 14 e 50 — 16 e 17 e 10

TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) — PREÇO 25$00

O COLOSSO DO RISO

CONTRA

O COLOSSO DA FORÇA

UMA COMÉDIA DIVERTIDÍSSIMA!...

HOJE, ÀS 21,45

ESTREIA

AVIS

CHANNING POLLOCK
FRANCINE BERGÉ
ÉDITH SCOB
THÉO SARAPO
SYLVA KOSCINA

Judex, o Vingador

AS PERIPÉCIAS EMOCIONANTES DE UMA HISTÓRIA QUE CONTINUA A ENTUSIASMAR O PÚBLICO DE TODO O MUNDO!

UM FILME DA «LUSOMUNDO»

17 ANOS

REALIZAÇÃO DE

GEORGES FRANJU

HOJE – ESTREIA

EDEN

O GRANDE ÊXITO DO ÚLTIMO INVERNO, EM PARIS!

CONDES

TEM A HONRA DE APRESENTAR **HOJE**

UM ESPECTÁCULO COMO JAMAIS OS OLHOS HUMANOS VIRAM OUTRO ASSIM!

O Rei e Eu

A HISTÓRIA DE UM REI QUE PENSAVA QUE AS MULHERES TINHA SIDO CRIADAS PARA SUA ALEGRIA!

UM ROMANCE DE AMOR QUE ENCHE DE BELEZA E FELICIDADE OS OLHOS E OS CORAÇÕES!

DEBORAH KERR
YUL BRYNNER

CINEMASCOPE

COR DE LUXE

20th CENTURY FOX

MAIORES DE 12 ANOS

Com RITA MORENO, MARTIN BENSON, KEX THOMPSON
Produção de CHARLES BRACKETT
Realiz. de WALTER LANG
Argum. de ERNEST LEHMAN
Música de RICHARD RODGERS
Texto e versos de OSCAR HAMMERSTEIN II
Coreografia de JEROME ROBBINS

TEATRO

MONUMENTAL

20 SEMANAS ATESTAM O TREMENDO ÊXITO DE

LAURA ALVES

A IDIOTA

de MARCEL ACHARD
(ADULTOS)
TODAS AS NOITES AS 21.45 H
agora em últimas representações
com **PAULO RENATO** ☆ **Carlos José Teixeira** ☆ **Susana Prado** ☆ **Maria Laurent** ☆ **Carlos Duarte** ☆ **Nicolau Breyner** ☆ **José Morgado** e a participação especial de **HUMBERTO MADEIRA**

6 ÚNICOS DIAS
Domingo á tarde ás 16 h.

Ouça todas as 4.ª-feiras, ás 17.15 h, em Rádio Clube Português
LAURA ALVES em INTERVALO DE TEATRO com Henrique Mendes

No Teatro AVENIDA

TODAS AS NOITES AS 21.45 H
VASCO MORGADO apresenta

O PECADO MORA AO LADO

Um assombroso triunfo de

José Viana ● Florbela
Fernanda Borsati ● Tomás de Macedo ● Pizani Burnay ● Maria Candal ● Clara Rocha ● Linda Silva
e o pequeno **Carlos Queirós**

Domingo á tarde ás 16 h.

O que sucede quando os maridos insistem em que as mulheres devem passar o Verão sòzinhas...

ADULTOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

Donde vens tu, JOHNNY?

FRANSCOPE
EASTMANCOLOR
TALMA FILMES

DOIS ÍDOLOS DA JUVENTUDE NUM FILME DE AMOR E DINAMISMO AO SOM DE RITMOS MODERNOS!

JOHNNY HALLYDAY
SYLVIE VARTAN

UM ÊXITO EM 2.ª SEMANA!

NO PALCO (ÀS 22 HORAS)
DELIRANTEMENTE APLAUDIDO TODAS AS NOITES

FRANCISCO EGYDIO

O CANTOR NEGRO — SENSAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL NAS SUAS MELHORES CRIAÇÕES!
ACOMPANHAMENTO PELO FAMOSO QUINTETO ACADÉMICO

ROMA

M/ 12 ANOS — ÀS 15.30 - 18.30 - 21.30

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

JUDEX O VINGADOR
TOTÓ CONTRA MACISTE

TIVOLI
Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
A famosa comédia
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
com **Cliff Robertson** e **Jane Fonda**

POLITEAMA
Tel. 366305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
UM FILME DE ALTO NÍVEL EM DIGNIDADE DRAMÁTICA
O CRIME DO DR. CRIPPEN
Grande criação de **Donald Pleasence**
Sensacional evocação do julgamento de um médico acusado de uma morte revoltante.
ADULTOS

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE SENSAÇÃO COM **Johnny Hallyday** e **Sylvie Vartin** na comédia em Eastmancolor
DONDE VENS TU, JOHNNY?
No palco — ás 22 horas prefixas FRANCISCO EGYDIO e o famoso QUINTETO ACADÉMICO.
AR CONDICIONADO

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
DINHEIRO E SÓ DINHEIRO
AS PONTES DE TOKO-RI

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
PORGY E BESS
com Sidney Poitir — Dorothy Dandridge—Sammy Davis Jr. e Pearl Bailey

CONDES
Telefone 322523
A's 21.30 (M. 12 anos)
Reposição de um espectáculo como jamais os olhos humanos viram
O REI E EU
com **Deborah Kerr** e **Yul Brynner**
— AR CONDICIONADO —

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme polémico
A LEI DO MAR
com **Robert Ryan** — **Peter Ustinov**

EDEN
Telefone 320768
A's 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)
Um espectáculo de aventuras empolgantes
JUDEX, O VINGADOR
com **Channing Pollock** e **Sylva Koscina**
A's 18.30 (M. 17 anos)
O CRÍTICO DA FAMÍLIA

AVIS
Telefone 47163
A's 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
Grande êxito de gargalhada com **Totó** e **Nino Taranto** na comédia em Totalscope e Eastmancolor
TOTÓ CONTRA MACISTE
A mais louca das aventuras!

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Um filme de grande classe
UM VERÃO DE AMOR
com **May Britt** e **Birger Malmsten**

L I D
Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
H I P N O S E
UM REI EM NOVA YORK

EDEN AVIS

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Uma aventura de graça sem par!
O NOIVO DA MAMÃ
com **Shirley Jones** — **Gig Young** — **Red Buttons** — **Carolyn Jones**

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A figura policial mais querida do publico
MARGARETH RUTTHERFORD
A VELHA DESCOBRE O CRIME
com **Robert Morley** e **Flora Robson**

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
2.º MÊS TRIUNFAL—5.ª SEMANA
Uma sensacional e alegre comédia com o famoso ídolo ANTONIO PRIETO
CUANDO CALIENTA EL SOL
(QUANDO BRILHA O SOL)
MARAVILHOSAS CANÇÕES!
(Adultos)

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.45 (p. red) e 21.45 (M. 12 anos)
Uma comédia deliciosa
O NOIVO DA MAMÃ
com **Shirley Jones** e **Gig Young**

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
UMA AVENTURA NO MEDITERRÂNEO
O AMOR SUBIU DE PREÇO

TERRASSE
Telefone 320917
As 21 horas (M. 17 anos)
F E D R A
8 VIDAS POR UM TÍTULO

bom apetite

Chicoté
RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
Amanhã, Dia do Minho e Trás-os-Montes
SOPAS: Caldo verde à moda do Minho — sopa de rabo de boi à Braga.
PEIXES: Peixe recheado c/ mariscos á Guimarães — lampreia á minhota — (prato especial) — bacalhau recheado com presunto á Ponte de Lima.
CARNES: Rojões á moda do Minho — coelho á bruxa — alheiras de Mirandela com ovo e batatas fritas.
FRUTAS E DOCES DA REGIÃO
Ar condicionado — Música e Folclore aos almoços e jantares
Praça do Areeiro, 3-E
Telef. 720672

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
ESPECIALIZADO EM LANCHES DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E BANQUETES
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

em Biquini come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

almoce • jante
no
RESTAURANTE IMPALA BAR
Marcação de mesas
Tel. 58914-25-28
HOTEL IMPALA
R. Filipe Folque, 49 (a S. Sebastião da Pedreira)

restaurante **arameiro**
PRATOS REGIONAIS
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185
RIA

las vegas
RESTAURANTE
AMANHÃ
MATELOT D'EIROSES
CARBONADAS DE VITELA FLAMANDE
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

Folclore
RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

Samba RESTAURANTE — FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
com as atracções
FRANCISCO IGIDIO, ADEMILDE FONSECA e os 3 DE PORTUGAL
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

Self Service
SOLAR DE AVIZ
RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

VIAGENS NEGÓCIO e RECREIO
AGENCIA DE VIAGENS
BUISSON, LDA.
R Braamcamp, 15 — Tel. 40459

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
Em colaboração com o
SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO
TEMPORADA POPULAR DE BAILADO DE 1964
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
HOJE ÀS 21.30 HORAS
Grupo de Bailados Portugueses
« V E R D E - G A I O »
(do S. N. I.)
1.º PROGRAMA
PASSATEMPO—JOGOS SINFÓNICOS—DIVERTIMENTO—PASTORAL
BILHETES À VENDA NA BILHETEIRA — PLATEIA — 10$00
(Maiores de 12 anos)
O 1.º PROGRAMA repete-se nos dias 24 e 27 de Maio corrente
ESTREIA DO 2.º PROGRAMA no dia 28 de Maio

Actualidades mundiais

★ Prémios do cinema argentino

BUENOS AIRES, 22 — (A. N. I.) — «Los evadidos», realização de Enrique Carreras, obteve o primeiro prémio da cinematografia argentina para 1963.

Foram premiados individualmente o mesmo Carreras, Jorge Salcedo, Virginia Lagos, Ubaldo Martinez e Barbara Mugica. Também receberam os prémios os directores de fotografia Merayo e Oscar Lavera, os cenógrafos Gori Munoz e Lagomarsino, o musico Tito Ribero e a equipa técnica do filme «Alli donde el viento brama».

Na curta-metragem foram distinguidos Osias Wilensky, Enrique Raab e Julio Rosso.

★ A história de Ana Bolena novamente no cinema

HOLLYWOOD, 22 — (A. N. I.) — Mais uma vez a história de Ana Bolena vai servir de tema a um filme. Hal Wallis, que no ano passado produziu «Becket», com Peter O'Toole e Richard Burton, adquiriu os direitos de adaptação cinematográfica de «Anne of the tousand days» («Ana, a dos mil dias»), peça teatral de Maxwell Anderson, sobre os amores de Ana Bolena com Henrique VIII. Declarou que as filmagens terão lugar na Inglaterra, com o concurso de actores de primeiro plano e a máxima fidelidade histórica.

★ A rodagem de «A Biblia» começou no Paraíso

ROMA, 22 — (A. N. I.) — Depois de dois anos de preparação, iniciaram-se as filmagens de «La Biblia», a superprodução de Dino de Laurentiis que John Huston dirige.

As primeiras cenas situam-se no paraíso terrestre, reconstruído nos estudios de Roma, e desenrolam-se entre os dois actores contratados para interpretarem os papéis de Adão e Eva, respectivamente Michael Parks e Ulla Bergryd. Ele é alto, loiro, de olhos azuis, tem 26 anos e está sob contrato de uma firma cinematográfica norte-americana, tendo já trabalhado no teatro, na televisão e no cinema, e ela é uma loira estudante sueca de dezanove anos.

★ Países concorrentes ao Festival de Berlim

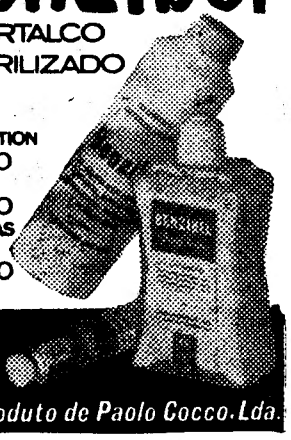
BERLIM, 22 — (A. N. I.) — Já foi oficialmente anunciada a inscrição, no Festival Internacional Cinematográfico de Berlim, das seguintes películas: «Mahanagar», da União Indiana, «Desalla Kello», da Finlandia, «Night must fall», da Inglaterra, e «Herrenpartie», da Republica Federal da Alemanha.

Anuncia-se, igualmente, que este ano o juri internacional dos filmes de ficção será constituído por representantes dos seguintes países: Argentina, Estados Unidos, França, Grécia, Inglaterra, Japão, R. A. U. e Alemanha, sendo os documentários e curtas-metragens julgados por representantes da Austria, da Bélgica, da União Indiana, da Noruega, da Turquia e da Alemanha.

para o seu BÉBÉ e também... para si

PÓ
DE TALCO
BABY LOTION
POMADA

Benzibel
SUPERTALCO
ESTERILIZADO



PÓ E BABY LOTION 12.00
POMADA 10.00
RECARGAS DE PÓ 7.00

Um produto de Paolo Cocco, Lda.

(Continuação da 3.ª página)

uma das principais personagens: o comandante, recto e justo, que se vê obrigado a ditar uma sentença, só porque o Almirantado a inventou.

Rodado em magnífica fotografia, este filme conta ainda com expressivas interpretações de Robert Ryan, Terence Stamp (autêntica personificação do bem sacrificado em holocausto á maldade dos homens), Melvyn Douglas, Paul Rogers, John Neville, Ronald Lewis e David McCallum, entre outros. O programa é valorizado com alguns documentários interessante. — *Visor 23.*

«O crime do dr. Crippen», no Politeama

A evocação do crime do dr. Hawley Harvey Crippen, que em 23 de Novembro de 1910 foi enforcado por ter assassinado a esposa para passar a viver com a amante — caso judiciário que apaixonou então a opinião publica, que se deixou impressionar pela insistência com que o criminoso proclamava a sua inocência — serve de tema ao admirável filme «O crime do dr. Crippen» ontem estreado no Politeama. Trata-se de uma película que não desmerece do excelente nível atingido pelo filme policial britanico, até porque o realizador Robert Lynn encontrou intérpretes á altura: Donald Pleasence, no protagonista; Coral Broune — a esposa assassinada; Samantha Eggar — a amante; «sir» Donald Wolfit e James Robertson Justice.

Completam o novo cartaz do Politeama o filme curto «Pasajes Três», o «Pathé Jornal» e o desenho colorido «Tamara que chora». — *Visor 33.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «Judex, o vingador».
Título original — «Judex».
Produção — Francesa.
Realização — Georges Franju.
Intérpretes — Channing Pollok, Francine Berge, Edith Scob, Theo Sarapo e Sylva Koscina.
Género — Mistério.
Distribuição — Lusomundo.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Avis

Título — «Totó contra Maciste».
Produção — Italiana.
Realização — Fernando Cerchio.
Intérpretes — Totó, Nino Taranto, Samson Burke e Nadine Sanders.
Género — Farsa.
Distribuição — Filmitalus.
Processo — Totalscope e eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

Confraternização dos telegrafistas da guerra de 1914-1918

Efectua-se no dia 7 de Junho próximo a festa anual de confraternização dos telegrafistas expedicionários a África e a França na guerra de 1914-1918. Podem inscrever-se todos os oficiais, sargentos, cabos e soldados que pertenceram á C. T. P., ao B. T. C. e ás secções de sinaleiros e motociclistas.

O almoço será servido num dos bons restaurantes da capital.

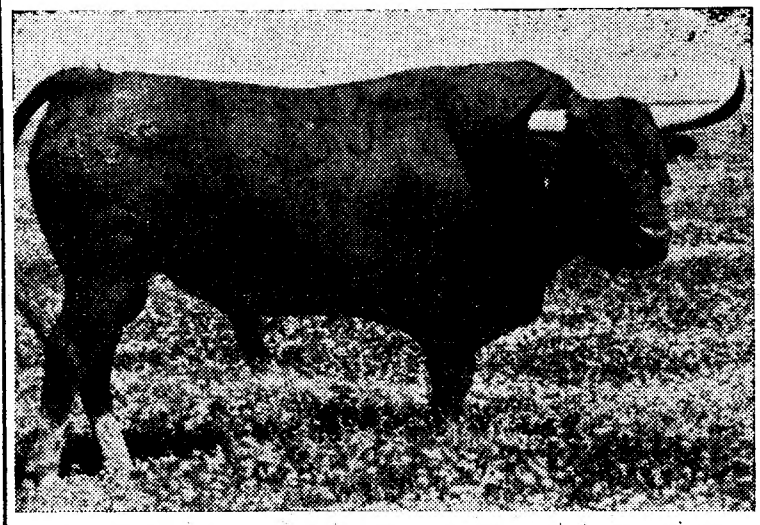
As inscrições fazem-se em Lisboa, na tabacaria do Café Gelo, no Rossio, 65, e na Agência de Viagens Nascimento, na Rua das Flores, 71, r/c., Esq.º (telefones 320400 e 361823), e no Porto, na Rua Formosa, 326.

Exibição especial do filme japonês «Amor de Bailarina»

Promovida pela Embaixada do Japão, haverá na próxima terça-feira, ás 18 e 30, no Cinema Roma, uma sessão especial, por convites, para apresentação do filme japonês «Amor de Bailarina».

TOIROS em CASCAIS
PARA MAIORES DE 6 ANOS

NO DOMINGO, 24 DE MAIO ÀS 17,15 HORAS
8 GRANDES E PODEROSOS TOIROS
DE MANUEL DA SILVA VICTORINO



PARA 4 CONSAGRADAS FIGURAS DO TOUREIO
MANUEL CONDE — DAVID R. TELLES
JOSÉ JÚLIO — ARMANDO SOARES
OS FAMOSOS FORCADOS DE ADELINO DE CARVALHO
PREÇOS DESDE — 30$00 — 50$00 — 70$00
VENDA DE BILHETES
Em Lisboa: na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telef. 32 88 23, na Tabacaria da Rua 1.º de Dezembro, 85 e na Agência D'ÁVILA, R. Eugénio dos Santos, 76 — Telef. 32 26 82
Em CASCAIS: na Sociedade de Propaganda de Cascais, Rua Regimento 19, n.º 18-1.º, Telf. 28 00 66; e na Agência ABC—CAFÉ BRISA—Telf. 28 11 26
No ESTORIL — TAMARIZ e no dia da corrida também nas BILHETEIRAS DA PRAÇA

IMPÉRIO
I FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DA CIDADE DE LISBOA
HOJE, às 22 h. BÉLGICA
«Escurial» de Ghelderod
«Fazer perguntas a uma criada» de Tone Brulin
Pelo «Teatro de Hoje» com Jeanne Geldof, Jackie Morel, Hugo Van Den Berghe, etc.
Direcção: Rudi Van Vlaenderen, Jo Van Osselt
AMANHÃ, às 16 e 22 h.
O mesmo espectáculo
BILHETES À VENDA
Espectáculos para Adultos

CAPITÓLIO
A's 21 e 23 h.—Ad. M/17 anos
GIUSEPPE BASTOS apresenta TRIUNFALMENTE
A REVISTA DE QUE TODA A GENTE GOSTA!
com AIDA BAPTISTA, SALVADOR, MARIA DULCE, CARLOS COELHO, HELENA TAVARES, e SPINA

SPINA
AS GAROTAS SÃO O DIABO!

VIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA
HOJE, ÀS 21,30
Na IGREJA DE S. VICENTE, RECITAL DE ORGÃO por GERAINT JONES
MÚSICA DO TEMPO DE SHAKESPEARE
(Maiores de 12 anos)
DIAS 24 ÀS 21.30 E 25 ÀS 18.30
em S. CARLOS
COVENT GARDEN OPERA
SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO
de BRITTEN
BILHETES À VENDA

VIDA POLÍTICA

Grayston Burgess da Covent Garden Opera, que o publico poderá ver em S. Carlos nos próximos dias 24 e 25, quando da apresentação de «Sonhos de uma noite de Verão» de Benjamim Britten

Chega amanhã a companhia do «Covent Garden»

Chega amanhã a Lisboa, em dois aviões especiais, a companhia do «Covent Garden» que propositadamente se desloca ao nosso País para participar no VIII Festival Internacional Gulbenkian de Musica.

Já ontem á tarde chegara á capital o sr. John Tooley, assistente-geral e administrador do «Covent Garden» que veio antecipadamente para preparar a apresentação daquela famosa e notável companhia.

Isto demonstra o cuidado com que a companhia sempre encara as suas actuações.

E' enorme a expectativa que envolve a estreia da companhia que será já no próximo domingo, apresentando a obra «Sonho de uma noite de Verão», do célebre compositor inglês Benjamin Britten, que também vem propositadamente a Lisboa para assistir á «première» da sua obra nesta cidade. A famosa companhia dará dois espectáculos.

A apresentação da ópera de Britten por uma companhia excepcional como é esta que nos visita, constituirá, sem duvida, um alto momento artístico que entrará no historial dos espectáculos de arte da capital portuguesa.

Felicíssima iniciativa esta, da Fundação Gulbenkian, que além de enriquecer o conjunto de excelentes espectáculos que compõem o Festival, assinala o quarto centenário do nascimento de William Shakespeare, o grande dramaturgo que ainda hoje inspira musicos, como o notável compositor Benjamim Britten.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministério da Justiça

O ministro da Justiça trabalhou, nos ultimos três dias, com o sr. prof. Fernando Andrade Pires de Lima, tendo ficado concluida a revisão da parte geral do projecto do Código Civil.

● Ministro da Marinha

O titular da pasta da Marinha recebeu hoje, em audiências separadas, o sr. prof. Amorim Ferreira, presidente da Academia das Ciências, o embaixador sr. dr. Pedro Teotónio Pereira e o vice-cônsul do Mónaco, em Lisboa.

● Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia recebeu, hoje, o sr. almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral de Moçambique, e o sr. dr. Lucien Bernard, representante e delegado do director-geral da Organização Mundial de Saude, no Bureau Regional para a Africa.

● Ministro da Saúde

O ministro da Saude e Assistência recebeu, hoje, o sr. prof. Lobato Guimarães, bastonário da Ordem dos Médicos, e a comissão das Jornadas Internacionais de Pediatria, á qual preside o sr. prof. Mário Cordeiro.

● Secretário provincial de Angola

Regressou esta madrugada a Luanda, no avião da TAP, o sr. dr. Teixeira Pais, secretário provincial de Angola, que se deslocara a Lisboa para conferenciar com o ministro do Ultramar e os subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos.

ESTÁ DETIDA a mulher que burlou as ourivesarias de Beja

BEJA, 22. — Apresentou-se á P. S. P., em Lisboa, a Maria Alice Pinto, que, como noticiámos, é acusada de ter praticado várias burlas nesta cidade, especialmente em duas ourivesarias.

O tribunal de Beja, ao qual o caso já estava afecto, confirmou a prisão da larápia, pelo que a detida deverá ser transferida dentro de poucos dias para esta cidade.

DIA DO LIVRO BRASILEIRO NA FEIRA DA AVENIDA

Celebra-se hoje, na Feira da Avenida, o Dia do Livro Brasileiro. Os diplomatas brasileiros acreditados em Lisboa, bem como o cônsul-geral e o cônsul adjunto serão recebidos esta tarde pela direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros e pelos membros da comissão organizadora da Feira do Livro e inaugurarão, no pavilhão daquele organismo, uma exposição de originais da literatura brasileira.

Abastecimento de água

Continuam a executar-se em várias localidades do País obras de abastecimento de água, por iniciativa dos Municípios, com a comparticipação do Estado. Vão começar dentro de dias os trabalhos da empreitada respeitante ao fornecimento de água a Espinhal, no concelho de Penela, em que serão utilizados cerca de 12 quilómetros de tubagem lusalite; e estão prestes a acabar idênticos trabalhos na Vila de Sousel, nas suas freguesias de Cano e Casa Branca e na vila de Constancia e na freguesia de Santa Margarida da Coutada, daquele concelho.

Exposição escolar na «Voz do Operário»

Amanhã, ás 17 horas, na sede da benemérita Sociedade A Voz do Operário, inaugura-se uma exposição de trabalhos dos alunos que frequentam os seus cursos pré-primário, primário e comercial.

Segue-se, na cerca social, um festival de ginástica em que participam os alunos dos cursos pré-primário e primário.

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

Mário de Deus Ramos de Pina Cabral

Mandada rezar pelos seus desolados pais e pela restante família, celebra-se amanhã, ás 11 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, missa pelo eterno descanso do menino Mário de Deus Ramos de Pina Cabral, que faleceu na semana passada, conforme noticiámos.

O Tejo também «entra» nas filmagens de «O Fado Corrido»

Pelas dez horas, no Cais do Sodré, um ajuntamento, no lado sul, era a nota mais viva naquela praça onde o bulício das horas de ponta ia esmorecendo. Era quase por detrás da estação. Para o lado Norte quase ninguém se apercebera. Um casal de canadianos (ele tinha o passaporte a saltar do bolso da camisa leve) tentava espreitar por de cima das cabeças daquela cintura humana. Mas o «mistério» era bem simples. Vulgar. Filmagens de exteriores. Brum do Canto e Isabel de Castro permitem identificar logo a película em questão — «Fado Corrido». São os ultimos exteriores.

O grupo de curiosos vai-se adensando. Miudos de tronco nu e descalços correm lestos em redor.

— Eh pá é um filme!

E ficam-se parados, a olhar para as grandes chapas reflectoras e para todo aquele aparato. Brum e Isabel estão de pé, frente a frente. Ele veste um sobretudo escuro e tem um cachecol de seda em volta do pescoço. Alguém diz, próximo:

—Ele julga que está em Janeiro, ou quê?

Alguém replica:

— Mas já viste que ela parece que vai para a praia?! — E riem-se os dois. Depois vão-se embora e ouve-se ainda: «E' um filme português!».

Brum do Canto tem a cara contraída, com expressão dura, «castigadora». Isabel está com um ar agaiatado. A cena é breve. Um circunstante diz:

— Olha, olha! Fazem o filme aos bocadinhos!

A cena repete-se.

— Vê se apanhas as gaivotas — diz Brum do Canto. Mas elas parecem fugir e pairam alto, em vôo calmo.

Uma senhora consegulu furar e chegar á primeira fila: — Aqueles ali é que são os autores? — pergunta. — Fazem por isso, minha senhora. — E' a resposta.

Uma mulher passa, cabaz vazio á cabeça, ancas a marcar o ritmo. A' passagem diz para um fotógrafo: — Vá, tire-me um retrato... Ah não tira?! E' só para quem não trabalha, anh!!

Uns deixam o grupo. Outros chegam. Em Lisboa, as filmagens na rua são ainda novidade. Lá fora, no estrangeiro, nas grandes cidades, as fessoas olham, passam e pensam: «Mais um filme». Em Lisboa diz-se: «Anda ver. Estão a fazer um filme». Mas dali a nada vão-se embora, que aquilo não tem piada. «E' deslocadinho». E só os miudos se deixam ficar a olhar aquelas coisas esquisitas de que nunca ouviram falar. Para eles não há nada melhor do que brincar á beira-rio, pela praça ou nas fragatas acostadas, de pé descalço e tronco nu.

O ministro da Educação inaugurou esta tarde o novo laboratório «Calouste Gulbenkian»

Foi esta tare inaugurado o novo Laboratório de Espectrómetria de Massa, que fica instalado em edifício autónomo, no parque do Instituto Superior Técnico.

Ao acto inaugural presidiu o sr. ministro da Educação Nacional e assistiram, entre outras individualidades, o presidente do Instituto de Alta Cultura, o secretário-geral desta instituição, o presidente da Fundação Gulbenkian, o presidente da Comissão de Estudos de Energia Nuclear, directores de instituições, ás quais interessa directamente a actividade do novo laboratório, cientistas, professores universitários, etc.

Como já tivemos oportunidade de assinalar nestas colunas, reveste-se de grande importancia científica a instalação desta unidade no nosso País, pelas possibilidades de investigação que oferece nos domínios da física, química, geologia e biologia, com incidência na industria de produtos farmacêuticos, de petróleos e de adubos.

O Laboratório de Espectrómetria de Massa, que importou em cerca de cinco mil contos, foi quase inteiramente subsidiado pela Fundação Gulbenkian, cabendo a outra parte do subsídio á Comissão de Estudos de Energia Nuclear, do Instituto de Alta Cultura.

Inauguração da nova sede da AGMEL

Chegam hoje a Lisboa os srs. R. PELETIER, director-geral, e J. CHALOPIN, director da Exportação da COMPAGNIE GENERALE D'ELECTRICITE, de Paris, e o sr. A. MOITESSIER, director da Divisão Internacional da Société ALSTHOM. Aproveitarão a sua estadia em Lisboa para fazer a inauguração da nova sede da AGMEL — Agência Geral de Material Eléctrico, Ld.ª, seu representante em Portugal.

A famosa tapeçaria francesa do século XVIII (o regresso de Vasco da Gama da Índia) que ornamenta o salão do B. N. U.

CEM ANOS AO SERVIÇO

DA EXPANSÃO PORTUGUESA NAS PROVÍNCIAS DE ALÉM-MAR

O primeiro centenário do Banco Nacional Ultramarino, cujas comemorações terminaram, anteontem, com um banquete, no Hotel Ritz, marca, sem duvida alguma, um acontecimento notável no processo histórico da economia e das finanças portuguesas, das quais tem sido, afinal, um forte sustentáculo. Com efeito, aquela casa bancária, hoje uma das primeiras da Europa, tem servido, através da sua existência laboriosa e sempre progressiva, o País, muito em especial a expansão portuguesa nas províncias de além-mar, onde interveio em quase todas as grandes e pequenas obras de fomento.

A própria renovação da sede central que se deve ao traço do arquitecto prof. Cristino da Silva, representa um esforço digno de nota, e constituiu um dos actos bem significativos das festividades centenárias. Entre os diversos objectos de arte que enriquecem aquelas instalações, primorosamente delineadas e concretizadas com todos os requisitos, conforme já foi assinalado pela Imprensa, salienta-se uma riquíssima tapeçaria do século XVIII, colocada em lugar de relevo, no salão nobre. Trata-se de uma magnífica peça de um conjunto de três, da escola de Beauvais (França), feitas sob cartão do artista Lavallee-Poussin. As tapeçarias foram adquiridas em 1955, nos Estados Unidos, estando duas delas confiadas á guarda do Museu de Arte Antiga.

A tapeçaria que ornamenta o referido salão do B. N. U. representa o regresso de Vasco da Gama da India, enquanto as outras duas reproduzem a partida do grande navegador, de Lisboa, e a cerimónia em que foi investido das funções de almirante das Indias. Estas simples referências demonstram também a atenção que no B. N. U. se consagra ás coisas do espírito, á defesa e enriquecimento do património artístico nacional.

Assume, portanto, a maior importancia o acto solene da entrega, pelo Chefe do Estado, na Sociedade de Geografia, das insígnias da Ordem do Império áquele estabelecimento bancário, pois tratava-se do louvor publico e oficial da Nação por uma instituição relevante, impulsionadora do seu progresso. Vencidas as naturais hesitações do começo, ultrapassadas muitas incompreensões e diversas vicissitudes próprias do seu labor financeiro, o Banco Nacional Ultramarino, inspirado pelo espírito que determinou a sua fundação (e lembra-se, a propósito, a figura extraordinária de Francisco de Oliveira Chamiço), cresceu e multiplicou-se, estendendo as suas operações por todo o território português, com exclusão, há anos, da província de Angola, onde, no entanto, exerceu, durante alguns decénios, uma acção muito valiosa.

Em presença destes factos, pode dizer-se que a história daquele estabelecimento acompanha, desde a sua chegada ao Ultramar, a própria História do País, integrando-se em todas as jornadas progressivas. Devido ao labor do B. N. U., as forças económicas portuguesas, o comércio e a industria, têm encontrado um apoio certo, que lhes permitiu as indispensáveis condições de trabalho, sobretudo no Ultramar, onde quase sempre o crédito se estabelece mais por confiança pessoal, do que pela existência de bens materiais que ofereçam qualquer contrapartida. Mas só assim era possível civilizar e progredir, correndo os riscos inerentes, e o Banco Nacional Ultramarino nunca faltou á chamada.

Este deve ser o melhor elogio que possa traçar-se deste centenário do Banco, que se prepara, com renovadas forças, para prosseguir no mesmo caminho de trabalho, sempre ao serviço dos verdadeiros interesses nacionais.

Exposição-Concurso de Poesia Ilustrada

organizada pela Câmara Municipal de Luanda

A Camara Municipal de Luanda promove, através da sua Comissão Municipal de Turismo, uma Exposição-Concurso de Poesia Ilustrada, á qual podem concorrer todos os poetas com produções em língua portuguesa. Os originais devem ser entregues, ou enviados pelo correio, até ao dia 30 de Maio, na 1.ª secção da Repartição Municipal de Estatística, Cultura e Turismo da Camara Municipal de Luanda, na Rua Conselheiro Julio de Vilhena, 6, onde são prestados todos os esclarecimentos.

Os prémios, quer para os poetas quer para os ilustradores, são constituídos por objectos de arte e prémios em dinheiro.

Uma extracção da lotaria no dia 1, às 23 e 30

21.ª extração da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa — a especial de Junho — além da particularidade de oferecer quatro primeiros, quatro segundos e quatro terceiros prémios, respectivamente de 600, 60 e 30 contos, oferece a novidade de se efectuar á noite: a partir das 23 e 30 de segunda-feira, dia 1.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A «United Press International» transmitiu, no serviço telegráfico para os seus assinantes de todo o Mundo, largas transcrições de duas «Notas do dia» publicadas pelo «Diário de Lisboa»: aquela que se referia às relações de boa vizinhança que mantemos com a Niassalândia e outra que consagrámos à comercialização do peixe, estranhando que ele seja pago por baixo preço ao armador e chegue por preços exorbitantes à mesa do consumidor.

A Companhia Carris

entregou medalhas a motoristas e guarda-freios que se distinguiram por boa condução

É já tradicional a cerimónia efectuada anualmente pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa, para distinguir os condutores de «eléctricos» e autocarros que durante um ano tiveram exemplar condução dos seus veículos, sem ocasionarem desastres ou suscitarem reclamações dos utentes da rede de transportes colectivos explorada por aquela empresa.

A cerimónia, se bem que relacionada com o bom funcionamento técnico e administrativo de uma entidade comercial, tem neste caso uma importancia e um significado que transcendem os limites da vida interna da empresa, uma vez que centenas de milhares de cidadãos são diáriamente confiadas aos cuidados desses esforçados servidores da cidade. E a atenção e perícia que cada dia mais se lhe exige, para trabalhar numa grande cidade onde os problemas de transito aumentam de dia para dia assustadoramente, merecem bem ser simbólicamente recompensados com a cerimónia de atribuição de diplomas e medalhas de ouro e de prata.

Para entrega desses galardões, referentes ao ano de 1962, foi escolhido o dia de hoje, no salão anexo ao refeitório do pessoal, em Santo Amaro.

Uma sessão solene

Na sessão solene desta tarde falará o sr. Richard Wyatt, administrador-geral da C. C. F. L., que pronuncia um discurso alusivo á cerimónia.

Procede-se depois á chamada dos galardoados, começando por um motorista e um guarda-freio de cada estação, que representam todos os outros colegas distinguidos, aos quais os distintivos serão mais tarde entregues pelos chefes de serviço, nos respectivos locais de trabalho.

No final da sessão é servido um copo-dágua a 200 motoristas e guarda-freios e a 120 convidados.

A cerimónia preside o sr. eng. José António Miranda Coutinho, director-geral de Transportes Terrestres, e assistem o delegado do Governo junto da C. C. F. L., o administrador e director da empresa, representantes da C. M. L., do Instituto Nacional do Trabalho, da F. N. A. T., e de organismos do pessoal da Carris, além de algumas centenas de funcionários.

São 644 os condutores este ano distinguidos. Entre eles contam-se o guarda-freio Alberto da Silva, que recebe uma estrela de ouro por completar 20 anos de boa condução; o motorista Alfredo Ribeiro Quaresma, com 15 anos de boa condução; os guarda-freios Alberto do Nascimento Pires, António Morgado, Alberto de Almeida Vilar, João Tavares, Mário Dias, Vítor Neves de Carvalho e António Sobral, com 10 anos de boa condução.

Serão ainda distribuídas trinta estrelas de prata, por cinco anos de boa condução, a motoristas e guarda-freios. A todos os restantes, que completaram um ano de condução eficaz, são atribuídos diplomas.

«Rallye» Hípico e apresentação do cavalo de sela no Estoril

É já amanhã que se realiza o 5.º «Rallye» Hípico Estoril-Sol que consta de uma prova de regularidade, de 25 a 30 quilómetros, e de outra, complementar, que se efectua na Avenida Amaral, ao cimo do Parque, em frente do Casino, num recinto preparado para o efeito.

Os concorrentes, seniores e amazonas, iniciam a prova de regularidade, às 10 horas, na Avenida Amaral, onde também está instalada a meta de chegada.

A partida para a prova de juniores é dada no mesmo local, às 15 horas, e uma hora depois inicia-se a prova complementar para os concorrentes seniores e amazonas. A dos juniores realizar-se-á logo que concluam a prova de regularidade.

No domingo, ás 15 e 30, realizar-se-á, no mesmo recinto, a VI Apresentação do Cavalo de Sela, certame em que serão apresentados belos exemplares de sangue inglês, de sangue árabe e peninsulares, bem como, póneis e garranos, estes montados por cavaleiros de idade inferior a 12 anos.

As apresentações dos cavalos são feitas a rigor, uns à mão e outros montados.

Prisão dum cadastrado

GAVIÃO, 22 — Foi dado conhecimento ao comandante do posto da G. N. R. de Gavião de que se encontrava nesta localidade um indivíduo desconhecido e suposto autor de vários furtos na freguesia de Carvoeiro. Aquele graduado capturou o referido indivíduo, de nome Oscar dos Santos Martins, solteiro, sem profissão, de 31 anos, natural de Valada do Ribatejo, concelho do Cartaxo, sem residência certa. Depois de submetido a diversos interrogatórios, confessou ser autor dos furtos duma bicicleta e de outros objectos e já ter respondido e sido condenado, por várias vezes, por furto e emigração clandestina, sendo considerado delinquente habitual, pelo que foi entregue ao Tribunal de Abrantes, onde aguardará julgamento.

EDITORIAL RESTAURAÇÃO, S. A. R. L.

Assembleia Geral de 22 de Maio de 1964

O Conselho de Administração da «Editorial Restauração», S. A. R. L., foi notificado, em 19 do corrente, pela 2.ª Secção do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, por motivo da referida Assembleia Geral ter sido convocada com desrespeito pelo disposto no art.º 21 do pacto Social, do que, segundo o art.º 186 do Código Comercial resulta as deliberações tomadas tornarem de responsabilidade ilimitada a sociedade para os accionistas que, por si ou seus representantes, aceitem tais deliberações.

Dada a gravidade da referida situação cuja responsabilidade não lhe cabe de forma alguma, o Conselho de Administração, lamentando a impossibilidade legal do funcionamento regular da designada assembleia, julga-se, no entanto, no dever de prestar aos Srs. Accionistas os presentes esclarecimentos.

Lisboa, 20 de Maio de 1964

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªS-FEIRAS)
das 21.30 ás 3.30
MÚSICA DE DANÇA
PELO CONJUNTO JORGE MACHADO
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 54171

DE CIMA PARA BAIXO, E DA ESQUERDA PARA A DIREITA: Alberto da Silva, vinte anos de boa condução; Alfredo Ribeiro Quaresma, quinze anos; e Alberto do Nascimento Pires, António Morgado, Alberto de Almeida Vilar, João Tavares, Mário Dias, Vítor Neves de Carvalho e António Sobra, dez anos

Uma crítica serena do prof. Silva Rego

ao livro de Charles Boxer sobre a nossa acção civilizadora

Em separata da revista «Studio», publicada pelo Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, veio a lume a crítica justa e serena que o prof. Silva Rego fez ao livro do prof. Charles Boxer, «Race Relations in the Portuguese Colonial Empire», que tanta celeuma levantou em certos meios jornalísticos, e que pedimos vénia para transcrever, tanto pelo interesse de que se reveste como pela autoridade do especialista que a subscreve:

«O ilustre lusólogo Prof. C. R. Boxer não necessita de apresentação ao público português, tão numerosos e valiosos são os seus trabalhos sobre a história ultramarina portuguesa. É actualmente, e sem favor, o maior especialista do século XVII luso-asiático e brasileiro. A Universidade de Virgínia, dos Estados Unidos da América, convidou-o a proferir algumas conferências que, com efeito, se realizaram em Novembro de 1962. O Prof. Boxer escolheu para tema das mesmas o candente e interessante problema das relações raciais portuguesas. Foram agora publicadas em volume.

O tema das conferências foi-lhe, aparentemente, sugerido por três referências à ausência de preconceitos de raça e de cor nas relações de portugueses com outros povos, feitas pelo Prof. Doutor Oliveira Salazar, Presidente do Conselho, em entrevista concedida à revista *Life* em 1962; pelo Prof. Doutor Adriano Moreira, então Ministro do Ultramar, ao abolir o regime de indigenato, no preâmbulo do decreto-lei n.º 43 893, de 6-9-1961, que algo desnecessàriamente recorda o Prof. Boxer «was signed by Dr. Salazar and all the members of his government» (*pág. 2, n.*); e, finalmente, pelo Prof. Doutor Armando Cortesão em conferência na Sociedade de Geografia de Lisboa em 9 de Junho de 1962.

O Prof. Doutor C. R. Boxer não concordou com tais afirmações e procurou demonstrá-las nestas conferências. O livro consta de três capítulos: o I estuda a presença dos Portugueses em Marrocos e na África Ocidental; o II em Moçambique e na Índia; o III, finalmente, no Brasil.

Ocupando-se das relações dos Portugueses com os habitantes de Marrocos e da África Ocidental, o Prof. Boxer principia, como é natural, pela conquista de Ceuta em 1415. Descreve o contínuo ou quase contínuo estado de guerra entre portugueses e mouros; a mútua intolerância religiosa; o insucesso da evangelização portuguesa na África do Norte e na África Ocidental, com especial referência às missões da Costa da Guiné; os conflitos armados entre portugueses e africanos; os protestos dos missionários contra os costumes desenfreados dos portugueses que se amancebavam com mulheres locais; as opressões que os Portugueses praticavam a cada passo; ambição dos Portugueses, etc., etc. A escravatura merece-lhe, como é natural, particular desenvolvimento, e a cada passo volta ao tema. Reconhece certo mérito na tentativa portuguesa de evangelizar o reino do Congo. Refere-se ainda ao facto de, apesar de todos os excessos, a língua portuguesa se ter expandido muito nesta área, formando a base de vários crioulos, «some of which survive to this day» (*pág. 19*). Narra que a moralidade dos clérigos era baixa. Os missionários advogavam sistemas duros de conversão. Cita António de Oliveira Cadornega que era também de opinião que a única política a seguir com os angolanos era a da força. Apoia-se em Manuel Severim de Faria que condenava os abusos que se praticavam. Apresenta testemunhos de eclesiásticos a oporem-se à ordenação sacerdotal de negros, etc., etc. E termina este capítulo opondo António de Oliveira Cadornega a António de Oliveira Salazar: «Captain António de Oliveira Cadornega, who lived for over forty years in Angola, is a safer guide in this respect than Dr. António de Oliveira Salazar who has never set foot in Africa».

O segundo capítulo ocupa-se das relações dos Portugueses com os povos de Moçambique e Índia. O método é o mesmo: guerra que os Portugueses fizeram aos comerciantes africanos na costa oriental; actos de crueldade praticados pelos Portugueses contra as populações; acção da Inquisição contra costumes supersticiosos de Moçambique; clero escandaloso e sem influência; excessos praticados pelos senhores dos *prazos*; desconfiança das ordenações sacerdotais indígenas, etc. Quanto à Índia, o Prof. Boxer tem um grande auxiliar em Diogo do Couto, autor de *O Soldado Prático*, tão conhecido. A miscigenação dos Portugueses com mulheres indianas é encarada à luz de cartas de missionários, escandalizados com o que acontecia à sua roda. Homem houvera em Malaca que tinha tido 24 mulheres de várias raças! Tudo fruto do «Lusitanian libido» (*pág. 61*). Refere, com bastante pormenor, a resistência das Ordens Religiosas em admitir indianos no seu seio. A respeito do *colour-bar* praticado pelos Portugueses na Índia, diz que a política da Coroa «was not always clear and consistent, but on the whole the Portuguese kings took the line that religion and not colour should be the criterion for Portuguese citizenship...» (*págs. 69-70*).

Espraia-se também sobre as rivalidades entre castas, entre reinóis e mestiços, etc. Refere-se às conversões forçadas, que provocaram de vez em quando vinganças por parte dos hindus e até dos novos cristãos.

O III e último capítulo estuda o Brasil e o Maranhão. Fiel ao programa traçado, o Prof. Boxer só vê sombras no quadro. E é fácil descobrir: diferenças de método entre missionários e colonos; conversões forçadas; mancebias; escravidão dos índios; sua libertação definitiva só no tempo do Marquês

(Continua na 13.ª página)

SIMONE CANTARÁ PARA SI

Simone de Oliveira, a excepcional intérprete da canção portuguesa actual, estará presente, ao lado das vedetas da R. T. P. e da TV Espanhola, no 1.º Cruzeiro Luso-Espanhol da Televisão, organizado pela Casa do Pessoal da R. T. P., com direcção técnica da STAR

«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇAO, 53
RUA AUGUSTA, 204

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
DINHEIRO EMPRESTA-SE
TRANSACÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS
AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS
LISBOA: ROSSIO, 3 - 2.º D.º TELF. 369384/5/6
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º TELF.ª 20344/5/6 P.P.C.A

O ponto de apoio da política norte-americana em África

Surgiu no Congo um novo surto de rebelião, desta vez na zona oriental do país, no Kivu. Os insurrectos ocuparam a localidade de Uvira e ali estabeleceram um Governo próprio. Um porta-voz dos rebeldes deu a entender que os seus objectivos são idênticos aos do movimento antigovernamental dirigido por Pierre Mulele, no Kwilu, região situada na parte ocidental do Congo, próximo da capital.

Assim — como aliás foi previsto — alastra a revolta armada contra o Governo instalado em Leopoldville e que tem o apoio dos Estados Unidos da América. A este respeito, o porta-voz a quem já nos referimos disse que a assistência norte-americana ao Governo não impedirá as «forças populares» de alcançar os seus objectivos. Acerca das autoridades de Leopoldville, afirmou: «Se Adoula e Kasavubu aceitarem demitir-se, se a camarilha de Binza (bairro das residências governamentais) desaparecer, deixará de haver conflito e o Parlamento poderá pronunciar-se livremente».

A referência ao Parlamento constitui uma alusão ao facto dos actuais governantes recorrerem, para se conservar no Poder, a todos os processos de repressão, incluindo o estratagema simples de impedir os parlamentares eleitos de exercer as suas funções.

E' possível que, sem a ajuda norte-americana, o Governo instalado em Leopoldville se tivesse desmoronado há muito, o que não obsta a que o caos tenha aumentado no país e o grupo de Kasavubu e Cyrille Adoula veja a sua autoridade enfraquecer ràpidamente.

Para os E. U. A., o Congo é o ponto de apoio da sua política em Africa, como o Brasil o é na América Latina e o Vietnam do Sul no Sueste Asiático. Hàbilmente, os norte-americanos substituiram-se aos belgas em Leopoldville e, financiando a operação das Nações Unidas no Congo, conseguem que a O. N. U. apoie o Governo central congolês.

Mas a situação está a evoluir num sentido susceptível de levar á transformação do Congo num «Vietnam do Sul» africano. Por outro lado, o agravamento do problema congolês poderá ter forte repercussão na O. N. U., onde muitos países afro-asiáticos e os comunistas se oporão a que os «capacetes azuis» desempenhem no Congo o papel que as forças norte-americanas estão a desempenhar no Vietnam do Sul.

O chefe do Pathet Lao enviou propostas de paz a Souvanna Phouma

VIENTIANE, 22 — (R.) — O príncipe Souvanna Phouma informou hoje o Gabinete acerca da situação militar e das «perspectivas de uma solução política para o problema do Laos», segundo se anuncia num comunicado. O príncipe relatou, especialmente, a recente agressão das forças do Pathet-Lao e do Vienam do Norte á planicia dos Jarros.

Entretanto, a agência Nova China informava de Hong-Kong que o príncipe Souphanouvong, chefe do Pathet-Lao, havia enviado urgentes propostas de paz ao príncipe Souvanna Phouma.

BAN TAVIANG OCUPADO PELAS ESQUERDAS

VIENTIANE, 22 — (A. N. I.) — Ban Taviang, o ultimo posto avançado do Exército governamental em Paksane, no rio Mekong, que impedia o acesso áquela região, caiu em poder das forças comunistas laocianas — anuncia-se, hoje, nos meios militares ocidentais.

Os informadores ocidentais esclarecem que Ban Taviang, a 160 quilómetros a nordeste de Vientiane, foi conquistada anteontem pelas forças do Pathet Lao e que as tropas defensoras, destroçadas e dispersas, caminham para o sul, através das montanhas, tentando juntar-se ao grosso do Exército governamental, que se encontra a mais de 30 quilómetros de Paksane.

Os feridos dos combates de Ban Taviang e de Thathom — a localidade vizinha que caiu sob o domínio comunista na semana passada — estão a ser enviados por via aérea para Vientiane, visto já não haver espaço nos hospitais da área de Paksane.

O Pathet Lao domina, agora, todo o território ao norte da actual frente. As suas forças destruiram, sistemáticamente, todos os focos de resistência naquela área e que eram constituídos, principalmente, pelas tribos «Meos», que há muitas gerações habitam a região pela qual passa a linha do armistício, traçada em 1962.

A ALEMÃ ELEITA DOS SOLDADOS NORTE-AMERICANOS — A actriz alemã Elke Sommer confraternizando com soldados norte-americanos estacionados na Alemanha, depois de ter sido eleita por eles «Rapariga do Marne» 1964

Em poucas linhas

● **PÉRSIA: O CALOR MATOU 23 PESSOAS — (A. N. I.)** — Atacadas de insolação, morreram 23 pessoas, na província meridional do Kusistão, flagelada por intensa vaga de calor — anunciam os jornais.

● **JAPÃO: EXPULSÕES DO PARTIDO COMUNISTA — (R.)** — O Partido Comunista japonês anunciou hoje ter expulsado das suas fileiras dois representantes seus na Dieta (Parlamento), por se manifestarem a favor da ratificação do tratado de proibição parcial de ensaios nucleares, assinado o ano passado, em Moscovo.

● **E. U. A.: NEGRO ELEITO PRESIDENTE DA IGREJA PRESBITERIANA — (F. P.)** — A Igreja Presbiteriana escolheu esta noite, pela primeira vez, um presidente negro, o reverendo Edler Hawkins, de Nova York, escolhido por 465 votos, contra 368 do reverendo Ray Cartlidge, de Erie, na Pennsylvania.

● **ÍNDIA: VISITA DO PRESIDENTE SUDANÊS — (R.)** — O presidente do Sudão, Ibrahim Abboud, partiu hoje de avião para Agra, a cerca de 200 quilómetros a sul de Nova Delhi. A fim de efectuar uma visita de quatro dias ao Taj Mahal. Abboud está próximo do fim da sua visita oficial á Índia

Um inglês vai ser desmobilizado por ter saudades da mulher...

CATTERICK (Inglaterra), 22. — (A. N. I.) — O Exército britânico licenciou um soldado, o artilheiro Len Izzard, de 20 anos, quando se malograram todos os esforços para o curar das saudades doentias que sentia da sua jovem mulher, Shirley, com quem se casou recentemente.

Os médicos do Exército verificaram que Izzard não conseguia, simplesmente, viver longe de Shirley, tendo chegado a fugir do quartel para ir a casa. Apesar de tal proeza, noutras circunstancias, poder valer-lhe sério castigo, as autoridades militares, num rasgo de generosidade, resolveram conceder-lhe licença para ir passar o fim de semana a casa.

No entanto, como depois da licença o jovem voltasse a cair doente, os médicos tornaram a examiná-lo, verificando que Izzard continuava a sofrer do mesmo mal: saudades da esposa. Vendo que todos os tratamentos falhavam, uma junta médica, que se reunira para estudar o caso no Hospital Militar de Catterick, chegou á conclusão de que o artilheiro estava demasiado enfermo para ser um bom soldado.

Ontem á noite, por fim, o Exército concedeu-lhe licença para estar junto da mulher até que a sua desmobilização se torne oficial.

Shirley, que tem 19 anos, comentou: «E' uma notícia maravilhosa. Mas eu prevenira o Exército, desde o início, de que Len ia adoecer, porque sentiria demasiadamente a minha falta».

Edward Kennedy chegou à Europa

PARIS, 22 — (A.N.I.) — Chegou esta manhã, a esta cidade, o senador Edward Kennedy, irmão mais novo do presidente assassinado, John Kennedy.

O senador conferenciará com algumas autoridades oficiais e particulares francesas antes de seguir, amanhã de manhã, para Roma, de onde partirá, depois, para a Republica Federal da Alemanha, Suíça, Bélgica e Inglaterra.

Em Roma, tem audiência marcada com o Papa.

O soldado francês disporá em 1970 de radar individual

PARIS, 22 — (F. P.) — Até 1970, o Exército francês será dotado com materiais pesados adaptados á guerra atómica, ao serviço das unidades a criar nos próximos quatro anos. As mais importantes, autênticos «corpos de batalha da França», serão as cinco divisões mecanizadas, com 12 000 homens

Quase todo o equipamento actualmente em serviço no Exército está antiquado e de pouco ou nada serviria num conflito atómico.

No que respeita a armamento atómico táctico propriamente dito, estudam-se dois projectos: vectores terra-terra ou ar-terra, ambos montados em carros com lagartas, cóm intervalos de tiro de 5 a 10 minutos, em vez de cerca de 30 minutos (dos engenhos americanos), de que o Exército francês dispõe actualmente, na Alemanha.

No plano dos carros de combate, o material em uso deverá ser substituído até 1970 por carros de 30 a 32 toneladas. Estuda-se um blindado com lagartas, para o reconhecimento de terrenos, que será o primeiro carro anfíbio francês. Poderá ser dotado com engenhos anticarro com 3 a 4000 metros de alcance.

O combatente de 1970 passará a deslocar-se em terra unicamente em veículos com lagartas, de preferência anfíbios. Mas, para grandes distancias, os helicópteros serão preferidos.

O modelo estudado pela «Sud-Aviation» poderá transportar 12 homens armados e voar de noite. As pás dobráveis permitirão fácilmente a camuflagem. Voando rente ao chão, difícilmente será localizado por aviões inimigos, mais rápidos.

Por ultimo, «a informação» será o campo de expansão do radar. Haverá radares portáteis pesando menos de 10 quilos. A este tipo, que é individual, somar-se-ão radares de veículos e, até, radares voadores que, como o «Orfeu» se conservarão no ar, graças a um turbo-reactor. Toda a documentação recolhida por este processo será entregue a máquinas electrónicas que, em 10 segundos, farão o seu trabalho.

As grandes acções anunciadas pela rádio por exilados cubanos não se concretizaram?

HAVANA, 22 — (R.) — Anunciou-se que forças armadas cubanas estão ainda de prevenção, como precaução, devido ás ameaças proferidas pela rádio por grupos de exilados cubanos de Miami.

Grandes acções contra Cuba, que os exilados cubanos se comprometeram a efectuar durante o dia da independência da ilha, em 20 de Maio, parece que se limitarem, porém, a nada.

Entretanto, jornais de Havana continuam a martelar o tema de se colher a ultima cana de açucar o mais rápidamente possível. Os jornais publicam notícias diáriamente acerca de milhares de novos voluntários que se dirigem para as plantações de cana de açucar.

Importante contingente cercado pelos guerrilheiros no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 22 — (A. N. I.) — Mantém-se rigoroso sigilo nos meios oficiais norte-americanos e vietnamianos de Saigão acerca de uma importante força governamental que se julga cercada por guerrilheiros comunistas, nas montanhas, a mais de 500 quilómetros a nordeste de Saigão.

Por outro lado, não foi ainda oficialmente confirmada a notícia dada por círculos norte-americanos bem informados de que um batalhão teria sido aerotransportado para zona de batalha — em Do Xa, reduto comunista desde os primeiros dias da guerra francesa na Indochina — há oito dias, a fim de auxiliar o contingente em combate e que os helicópteros utilizados no transporte teriam sofrido fogo intenso das forças terrestres comunistas.

Foi no ano passado que as tropas governamentais conseguiram, pela primeira vez, penetrar em Do Xa. Porém, este é o seu primeiro ataque em força ao baluarte vietcong.

Segundo informações dignas de crédito, seis batalhões governamentais atacaram Do Xa por três lados, a partir de 27 de Abril. Contudo, dois dos batalhões ficaram retidos num vale rodeado por montanhas dominadas pelos comunistas.

Coronel Pinheiro Correia

RIO DE JANEIRO, 22 — (A. N. I.) — Visitou ontem as redacções de diversos jornais do Rio de Janeiro o coronel aviador português Pinheiro Correia que, acompanhado de sua esposa, anda em viagem pelo Brasil. Pinheiro Correia fez entrega aos «Diários Associados» de um exemplar, autografado, destinado a Assis Chateaubriand, do seu livro «Sacadura Cabral — homem e aviador».

Adhemar tem como certa a sua candidatura à Presidência do Brasil

SÃO PAULO, 22 — (F. P.). — «Considero a minha candidatura ás eleições presidenciais de 1965 uma decisão definitiva, mas não tenciono fazer desde já campanha, pois a hora actual é de reconstrução» — declarou o governador do Estado de São Paulo, Adhemar de Barros, em entrevista concedida ao correspondente da «France-Presse».

Referindo-se ás cartas que escreveu ao general de Gaulle por intermédio do deputado francês Charles de Chambrun, Adhemar de Barros disse ter sido como amigo sincero da França que teve a ideia de se dirigir ao general de Gaulle, a fim de lhe chamar a atenção para «a maneira deformada como certos jornais diários franceses haviam apresentado á opinião publica a revolução brasileira». E o governador acrescentou: «Sendo um dos chefes civis responsáveis pelo movimento, procurei restabelecer a verdade junto do presidente de Gaulle para lhe mostrar o carácter eminentemente democrático de uma revolução que impediu a bolchevização do Brasil e de toda a América Latina, incluindo a Guiana francesa».

«A revolução brasileira, sendo uma vitória do mundo livre, é também uma vitória da França» — disse ainda Adhemar de Barros, exprimindo, por outro lado, o seu pesar por não poder realizar este ano a viagem que tencionava fazer a França. «Logo que possa, não deixarei de ir rever a querida França» — salientou.

E a concluir:

«Continuamos a seguir o exemplo da França, pois invejamos a classe média francesa. Estamos influenciados pela cultura francesa e atribuimos considerável importancia á própria visita do general de Gaulle ao Brasil, pois desejamos que o chefe do Estado francês venha observar de perto um Brasil que voltou a ser verdadeiramente democrático».

Centenas de concorrentes

participam na 42.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa

Está a exceder a melhor das perspectivas o numero de inscrições já concretizado para a 42.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que se efectua, nos dias 6 e 7 de Junho, no Jardim Zoológico. Organizado pelo Clube Português de Canicultura, o interessante certame conta com o patrocínio do «Diário de Lisboa» e realiza-se numa linha de continuidade que muito valoriza o labor daquela prestimosa instituição.

Conforme já foi divulgado, as inscrições encerram-se no sábado, na sede do clube organizador, sendo importante saber-se que a falta de apresentação dos exemplares ao exame médico-veterinário é motivo bastante de exclusão. De igual modo, a entrada ou saída dos animais do recinto da exposição fora do horário estabelecido, a sua ausência da bancada que lhe está destinada, bem como a sua não comparência no rinque após a chamada implicam na sua exclusão do concurso.

O serviço médico-veterinário do certame está assegurado pelos srs. drs. António Rodrigues Ribeiro, Fernando Sousa Silveira, Joaquim de Oliveira Jansen, José Prostes da Fonseca, Luís Vasconcelos Faria e Teófilo Augusto Rodrigues. Quaisquer informações sobre este assunto ou outros relacionados com a organização, podem ser obtidas no C. P. C., durante as horas do expediente.

Participam no concurso os juizes (reconhecidos pela Federação Cinológica Internacional) srs. dr. António Robalo Cordeiro, Carlos Restani Romão, Eduardo Wallace, drs. Francisco Calheiros e Luís Navarro Brasão, prof. Manuel Fernandes Marques e dr. M. Pezet, Ernesto de Oliveira Magno e dr. José Salles Gomes. Salienta-se a presença, neste certame, do juiz gaulês dr. M. Pezet, da Société Centrale Canine de France e figura bem conhecida nos círculos mundiais que se dedicam á canicultura e aos concursos caninos.

Os comissários de pista são os srs. dr. Abel Bebiano Moutinho, Alberto dos Reis Passos, dr. António Relvas Pires, Armando Bessa Lima de Amorim Pinto e drs. José Humberto Barros das Neves, José Joaquim Correia Monteiro e José Pereira Gaspar. O Clube Português de Canicultura reserva-se o direito de substituir, por outras pessoas que satisfaçam as condições exigidas pelo artigo 36, os juizes anunciados no programa já distribuído aos concorrentes, que, por motivo de força maior, estejam impossibilitados de julgar.

Diversos e importantes prémios assinalam a importancia desta magnífica exposição, mas, além desses, que poderão ser substituídos por prémios de igual ou maior valor, oferecidos ou cuja atribuição se justifique, a comissão do concurso reserva-se o direito de instituir outros, que julgar convenientes, não especialmente consignados no referido programa oficial, mas que serão indicados no catálogo que se encontra em organização.

Passeios turísticos Lisboa-Cascais

no barco «Estoril-Sol»

Os passeios turísticos no Tejo, a bordo do novo barco «Estoril-Sol» vão agora ser ampliados com três passeios semanais Lisboa-Cascais-Lisboa. A inauguração destes passeios está marcada para o próximo domingo, ás 9 e 45, com partida do cais do Pontão dos Cacilheiros, na Praça do Comércio. Uma vez iniciados, estes passeios efectuar-se-ão todos os domingos, quartas e sextas-feiras, partindo o barco «Estoril-Sol» á hora e do local acima referidos.

Com estes passeios, que marcam mais um passo no plano de valorização turística do Tejo, cria-se a possibilidade de oferecer a nacionais e estrangeiros um itinerário de sonho, rio abaixo, até Cascais, desfrutando uma visão admirável da cidade de Lisboa e extasiando-se com o cenário maravilhoso da Costa do Sol.

Um grupo de quatro perdigueiros portugueses, concorrente ao certame deste ano

Na «Semana do Cancro»

(de 30 de Maio a 6 de Junho)

haverá em Lisboa, Porto e Coimbra conferências por cientistas estrangeiros

A Liga Portuguesa contra o Cancro, que tem desenvolvido notável e valiosa acção no combate á terrível doença, promove este ano, mais uma vez, a «Semana do Cancro», iniciativa á qual o publico corresponde com o maior interesse e auxílio generoso.

O programa inclui vários empreendimentos, uns de carácter científico, á escala internacional, como por exemplo, o ciclo de conferências por cientistas de prestígio mundial, outros de carácter educativo e divulgador, com o objectivo de incentivar uma consciência publica quanto aos problemas relativos á crescente difusão do cancro; e outros, ainda, com o objectivo de tornar mais fecunda a colaboração de todos nesta ampla campanha contra um dos maiores flagelos do nosso século. E todos poderão corresponder ao apelo de benemerência para ajudarem a manter e a robustecer os meios de uma frente anticancerosa, que tão necessária se torna em face do agravamento do numero de casos de doenças demolidoras que afluem aos serviços oncológicos.

Conferências em Lisboa, Porto e Coimbra

A «Semana do Cancro» decorrerá de 30 deste mês a 6 de Junho, antecipando-se, porém, de um dia ao início da «Semana» o programa das conferências para se aproveitar a possibilidade de o prof. Pierre Denoix falar na Faculdade de Medicina. Esse programa é o seguinte:

Dia 29, ás 22 horas, no Instituto Português de Oncologia, pelo prof. Pierre Denoix (Paris), sobre «Relations hôte-tumeur et évolution naturelle des cancers»; dia 30, ás 11, na Faculdade de Medicina do Porto, pelo prof. Perez-Modrego (Madrid), «Radiohipofisectomia en el tratado de carcinomas avanzados», e pelo prof. Pierre Denoix (Paris), «Plan de traitement des tumeurs malignes du sein et premiers résultats de cinq ans»; dia 1 de Junho, ás 22, no Instituto Português de Oncologia, pelo prof. Perez-Modrego (Madrid), «Radiohipofisectomia en el tratado de carcinomas avanzados», e pelo prof. R. Raven (Londres), «The Prospects of Cancer Control»; dia 2, ás 11, na Faculdade de Medicina de Coimbra, pelo prof. Perez-Modrego (Madrid), «Valor da gamagrafia en oncologia», e pelo prof. R. Raven (Londres), «Certain Aspects of Cancer Surgery»; dia 3, ás 22, no Instituto Português de Oncologia, pelo prof. R. Overholt (Boston), «Survival Rates in the Surgical treatment of primary carcinoma of the lung».

Durante a «Semana» serão divulgados elementos estatísticos referentes a actividades da Liga e a algumas das secções do Instituto Português de Oncologia, principalmente os de cunho mais acentuadamente médico-social e profiláctico, quer através da Imprensa, quer da Rádio e da TV. Estão previstas, também, algumas entrevistas com os cientistas que colaboram na iniciativa e, também, eventualmente, a exibição de filmes sobre problemas oncológicos.

Imponente tourada à antiga portuguesa

As realizações destinadas á recolha de fundos, ás quais o publico, habitualmente, dá o melhor apoio, são uma corrida de gala á antiga portuguesa, na praça de toiros do Campo Pequeno, e distribuição de vinhetas aos automóveis nos postos de gasolina e da Polícia de Viação e Transito.

A corrida á antiga portuguesa, presidida pelo Chefe do Estado, será em 4 de Junho. O cartaz inclui como cavaleiros alguns dos grandes nomes da tauromaquia: Pedro Louceiro, David Ribeiro Teles, José Mestre Baptista, José Samuel Lupi, e ainda o cavaleiro mexicano Maurício Izaguirre, que toma a alternativa. Os «moços de forcados», de Montemor-o-Novo, serão capitaneados por Joaquim José Capoulas; e, entre os bandarilheiros, incluem-se Augusto Gomes, Henrique Rovira, José Tinoca e muitos outros.

Os sete toiros a lidar são da ganadaria de Herdeiros de Vicente Pedro. A Banda Artística Lisbonense colabora no imponente espectáculo.

Melhoramentos no Instituto de Oncologia

O encerramento solene da «Semana do Cancro» será no dia 6 de Junho, ás 22 horas, com uma sessão no anfiteatro do Instituto Português de Oncologia, sob a presidência do sr. ministro da Educação. Serão distribuidos diplomas aos médicos que têm feito cursos de especialização no Instituto Português de Oncologia, e a Liga Portuguesa contra o Cancro entregará, simbólicamente, ao Instituto, vários importantes melhoramentos que se devem ao contributo da Fundação Gulbenkian e a outras entidades. Entre tais melhoramentos, que muito beneficiam a luta contra o cancro, cita-se a instalação da bomba de césio.

Ainda, nesse dia, será inaugurada, num dos andares do Instituto, uma galeria de retratos das personalidades que, pela sua benemerência, mais têm contribuído para a melhoria das condições de combate ao cancro.

VIDA MUSICAL

Concerto da Banda da Força Aérea em Samora Correia

A Banda da Força Aérea dá depois de amanhã, ás 16 e 30, em Samora Correia (Largo Prof. João Fernandes Pratas), um concerto sob a direcção do capitão Joaquim Alberto Cordeiro, integrado nas comemorações do 43.º aniversário da Sociedade Filarmónica União Samorense.

Reuniões científicas

Na Escola Superior de Farmácia

Na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, na Escola de Farmácia, haverá uma lição, integrada no VI ciclo de conferências e lições promovido pelo Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, que será proferida pelo sr. dr. Eduardo Simões Lopes, do corpo técnico dos Laboratórios Azevedos. A lição subordina-se ao tema: «Aplicação da cromatografia em camada fina á análise farmacêutica».

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Amor em Acapulco» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Arséne Lupin» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Correspondente secreto» (17 anos); *União Artística* — Às 21: «Quatro no Texas» e «Escola de vigaristas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Avenida Cristo-Rei, 31.

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 227321).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Normal ao Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B, (Tel. 224141).

«A SOCIAL»

No próximo dia 25, às 18 e 30, será inaugurada, na Rua Braamcamp, 11, a nova sede de A Social, Companhia Portuguesa de Seguros, seguindo-se uma recepção.

UMA SALA DE EXPOSIÇÃO MÓVEL CHEGOU A LISBOA

Depois de percorrer diversos países da Europa, chegou a Lisboa um camião especialmente carrossado com uma sala de exposição e demonstração de máquinas especiais para equipamento de escritórios de grandes Empresas Comerciais e de Entidades Oficiais. O material exposto é da marca inglesa BRAMDA, de que muitas unidades já se encontram em uso em Portugal, e compreende máquinas de endereçar e sistemas e equipamento de impressão de dados para imprimir com rapidez e exatidão os dados necessários em documentação essencial para, facturação, contas correntes, transferências de créditos, dividendos, percentagens, contrôle de produção, manutenção planeada, correio directo, identificação de créditos, registos hospitalares, seguros, folhas de férias, etc. Por amável deferência do Jornal «O Século» a referida sala móvel de exposição encontra-se no recinto da Feira Popular de Lisboa até segunda-feira dia 25 do corrente, onde das 10 ás 13 e das 15 ás 20 se efectuam, para todos os interessados na organização moderna das empresas, demonstrações sem qualquer compromisso do material atrás mencionado. São representantes exclusivos em Portugal dos produtos BRADMA os Estabelecimentos M. Simões Jr. S. A. R. L., Rua da Prata, 68 — Tel. 361545 — Lisboa comfilial na Rua de S. António, 208 — Tel. 25582 — Porto

Uma dissertação de licenciatura

Tem assinalável interesse para o estudo da Idade Média na Europa a dissertação de licenciatura de F. Simas Alves de Azevedo, «O Livro do Armeiro-mor, uma interpretação histórico-cultural» há pouco defendida com muito brilho na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. O dr. Francisco de Simas Alves de Azevedo, que com ela obteve alta classificação, estava de facto especialmente preparado para poder realizar tal estudo, em que, relacionando-se a história com a heraldica, se chega a interessantes e valiosas conclusões sobre o significado dos «Nove da Fama», a eleição do imperador da Alemanha, a sagração do rei de França, etc.

Que os objectivos que o dr. Simas Alves de Azevedo teve em vista foram plenamente alcançados, testemunha o facto do seu trabalho ter sido apreciado com muito louvor pela secção de História da Associação dos Arqueólogos Portugueses e com um voto de aplauso pelo Insittuto Português de Heraldica.

O PORTO PELO TELEFONE

A visita do presidente da Câmara Municipal de Lisboa

PORTO, 22.—O sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que desde ontem se encontra no Porto, a convite da Câmara Municipal local, para uma visita de três dias a esta cidade, começou hoje, de manhã, a cumprir o programa elaborado para a sua estada oficial no Porto.

Acompanhado pelo presidente e pelo vice-presidente do Município desta cidade e por técnicos camarários, o sr. general França Borges visitou vários bairros e escolas da cidade, a Casa-Museu Guerra Junqueiro, a Casa do Infante e o Palácio da Bolsa, após o que houve um almoço íntimo.

Ao fim da tarde, o visitante irá aos Paços do Concelho onde será servido o jantar.

III Colóquio Portuense de Arqueologia

Efectua-se nos dias 29, 30 e 31 do corrente o III Colóquio Portuense de Arqueologia, cujo programa está assim elaborado:

Dia 29 — a partir das 18 horas, far-se-á a entrega da pasta e documentação aos participantes.

Dia 30 — ás 9 e 30, sessão de abertura, seguindo-se sessões de trabalho.

Dia 31 — de manhã, sessões de estudo; de tarde, visitas ao Museu de Antropologia da Faculdade de Ciências e ao Museu de Arqueologia e Arte do Seminário Maior do Porto; ás 17 horas, evocação de *Portucale*, na Pena Ventosa, junto á catedral.

A secretaria do colóquio funciona na Faculdade de Letras.

As comemorações do 19.º aniversário da príncipe da Beira

Para assinalar a passagem do 19.º aniversário do príncipe da Beira, vão realizar-se nesta cidade, no próximo dia 24, os seguintes actos comemorativos: ás 11 e 15, missa de acção de graças; ás 12 e 30, almoço de confraternização no restaurante do Palácio de Cristal. Estará presente nestes actos o infante D. Miguel, em representação do príncipe da Beira.

As inscrições para o almoço fazem-se na Rua das Carmelitas, n.º 100, 2.º, na Confeitaria Ateneia e na Livraria Tavares Martins.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Às 21 e 45: «La contessa» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30 e 21 e 30: «A lei da violência» (17 anos).
S. JOÃO — **As 15 e 30 e 21 e 30: «Fedra» (17 anos).**
BATALHA — **As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O prémio» (17 anos).**
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Amar um desconhecido» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Totó e Cleópatra» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «Massacre» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Jessica» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Sheerazade» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Cantinflas, faz-tudo» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 30: «Ela aqui está» (12 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Da terra nascem os homens» (17 anos).

COIMBRA

DR. JOSÉ MARIA VIEGAS PIMENTEL

Médico e delegado de Saúde em Penacova

FALECEU

D. Arminda Borges Abranches Rocha Pimentel, seus filhos, dr.ª D. Maria Luisa Borges Rocha de Moura Pimentel de Azevedo Taborda, seu marido dr. Francisco Carlos de Lemos Azevedo Taborda e seus filhos; engenheiro João José de Moura Viegas Pimentel, sua esposa, D. Maria Inês Sinde Filipe Viegas Pimentel e seus filhos; dr. Manuel Viegas Pimentel, sua esposa e filhos e demais família participam ás pessoas de sua relação e amizade o falecimento do seu muito querido e saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente.

O corpo do saudoso extinto encontra-se depositado na Igreja da Sé-Nova, em Coimbra, de onde, sábado, 23, é trasladado de autofunebre, pelas 10 horas, para Pinheiro de Coja (Tábua), onde se realiza o funeral, para jazigo de família no cemitério local.

Coimbra, 22-5-964.

Agência V.ª António Maria Pinto, Suc. (Herdeiros) — Rua dos Esteiros, 13-17 — Telef. 22679 — COIMBRA

COIMBRA

DR. JOSÉ MARIA VIEGAS PIMENTEL

Médico e delegado de Saúde em Penacova

FALECEU

Os corpos gerentes da CERAMICA DO CENTRO S. A. R. L., participam aos seus fornecedores, clientes e amigos o falecimento em Coimbra do seu saudoso membro da assembleia geral. sr. dr. José Maria Viegas Pimentel e que o seu corpo se encontra depositado na Igreja da Sé-Nova, da mesma cidade, de onde SABADO, 23, pelas 10 horas, é trasladado, de autofunebre, para Pinheiro de Coja (Tábua), onde se realiza o funeral, para jazigo de familia no cemitério local.

Coimbra, 22-5-964.

Agência V.ª António Maria Pinto, Suc. (Herdeiros) — Rua dos Esteiros, 13-17 — Telef. 22679 — Coimbra

COIMBRA

DR. JOSÉ MARIA VIEGAS PIMENTEL

Médico e delegado de Saúde em Penacova

FALECEU

O pessoal da Ceramica do Centro S. A. R. L. participa aos seus amigos e clientes da firma o falecimento em Coimbra do muito saudoso amigo sr. dr. José Maria Viegas Pimentel e que o seu corpo se encontra depositado na Igreja da Sé-Nova, da mesma cidade, de onde SABADO, 23, é trasladado de autofunebre, pelas 10 horas, para Pinheiro de Coja (Tábua), onde se realiza o funeral, para jazigo de familia no cemitério local.

Coimbra, 22-5-964.

Agência V.ª António Maria Pinto, Suc. (Herdeiros) — Rua dos Esteiros, 13-17 — Telef. 22679 — Coimbra

JOSÉ MATOS DA SILVA - RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

O encerramento do 1.º Festival Internacional do Filme Didáctico

Com a lotação completamente esgotada, encerrou-se no cinema Roma, o 1.º Festival Internacional do Filme Didáctico, importante iniciativa das Associações dos Estudantes, que decorreu com assinalável êxito, dado o interesse das películas exibidas e a actualidade do tema do Festival.

No início da sessão um dos membros da comissão organizadora, o estudante Lauro António, chamou a atenção do publico para as dificuldades que surgiram durante os trabalhos preparatórios do Festival e para o modo como essas dificuldades se projectaram na realização, determinando alguns erros que, para o ano, se poderão evitar. Depois foram projectados os filmes: «O embrião do pinto» (Inglaterra), «A vida das abelhas» (França), «Motor de campo girante» (França), «Ciclo da água» (Portugal) e «Shakespeare» (Inglaterra), todos muito aplaudidos, sobretudo o «Ciclo da água», realizado pela estudante portuguesa Maria Manuela Domingues e unico representante da produção nacional.

A terminar a sessão foi lida a acta do juri, tendo sido muito aplaudida a decisão que atribuiu ao filme «A dança dos quadrados» o 1.º prémio do festival — uma placa de ouro.

Na Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico continua patente ao publico, das 18 ás 22 horas, uma exposição de material didáctico e técnicas audiovisuais, onde os aparelhos podem ser observados em funcionamento. Muitos professores e estudantes dos vários escalões do ensino têm acorrido á Associação do Técnico, detendo-se sobretudo perante o circuito fechado de televisão e as máquinas de alta tensão.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um colchão; uma caneta de tinta permanente, de boa marca; anel de ouro; uma pulseira de ouro com medalha; um casaco de lã; um sobrescrito com fotografias; porta-moedas com certa quantia; uma bolsa da plástico com óclos e dinheiro; óculos graduados, um boné de criança; um pedaço de corda; a chapa de matrícula do veículo «DI 14-67»; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; um porta-chaves e diversas argolas com chaves.

— No escritório da TAP, no aeroporto, estão depositados: um saco com um casaco de malha e uma esferográfica, um chapéu de criança, uma gabardina, um fio plástico, óculos escuros e um livro.

ANTIGOS ALUNOS

da E. C. de Rodrigues Sampaio

É amanhã, ás 20 horas, que se efectua, no restaurante do Sindicato dos Empregados Bancários, na Rua de S. José, 131, o jantar de confraternização dos antigos alunos da Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, promovido pela respectiva associação, que está a festejar o 23.º aniversário da sua fundação.

JAIME DOS SANTOS FERREIRA

MISSA DO 38.º DIA E AGRADECIMENTO

Filhas, Irmãs, Netos e mais família participam que amanhã, ás 10 horas, na Igreja das Mercês, será celebrada missa pelo eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como a todos que lhe manifestaram o seu pesar e por desconhecimento de moradas o não fizeram directamente.

VIDA RELIGIOSA

As celebrações do I Centenário do Santuário do Sameiro

Na sala da Imprensa do S. N. I. houve, esta manhã, uma conferência de Imprensa sobre as celebrações do I Centenário do Santuário do Sameiro, que decorrem este ano e para as quais Paulo VI nomeou Legado pontifício o cardeal-patriarca de Lisboa D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Presidiu o rev. Aloísio Avelino de Sousa, reitor do Santuário do Sameiro, ladeado pelos srs. dr. Ramiro Valadão, director dos Serviços de Informação do S. N. I.; Jorge de Araújo, secretário-geral adjunto da comissão executiva das celebrações jubilares e vogal da mesa da Confraria de Nossa Senhora do Sameiro, e rev. Barbosa Pinto, director do Secretariado Nacional do Apostolado da Oração e dr. Caetano Carvalho, do S. N. I.

O sr dr. Ramiro Valadão, em nome do sr. dr. Moreira Baptista, saudou o rev. Aloísio de Sousa e ouviu aos representantes dos órgãos de informação o melhor interesse para o grande acontecimento católico. Depois, o rev. Aloísio de Sousa agradeceu ao S. N. I. a cedência da Sala e as palavras do sr. dr. Ramiro Valadão e dirigiu um apelo para que não se esqueça a importância deste acontecimento da vida católica portuguesa. Fez, em seguida, uma larga exposição, sobre o «Sameiro, santuário nacional».

O sr. Jorge de Araújo falou das comemorações do I Centenário do Sameiro, e o rev. dr. J. Barbosa Pinto referiu-se à celebração nacional do Apostolado da Oração.

Ao encerrar os trabalhos, o sr. dr. Ramiro Valadão salientou a importância das comemorações e o facto de o Papa ter nomeado legado pontifício, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

AS SEARAS

JÁ EM GRANAÇÃO NÃO TÊM BOM ASPECTO

O tempo quente e seco que fez durante a segunda década do mês foi prejudicial ás culturas arvenses de sequeiro e pastagens, e provocou a intensificação das regas — lê-se no «Boletim Meteorológico para a Agricultura», que prossegue:

«As searas, já em granação, sobretudo as de trigo no Alentejo e no Algarve, não têm bom aspecto. As amendoeiras, os pomares de citrinos e o milho no Algarve apresentam boa vegetação.

«Fizeram-se sementeiras de milho, feijão, melancia e abóbora, plantações de batata, encaldeiramento de pomares, adubações, tratamentos fitossanitários, etc.

«As condições meteorológicas foram favoráveis a ataques de escaravelho na batateira, de cochonilha ácaros e mosca do Mediterraneo nos citrinos».

TRIBUNAIS

Duas condenações

SÃO JOÃO DA PESQUEIRA, 22 — Em colectivo, a que presidiu o juíz-corregedor dr. Manuel Alves Peixoto, do círculo judicial de Lamego tendo como adjuntos os drs. José Manuel de Moura Pires Machado, juíz desta comarca e António Poças, juíz da comarca da Régua, como delegado o dr. Rui Alberto Paulo Rodrigues e como advogado oficioso o dr. Ludovino António Fernandes, responderam José dos Santos Monteiro, solteiro, de 21 anos, de Aldeia de Sendim de Tabuaço, e Cesário dos Santos Ferreira, casado, de 29 anos, de Chaves, também da comarca de Tabuaço, ambos jornaleiros e ultimamente residentes no lugar de Sarzedinho, freguesia de Ervedora do Douro, deste concelho.

Eram acusados de introdução em casa alheia por meio de escalamento e de tentativa de violação na pessoa de D. Oliva de Jesus Mesquita, solteira, de 21 anos, regente escolar, natural da freguesia do Souto, concelho de Tabuaço e residente no Sarzedinho.

Cerca das 23 horas, foi lida a sentença que condenou o José Monteiro a 2 anos e 8 meses de prisão maior, no mínimo de imposto de justiça, 5000$00 de indemnização á D. Oliva Mesquita e 500$00 para o advogado oficioso e suas custas, e o Cesário Santos, a 3 anos e 2 meses de prisão maior, no mínimo de imposto, a 5000$00 de indemnização á queixosa, e 500$00 ao advogado e suas custas.

Reune-se em Lisboa a IX Conferência Internacional sobre Engenharia Costeira

A Junta de Investigações do Ultramar e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, sob os auspícios do «Council on Wave Research» — departamento norte-americano — promovem em Lisboa a IX Conferência sobre Engenharia Costeira, que decorrerá de 21 a 26 de Junho. A seguir, efectuar-se-ão algumas visitas a obras portuárias no Norte e Sul do País.

Participarão na reunião mais de cento e cinquenta especialistas, dos quais cerca de noventa são estrangeiros, alguns deles em representação de organismos oficiais e particulares dos seguintes países, além de Portugal: Africa do Sul, Alemanha, Argentina, Brasil, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Holanda, Israel, Japão, México, Noruega, Polónia, Suécia e Venezuela.

O programa está já elaborado. O secretariado do congresso instalou-se no Laboratório Nacional de Engenharia Civil (Avenida do Brasil), que prestará quaisquer informações.

VIDA SOCIAL

LUÍS C. LUPI

O nosso colega da Imprensa, Luís C. Lupi, director da «Lusitânia» e sua esposa, a escritora Nita Lupi, ofereceram, ontem, em sua casa, um jantar, em honra do embaixador da Grã-Bretanha e senhora de «sir» Archibald Ross. Assistiram o embaixador do Japão e senhora de Yoshida; ministro-conselheiro da Embaixada de Espanha e senhora de Sobredo; governador-geral de Moçambique e senhora de Sarmento Rodrigues; dr. José Manuel Fragoso, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros e esposa; D. Alice Bandeira Bastos e os condes de Carta e do Funchal.

MÁRIO DE DEUS RAMOS DE PINNA CABRAL

Missa do 7.º dia

Eduardo Anibal Monteiro de Pinna Cabral e sua mulher Maria Joana de Deus Ramos Pinna Cabral, Mário de Pinna Cabral, Carmen de Deus Ramos, Maria Guil de Deus Ramos Soares Lopes e seu marido, Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, seu marido e filhos e mais família, participam que amanhã ás 11 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus será celebrada Missa pelo eterno descanso do seu muito querido e extremoso filho, neto, sobrinho, primo e parente.

P. N. A. M.

Assim vai o TOTOBOLA...

Prognósticos dos órgãos de informação para o concurso n.º 36

Diário de Luanda — 121 X22 121 1X21; Diário do Ar — 1X1 X22 X11 1X2X; Onda Desportiva R. C. A. — 122 1X1 121 11X1; Resenha Desportiva E. O. A. — 122 1X1 121 X121; Apostolado — X21 1X2 121 1121; ABC — 122 2X1 X21 X212; Rádio Placard — X21 1X1 1X1 X11X; O Norte Desportivo — 1XX 112 121 X22X; Programa Sem Nome — XX2 222 121 1211; A Ordem — X21 1X1 X21 12X1; 23.ª Hora — XX2 111 2X1 2X11; Jornal do Barreiro — 12XX11 121 X12X; O Desporto em Marcha — 121 121 121 X1X1; Peça Que Não Maça — 1X1 X11 1X1 1221; Notícias de Evora — 121 XX1 121 1X11; Talismã — 121 X2X 121 1X21; Tic-Tac — 221 X12 121 X211; Record — 121 XX2 121 1X21; O Despertar — 121 12X X21 1111; Folha de Domingo — 12X 221 121 XX21; Notícias de Gouveia 111 21X 121 1X21; Rádio Altitude — 1X2 X21 X11 2111; Diário do Alentejo — 12X 211 211 11X1; Terra Alta — X2X 221 121 1XX1; Notícias de Pombal — 122 21X 121 2111; Rádio Ribatejo — 122 X1X 121 12X1; Jornal de Sintra — 121 21X 121 1211; Diário de Lisboa — 12X 211 121 2X21; Ecos do Desporto — 121 1X1 121 1X11; Republica — 121 X1X X21 2121; Rádio Universidade — 12X 21X 121 1X21; A Voz — 121 211 121 X121; Gira Mundo Desportivo — 12X 2X1 1X1 1221; A Voz do Casa Pia — 121 121 121 2X21; Jogando Musica — 121 XX2 1X1 1221; Mosaico — 122 2X2 121 2221; Flor do Tâmega — 121 121 1X1 1X21; Jornal de Notícias — 12X 221 121 2221; O Comércio de Leixões — 121 221 1X1 1221; A Voz de Chaves — 121 112 X21 2221; O Comércio do Porto — 122 1X1 121 X221; A Voz dos Ridículos — 121 1X1 111 X11X; Às Dez, Espere Por Nós — X2X 211 X21 12X2; Dos Fracos Não Reza a História — 121 X12 1X1 1121; O Sorriso da Hora do Almoço — 121 X21 121 1111; Aqui ,Salgueiros — 12X 111 121 2211; A voz do Leixões — 12X 221 121 X221; Repórter do Dia — X21 X21 121 1X11; Penalty — 121 2X2 221 1X11; Notícias do Douro — 121 XX2 121 121X; Badaladas — 12X 1X1 111 X121; Maria da Fonte — 12X 21X 1X1 2111; Póvoa de Lanhoso — 12X XX2 221 1221; Notícias de Penacova — 12X 2X2 121 2X22; A Voz do Domingo — 121 X2X 111 XX21; Notícias de Beja — 221 X21 121 X121; Jornal do Sul — 121 1X1 121 X121; Diário dos Açores — 121 X2X 221 2X21; Açores — 221 X2X 121 2121; Correio dos Açores — 111 X21 211 1111; Eu Sei Tudo — 221 112 XX1 1X11; Renovação — 122 2X1 X21 1121; O Templário — 121 221 121 1221; Linhas de Elvas — X21 211 X21 21X1; Notícias de Felgueiras — 12X X11 211 1121; O Algarve — 12X 122 121 X121; Cardeal Saraiva — 222 X1X 121 1221; A Voz de Palmela — 221 222 221 1122; Rádio Oceano — X21 112 1X1 1121; A Comarca de Arganil — 121 1X1 121 12X1; Diário de Coimbra — 121 1X2 121 1121; A Defesa — 121 221 121 21X1; Sporting — 121 X2X 121 X221; A Rabeca — 111 121 1X1 1X21; O Setubalense — 12X 122 X21 1121; O Mensageiro — 122 X11 X21 XXX2; Jornal do Fundão — 111 X12 1X1 XX11; Reconquista — 121 2X2 121 1222; Correio do Vouga — 121 111 121 1221; A Voz de Lamego — 221 112 X21 1112; Rádio Clube de São Tomé — 112 22X 121 211X; Clube Asas do Atlantico — 121 11X 1X1 X1X1; A Voz Desportiva — X11 2X1 121 1X12; O Distrito de Setubal — 121 221 111 X22X; Gazeta do Sul — 121 211 121 2121; Ideal Rádio — 121 212 121 12X1; Jornal de Abrantes — 1X1 122 1X1 X22X; Gazeta do Centro — 121 X22 121 11X2; Almanaque Desportivo — 122 221 X11 2X11; Almanaque — 12X 2XX 121 X21X; Gazeta Desportiva — 12X X21 121 X222; Gazeta das Caldas — 221 221 1X1 2X11; Eco do Funchal — 121 11X X21 X1X1; Folha de Tondela — 121 111 121 1121; Jornal de Évora — 121 X21 121 1X2X; A Voz Portalegrense — 121 212 121 1X21; O Mensageiro de Bragança — 111 22X 1X1 1111; Comércio de Portimão — 121 211 XX1 1111; Litoral — 121 22X 121 112X; Jornal de Moura — 221 212 121 11X1; Meia Noite — 1X1 22X 121 1121; Sintonia 63 — 121 221 121 1121; Passatempo Para o Lar — 121 222 121 1121.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	Jogos	1	X	2
1	Leça-Feirense	83	11	9
2	Espinho-Leixões	7	8	88
3	Vianense-Famalicão ...	67	21	15
4	Oliveirense-Beira Mar	31	30	42
5	Sanjoanense-Peniche...	36	26	41
6	Sacavenense-Oriental...	52	21	30
7	Lusit. V. R.-C. Piedade	78	17	8
8	Luso-Barreirense	10	18	75
9	Olhan.-Portimonense...	103	—	—
10	U. Tomar-C. Branco...	57	26	20
11	Vila-franq.-Sintrense	44	28	31
12	Paio Pires-Amora	29	16	58
13	Juventude-Faro e Bfc.	81	12	10

E o prognóstico «lógico» será: 121 221 121 1121.

Regionalismo

Comemora-se depois de amanhã o 12.º aniversário da fundação da Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis. O programa festivo está assim elaborado: ás 11 horas, missa na Basílica da Estrela; 12 horas, sessão de homenagem ao presidente da assembleia geral da agremiação, sr. conselheiro Albino dos Reis, que conferirá posse aos novos corpos gerentes e presidirá aó almoço de confraternização regionalista.

«SORTE GRANDE» — 58.777

1.200 CONTOS

3.º PRÉMIO — 29.728

100 CONTOS

Distribuidos hoje aos balcões da

CASA DA SORTE

—☆—

A seguir:

LOTARIA ESPECIAL DE JUNHO

1.º PRÉMIO — 2.400 CONTOS

E

GRANDE LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

1.º PRÉMIO — 6.000 CONTOS

Bilhetes à venda na

CASA DA SORTE

Uma crítica serena do prof. Silva Rego

(Continuação da página central)

de Pombal, etc. Refere a diferença de tratamento dada pelo Estado e pela Igreja aos negros africanos e aos ameríndios. O Prof. Boxer dá a conhecer um interessante folheto, publicado ainda no tempo do Marquês de Pombal, e intitulado *Nova e curiosa relação de hum abuzo emandado, ou evidencias da razão; expostas a favor dos homens pretos em hum dialogo entre hum letrado e hum mineiro* (Lisboa, 1764). Trata-se de exemplar precioso, pois o Prof. Boxer não conhece outro qualquer exemplar. Como o título sugere, o letrado defende os «homens pretos», ao passo que o mineiro os ataca. O diálogo termina com as posições iniciais de cada um, sem o letrado ter podido convencer o mineiro.

A terminar, o Prof. Boxer escreve: «The Portuguese have often been the severest critics of their own colonial misrule, but even the fiercest of the these critics seldom suggested that the conquests, colonies or provinces — as they were variously termed — should be abandoned on that account» *(pág. 128)*. E cita três exemplos: D. João de Castro, do século XVI; Diogo do Couto, morto já no século XVII; e, finalmente, João de Andrade Corvo nos seus *Estudos sobre as Provincias Ultramarinas*, em 4 vols., no século XIX. A respeito desta obra, diz o Prof. Boxer o seguinte: «The reader of these volumes is left with the impression that if Portuguese colonization was only half as retrogade and inefficient as it is represented as having been in these pages, then the sooner the Portuguese left their overseas possessions the better for all concerned». Não se percebe bem esta sibilina passagem, tanto mais que ultrapassa já a cronologia imposta ás conferências: 1415-1825. Reconhece imediatamente, todavia, que nunca Andrade Corvo pensou em tal; nem tal tinha acontecido com D. João de Castro ou Diogo do Couto.

O Prof. Boxer termina também enigmàticamente a sua obra:

«Whatever the Portuguese workers and peasants may feel about Portugal's past, present, and future as a colonial power, the great majority of the educated classes are proud of her past history and present achievements overseas and are resolved not to abdicate voluntarily in the foreseeable future» *(pág. 13)*.

O livro do Prof Boxer encontra-se bem elaborado. O leitor pode controlar as principais afirmações, pois abundam as notas. Adivinha-se que o autor se preparou cuidadosamente. Que pensar dele?

É um livro estranho. Eis alguns motivos que podem justificar a asserção:

1) O título induz em erro. O leitor espera encontrar uma obra imparcial, mais ou menos completa, e depara apenas com o aspecto negativo da questão. Quanto ao positivo, foi propositadamente omitido. Trata-se de questão de método, sem duvida, mas não deixa de impressionar esta escolha. Não há duvida que cada um tem o seu critério especial. O Prof. Boxer escolheu este. Mas deveria escolher este método? É que o seu intento foi demonstrar que os Portugueses, apesar das suas declarações quanto à ausência de preconceitos de cor, nas suas relações raciais com outros povos, se tinham comportado como homens do seu tempo, inteiramente iguais aos outros. Sendo assim, não deveria ele mostrar exactamente os portugueses, bem enquadrados no seu tempo, com os seus defeitos, mas também com as suas qualidades? Escolhendo o método negativo, como pode o leitor formular um juízo exacto sobre aquilo que o autor confessa ter querido estudar?

2) Há um certo limite quando se estuda um assunto, sob o seu aspecto negativo. Quando se nega demais, é porque não há a convicção do que se nega. Nestas circunstancias, pode questionar-se sempre a sinceridade do autor. Além disso, as negações não produzem o seu efeito. Os leitores portugueses desta obra podem incomodar-se algum tanto com as suas primeiras 4 ou 5 páginas. Depois, vem-lhes um incontido sorriso aos lábios. É que, francamente, é demais. *Quod nimis probat, nihil probat.*

3) É difícil supor que o Prof. Boxer tenha desejado atribuir á ignorancia dos factos as afirmações dos três professores universitários portugueses, dois dos quais com responsabilidades de governo. A esmagadora maioria dos professores universitários portugueses subscreveria as mesmas afirmações, sem hesitação alguma, e com pleno conhecimento de todos os factos mencionados neste livro e doutros ainda. Trata-se de abusos, de excessos e não de política oficial. Com o método do Prof. Boxer é possível denegrir seja o que for. Ele próprio parece concordar com esta interpretação a págs. 21, 26 e 69. A Coroa não se esquecia de condenar, de vez em quando, tais excessos.

4) O Prof. Boxer foi convidado para proferir conferências na universidade americana de Virgínia, em 1962. Nesta altura, Portugal estava a ser violentamente atacado não só nos Estados Unidos, mas noutros países ainda. O Prof. Boxer conhecia isto. Escolhendo o tema «Race Relations...» e resolvendo tratá-lo apenas sob o seu aspecto negativo, prestou-se a surpreendente pragmatismo histórico. Agindo assim, ofereceu aos inimigos da história de Portugal, que tão bem conhece, um florilégio, composto apenas de «fleurs du mal», quando podia entretecer um ramalhete mais belo e mais verdadeiro. Este livro vai ser a cartilha por onde hão-de ler, daqui em diante, os inimigos de Portugal. Esta perspectiva não agradará certamente ao espírito probo e científico do Prof. Boxer.

5) Finalmente, após a leitura deste livro, fica-se na duvida se o Prof. Boxer estaria, verdadeiramente, preparado para estudar *em profundidade* o complexo tema das *relações raciais*. Possívelmente, não cuidou de o fazer, nem tal seria seu intento. O modo, por exemplo, como se aproxima do problema da escravatura, parece-nos bastante precipitado. Sabe-se, com efeito, que se devem apreciar e examinar os acontecimentos históricos, bem situados na sua época. O Prof. Boxer olha para a escravatura do alto do nosso século XX apenas. Mas, como acima se disse, divergem os critérios. Veja-se, por exemplo, o que escreveu Toynbee a respeito deste mesmo assunto. Depois de se referir em geral ao problema, escreve:

> «Again, the English Protestants took up the trade in negro slaves from Africa to the New World and afterwards obtained the monopoly of this trade as one of the perquisites in the Peace Settlement at Utrecht (A. D., 1713). The Spanish and Portuguese Catholic settlers bought the human merchandise which the Protestant slave-traders offered them; but the Spanish and Portuguese Empires and the «successor-states» which eventually took their place as independent state members of the Western Society were not the fields in which the institution of plantation slavery, which had thus been introduced into the New World, struck deepest root and grew to the most formidable proportions. The stage on which the tragedy of negro slavery in the New World was played out on the grand scale was and English-speaking country: the United States». *(A Study of History*, I, 212, ed. de 1955).

O mesmo se poderia aplicar ainda a respeito do *colour-bar* a que o Prof. Boxer faz referência. Pode citar-se mais uma vez o insuspeito Toynbee:

> «Instead of dividing Mankind, as we do, into White people and Coloured people, our forefathers divided it into Christians and Heathen; and we are bound to confess that their dichomoty was better than ours both intellectually and morally. It was better intellectually because a human being's religion is a vastly more important and significant factor in his life than the colour of his skin, and is therefore a vastly better criterion for purposes of classification. Again, the dichotomy into Christians and Heathen is better morally than the dichotomy into White and Coloured, because the gulf between religions, unlike the gulf between races, is not impassable. It is a division between sheep in the fold and sheep astray on the mountains, not between sheep and goats». *(A Study of History*, I, 223-224).

E uma leitura mais atenta do próprio Cadornega descobre que, ao lado de algumas referências á cor abundam exactamente as referências ao *gentio*, á religião. Se esta política se aplicava na India, como confessa o Prof. Boxer, deveria igualmente observar-se noutras regiões.

Quando se afirma a inexistência de segregação racial nas relações entre Portugueses e outras etnias não se negam os muitos abusos registados a tal respeito. Vinca-se apenas a ideia de que a cor não era obstáculo «impassable», segundo a expressão de Toynbee. Pela conversão ao Cristianismo, desaparecia a barreira. É isto, aliás, o que o Prof. Boxer afirmou ao escrever que «on the whole the Portuguese kings took the line that religion and not colour should be the criterion for Portuguese citizenship», como atrás se referiu.

Em suma:

a) Era a religião, e não a cor, a principal barreira entre portugueses e outras raças.
b) Caída esta barreira, nada obstava á perfeita fusão das duas etnias.
c) Isto não impedia a existência de abusos individuais e colectivos, desvios administrativos, erros eclesiásticos, etc.
d) Os Portugueses são os primeiros a lamentar este facto. É ainda o Prof. Boxer que o afirma: «The Portuguese have often been the severest critics of their own colonial misrule...».

Em história, porém, repete-se, variam os critérios metodológicos. O Prof. Boxer variou de critério neste seu livro que a política internacional transformará certamente num *best-seller*. A cultura histórica portuguesa deve-lhe sincera gratidão pelo que por ela realizou no passado. E, esquecido este incidente, espera continuar a contá-lo no numero dos seus estudiosos, imparciais e independentes. — *S. R.*».

A LOTARIA DE HOJE

58777 .... 1 200 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

58776 .... 3 200$00

58778 .... 3 200$00

58737 .... 200 000$00

29728 .... 100 000$00

PREMIADOS COM 20 000$00

8292 9576 18329 20536 27644 38955 46104 46428 48571 50949

PREMIADOS COM 10 000$00

1901 8678 11119 12959 13094 27547 31688 31780 33263 36740 38408 38425 45045 45280 49265 54627 56289 59221

PREMIADOS COM 2 000$00

169 2227 3213 4846 8834 10288 10312 10535 13032 13806 14919 15413 16494 18034 20314 21494 21925 22305 25296 25725 26662 27380 27857 30375 31098 32783 33513 37967 40132 42029 42600 42919 43469 44222 46598 47924 48135 51310 51709 59593

PREMIADOS COM 500$00

Os numeros de 58701 a 58800.

PREMIADOS COM 250$00

Os numeros de 29701 a 29800.

PREMIADOS COM 200$00

Os numeros terminados em 77.

PREMIADOS COM 150$00

Os numeros terminados em 6, 7 e 8.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

HABILITE-SE AOS

2400 contos

da lotaria especial de Junho comprando aos balcões do

QUIOSQUE TIVOLI

Bilhetes (4 séries) **200$00**

Fracções ... ... 25$00

À venda os

6.000 CONTOS

da lotaria de Santo António

Bilhetes ..... 1.500$00

Vigésimos..... 75$00

Cautelas ..... 25$00

Notas sobre o regime legal dos pagamentos no espaço português

(Continuação da 1.ª página)

O sistema de pagamentos interterritoriais criado pelo Decreto-Lei n.º 44 703 compõe-se essencialmente de um mecanismo de compensação, inspirado talvez no modelo da extinta União Europeia de Pagamentos, e de um organismo fornecedor de crédito (o Fundo Monetário da Zona do Escudo), destinado a assegurar, com a sua intervenção, a regularidade dos pagamentos efectuados no quadro do sistema.

Apesar da complexidade técnica do Decreto-Lei n.º 44 703, cujas disposições amiúde levantam sérios problemas de interpretação, as linhas gerais do sistema de pagamentos não se afiguram difíceis de apreender. As peças fundamentais do mecanismo são constituídas pelas chamadas «contas de compensação» que cada território abre em favor de cada um dos outros (artigo 5.º); sempre que a Metrópole ou qualquer província ultramarina emite uma ordem de pagamento sobre outro território, credita automàticamente a conta de compensação desse território pela importância cujo pagamento foi ordenado.

No primeiro dia útil de cada mês, a Metrópole e as províncias ultramarinas comunicam entre si os saldos dessas contas, apurados com referência ao fim do mês anterior (artigo 28.º), e o Banco de Portugal, como agente do sistema de pagamentos interterritoriais, procede ás operações de compensação, determinando «os respectivos créditos e débitos bilaterais de cada território nacional» (artigo 29.º).

Além das contas de compensação, o sistema comporta ainda as chamadas «contas de reserva», por cuja adequada movimentação se regularizam as posições líquidas mensais de cada território, emergentes das já referidas operações de compensação (artigo 8.º). As contas de reserva são abertas no Banco de Portugal, como agente do sistema de pagamentos interterritoriais, uma por cada província ultramarina; a elas podem ser levadas as disponibilidades em escudos, ouro ou moeda estrangeira detidas pelas províncias ultramarinas antes da entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 44 703 ou adquiridas posteriormente, por via de regra através de operações com o estrangeiro executadas fora do sistema. As contas de reserva são também creditadas pelas importâncias dos saldos compensados mensais, quando positivos, e debitadas no caso contrário (artigo 18.º).

A movimentação destas duas contas assegura, como se vê, o normal funcionamento do sistema, na medida em que as províncias ultramarinas vão obtendo «superavits» mensais ou que os seus «deficits» podem ser cobertos quer pela provisão existente nas respectivas contas de reserva quer por disponibilidades próprias existentes fora dessas contas. Logo porém que um dado território incorre em «deficits» não comportáveis pelo estado das suas reservas (de escudos, de ouro e de moeda estrangeira) torna-se necessária a intervenção do Fundo Monetário da Zona do Escudo.

Tem este Fundo um capital de 1,5 milhões de contos, dividido em 1500 títulos de mil contos cada um (artigo 36.º) Até agora, segundo consta do último relatório do nosso banco central, foram subscritos 650 mil contos, cabendo 217 mil á Fazenda e ao Banco de Portugal e 108 mil ao Banco de Angola e ao Banco Nacional Ultramarino.

Do capital do Fundo Monetário, 500 mil contos destinam-se á atribuição, dentro de certos limites individuais, de créditos automáticos ás províncias ultramarinas (dos quais 250 mil contos são reservados a Angola e 150 mil contos a Moçambique); os restantes dois terços são utilizados para conceder, ás mesmas províncias, empréstimos não automáticos «destinados a assegurar a regularização de posições líquidas devedoras das províncias ultramarinas ou a facultar aos fundos cambiais meios de pagamento para a realização de operações entre a respectiva província e qualquer outro território nacional, ou ainda, mas neste caso sòmente a título excepcional e mediante parecer favorável do Banco de Portugal, a aquisição a este Banco de moedas estrangeiras pelos mesmos fundos quando indispensáveis á liquidação de operações cambiais requeridas pela economia da província que solicita a concessão do empréstimo» (artigo 42.º).

De acordo com o esquema do Decreto-Lei n.º 44 703 são diferentes as finalidades visadas com cada um dos tipos de crédito a conceder pelo Fundo Monetário da Zona do Escudo. Assim, quanto ao crédito automático, o objectivo procurado parece ser o de apoiar o normal funcionamento do sistema de pagamentos interterritoriais, fornecendo os fundos necessários para o completamento das operações de compensação nos casos de falta temporária de recursos de uma província ultramarina. Estes adiantamentos destinam-se a ser repostos nos meses seguintes, á custa de uma inversão de sinal (de negativo para positivo) do saldo compensado das províncias beneficiárias.

Pelo que se refere aos empréstimos não automáticos, constituem solução a que por via de regra só deve recorrer-se depois de esgotada a competente provisão dos créditos automáticos, o que já de si revela indícios de que se está em face de um desequilíbrio de carácter estrutural. Por esse motivo, no parágrafo 2.º do artigo 48.º do diploma em análise se dispõe que o Fundo Monetário da Zona do Escudo, «depois de apreciar os pedidos de empréstimo e ao decidir sobre a sua concessão, poderá formular recomendações sobre política monetária e cambial que se lhe afigurem de adoptar em face da situação das províncias que solicitarem os empréstimos. Das recomendações que fizer dará conhecimento aos ministros das Finanças e do Ultramar, para serem submetidas ao Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que na sua deliberação poderá considerar a adopção de outras providências para além das de natureza monetária cambial».

Como se infere desta breve descrição dos aspectos essenciais do esquema criado pelo Decreto-Lei n.º 44 703, o sistema de pagamentos interterritoriais afigura-se concebido em termos satisfatórios — talvez com o único óbice de assentar sobre estruturas económicas mal preparadas para facilitar a regularidade do seu funcionamento. Assim, não surpreende que logo no fim do ano passado, nove meses apenas depois da sua entrada em vigor, se registassem já fortes situações de desequilíbrio.

A título de exemplo, anota-se no relatório do Banco de Portugal o aparecimento, com referência a 31 de Dezembro de 1963, de «deficits» cumulativos na importância de 700 mil contos para Angola e de 860 mil contos para Moçambique, a par do «superavit» de 1490 mil contos simultaneamente obtido pela Metrópole. Na mesma data, Angola tinha já esgotado a sua quota-parte no crédito automático (250 milhões de escudos) e obtido ainda um empréstimo do Fundo Monetário no quantitativo de 100 mil contos.

Seria erróneo pensar que estes resultados se ficaram devendo a fraquezas intrínsecas do sistema o qual, na sua essência, parece até funcionar com a requerida normalidade. Todavia, por maiores que fossem as virtudes da sua construção, não seria de esperar que daí adviesse remédio para as dificuldades que atravessam algumas das nossas províncias ultramarinas — dificuldades que o esquema de pagamentos não agravou, mas que contribuiu para fazer realçar.

Linha de SINTRA

Iluminação deficiente nas ruas do Cacém

O desenvolvimento atingido pela construção civil, nos ultimos anos, ocasionou a instalação de centenas de famílias no Cacém, pelo que a sua população, presentemente, se pode cifrar na casa dos 15 000 habitantes, aproximadamente.

Bastaria este aumento de população, para que ao Município de Sintra merecesse melhor atenção aquela progressiva localidade, que há muito se acha quase esquecida nos seus planos de trabalho.

Esta localidade, por exemplo, carece de que algumas ruas de intenso movimento, e cujo aspecto é desolador, sejam melhor iluminadas.

O novo quartel-sede dos Bombeiros de Agualva-Cacém

O ministro do Interior presidirá, no próximo dia 24, ás 11 e 30, á inauguração da primeira fase do novo quartel-sede dos Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O filho que não existiu» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha Lote 5 Loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova*—R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

ESPERO TRIUNFAR E CONVENCER OS QUE NÃO ACREDITAM EM MIM

— disse-nos Chibanga (o popular toureiro negro) que hoje toureia no Campo Pequeno

Ricardo Chibanga, o moçambicano que conquistou Lisboa e que, pela segunda vez, saiu triunfalmente em ombros da primeira praça do País, volta hoje á noite ao Campo Pequeno. A grande revelação do ano taurino nas populares novilhadas da juventude, surgiu há uma semana com a força de uma bomba. A tal ponto que Rogério Perez, na sua crónica, afirmou: «Decididamente, assim como Espanha está hoje com «El Cordobés», Portugal está com Chibanga, que ainda é menos famoso, mas que o será e, sobretudo é português».

O que não há duvida é que Ricardo Chibanga tornou-se um caso de popularidade e que, a partir de 16 de Maio, o astro negro do toureio nacional se afirmou, não como uma esperança, mas como uma realidade da novilharia lusitana.

Fomos encontrá-lo esta manhã no quarto modesto da pensão onde ive, experimentando um «traje de luces».

— Não é meu, começa por nos dizer. Os fatos de tourear são muito caros, mesmo em segunda mão...

O matador José Tirncheira tem sido meu amigo e como temos uma estatura idêntica faz o favor de mos emprestar...

— Contente com a sua actuação de sábado?

— Os novilhos sairam-me bem. O publico sempre muito simpático, acarinhava-me a cada momento. E eu só podia fazer uma coisa: tourear melhor.

— A forma como se apresentou na ultima novilhada é totalmente diferente da de 5 de Abril...

— Graças a Deus. Da primeira vez, apenas tinha a vontade de vencer e pouco mais... No sábado apresentei-me com muitas «tentas» feitas e muitas horas de treino, sob a direcção do sirmãos Badajoz em Coruche.

— Qual a sua maior ambição?

— Triunfar esta noite, para convencer os que ainda não crêem em mim. Seguir toureando pelo Continente, por Luanda e pela minha terra de Lourenço Marques e, depois, tomar a alternativa, reivindicando a honra de ser o primeiro matador de touros negro português.

Alguns amigos passam pelo quarto do matador. Vão desejar-lhe sorte.

Logo á noite, no Campo Pequeno, Chibanga — a sensação negra — será de novo o herói da corrida. É ele que nos diz: «Quero vencer. E se a aficion me ajudar como me tem ajudado, venço com certeza».

Completam o cartaz o gualtemalteco Sérgio Cosano «El Maya» António do Carmo, os cavaleiros amadores Joaquim Correia e José Luís Andrade e os Forcados Amadores de Vila Franca, chefiados por Vítor Singéis dos Santos.

Esteve em Lisboa o director da Lotaria Chilena

Esteve em Lisboa o dr. Hein Caceres,, professor da Universidade de Santiago do Chile e director, por parte do Governo, da Lotaria Nacional Chilena, que acaba de percorrer, também em missão de estudo, alguns países da Europa, e que se deslocou a Portugal para se inteirar dos sistemas de organização e comercialização dos serviços técnicos da nossa Lotaria.

Após detalhada visita á repartição da Lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, cujas instalações muito lhe agradaram, o dr. Caceres regressou esta madrugada a Santiago do Chile.

EM 3 LINHAS

Foi publicado um decreto-lei que introduz alterações na pauta de importação.

///

Foi transferida, para 2 de Junho, às 10 horas, a realização das provas do concurso para provimento de lugares de chefe de secção da Direcção dos Serviços de Programas da Emissora Nacional de Radiodifusão.

///

Foi aprovado o projecto de grande reparação da estrada nacional n.º 355, entre Segura (fronteira) e o entroncamento com a estrada nacional n.º 240, obra orçada em 5575 contos.

///

O ministro das Obras Públicas louvou publicamente o dr. Luís Manuel Torres de Carvalho, pelos valiosos serviços prestados, ao longo de 17 anos, como chefe da Repartição dos Serviços Administrativos da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

///

Foi autorizado o ingresso do eng. Datá Camotim no Secretariado da Nações Unidas.

///

O major de engenharia Fernando Gouveia de Morais Branquinho foi nomeado vogal representante do Secretariado-Geral da Defesa Nacional no Conselho de Combustíveis, em substituição do tenente-coronel de engenharia Luís Cancio Martins.

///

Foi aprovado o projecto da modificação e da ampliação de linhas na estação de Santana-Cartaxo, na linha do Norte.

///

Está concluído o edifício do refeitório da Escola de Mecanicos do Grupo n.º 1 de Escolas da Armada, em Vila Franca de Xira.

///

A' Santa Casa da Misericórdia de Santarém foi concedida a comparticipação de 500 contos, para a construção duma nova praça de touros naquela cidade, obra orçada em 6500 contos.

///

O capitão de infantaria Nuno Cordeiro Simões foi nomeado comandante de grupo da Organização Provincial de Voluntários e da Defesa Civil da província de Angola.

///

Em Poiares, vai ser construído o Infantário de S. Miguel, que custará 150 contos.

///

Foi provido definitivamente no cargo de director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos o dr. Lopo de Carvalho Cancela de Abreu.

///

Foram aprovados no concurso para internos de clínica médica dos Hospitais Civis de Lisboa os drs. António Resina Rodrigues, Sérgio Carvalho Vigouroux, Alvaro Canas da Mota e António Abecasis Pessegueiro.

///

A dr.ª Gracinda de Jeus Silva e o dr. José Francisco dos Anjos Castelão foram aprovados no concurso para internos do internato de Neurologia dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

A sr.ª D. Albertina de Meneses foi nomeada enfermeira-chefe do Hospital de Santa Maria.

///

Aos serventes dos Hospitais Civis de Lisboa, Albano Augusto Ribeiro e Francisco Matias de Figueiredo foram concedidas, respectivamente, as medalhas de ouro e de prata de comportamento exemplar.

Uma conferência sobre administração das sociedades anónimas

Integrada nas comemorações do cinquentenário do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, foi hoje proferida, naquele estabelecimento, uma conferência, sobre «Administração das sociedades anónimas», pelo prof. José Dias Marques, da Faculdade de Direito de Lisboa.

Presidiu o director do Instituto, prof. Armando Gonçalves Pereira, assistindo muitos professores e alunos.

O conferencista começou por estabelecer a distinção entre as noções de empresa e de sociedade. Entranto em seguida, na análise jurídica da administração das sociedades anónimas, disse que as disposições legais que, no Código Comercial, a regulam dão origem a numerosas duvidas, pois nem sempre se pode determinar com segurança qual o regime por elas estabelecido, em virtude das numerosas lacunas.

Por fim, tratando do «contrôle» da administração pelo conselho fiscal, fez a crítica desta instituição.

A EXPLORAÇÃO DOS JAZIGOS DIAMANTÍFEROS DE MOÇAMBIQUE

Foi publicado um decreto que autoriza o ministro do Ultramar a conceder aos srs. Afonso Patrício Gouveia e José da Veiga Lima o direito de pesquisar e subsequentemente explorar, em regime de exclusivo, os jazigos diamantíferos, tanto de aluvião como de outra espécie, numa área da província de Moçambique, limitada pelos paralelos 22° e 24° Sul, pelo meridiano 33° Este de Greenwich e pelas fronteiras com a Republica da Africa do Sul e da Rodésia do Sul.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O gigante».

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Porgy e Bess» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O Prémio» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

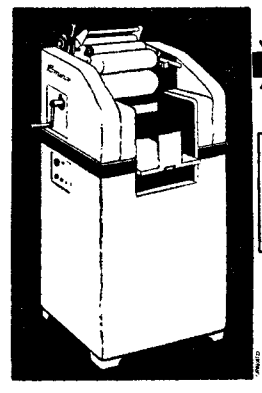
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18. (Tel. 2430058)

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — R. Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).



Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Maio de 1934 publicava uma extensa entrevista com o prof. engenheiro agrónomo Cand:do Duarte em que se lia:

«E' absolutamente indiscutível a indispensabilidade de se organizar o ensino primário, nas escolas caracterizadamente rurais, no sentido de ser ministrada alguma instrução agrícola, com o fim de não desviar a frequência dessas escolas da sua natural origem. Sendo agrícola a principal feição do nosso País, não se percebe que tanto se tenham descurado as resoluções julgadas utilitárias para o melhoramento da nossa agricultura. Fazer ensino agrícola que seja eficiente é fazer uma agricultura progressiva e era, no Portugal metropolitano e colonial, melhor o nível económico e social da enorme maioria da sua população».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s. — A's 16 e 30: Musica ligeira variada; musica de ópera; 17 e 40: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Concerto pela banda de musica da Força Aérea; 20: Que quer ouvir?; 20 e 20: Diário sonoro e boletim meteorológico; 21: Grupo coral da Casa do Povo de Reguengos de Monsaraz; 21 e 20: 8.º episódio do folhetim «Aventuras de Gil Blás»; 21 e 40: Concerto ligeiro; 22 e 10: Panorama da história; 22 e 30: Noticiário e boletim meteorológico; 22 e 35: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite — Musica ligeira variada; 23 e 30: Caixa de musica; 0: Meia-noite, hora de «jazz»; 0 e 15: Musica ligeira variada; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: Intercambio musical: programa da série consagrada ao 5.º Festival de Musica Contemporanea de Kyoto, gravações cedidas pela Radiotelevisão Japonesa; 18 e 35: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 3» (Charles Yves), pela Orquestra Sinfónica de Eastman-Rochester, dirigida pelo maestro Howard Hanson; 19: «Os escritores perante a musica», por Nuno Barreiros; 19 e 25: Concertos célebres: «Concerto, op. 77, em ré maior» (Brahms); violinista, David Oistrakh, e Orquestra Sinfónica da Radiodifusão da U. R. S. S., dirigida por Kondrachine; 20 e 5: Recital pela pianista Berta Alves de Sousa; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Musica de tecla: «Variações e fuga em si maior, op. 134» (Max Reger); pianista, Erik Then-Bergh; 21 e 30: Opera: trechos da ópera «La Favorita» (Donizetti); 22 e 30: Musica de camara: «Quarteto n.º 2» (Benjamin Lees), pelo Quarteto de Cordas Paganini; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — A's 23: Musica sinfónica: «Concerto em mi bemol maior» (Haydn); trompetista, Georges Eskdale e a Orquestra de Viena, dirigida por Franz Litschauer; «Sinfonia n.º 3, em mi bemol maior, op. 97» (Schumann), pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Arturo Toscanini; 23 e 45: Tempo de poesia; 0: Musica sinfónica: «Marcha Hungara» (Berlioz), pela Orquestra Filarmonia, dirigida por Herbert Von Karajan; «Concerto para orquestra» (Bela Bartok), pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — A's 17: Ritmos em contraste; 17 e 15: Vedetas americanas; 17 e 35: Orquestra; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Musica para jovens; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Curso de língua alemã; 22: Radio espectáculo; 22 e 15: Exitos de Itália: 22 e 30: Musica para dançar; 23: Revista da noite; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa «Meia-Noite»; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Uma orquestra em foco; 22 e 30: Vedetas francesas; 22 e 45: Ritmo sobre teclas; 23: Novos discos; 23 e 20: Folclore; 23 e 35: Contrastes; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 30: Um artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19: Interludio feminino; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 40: Musica que o povo canta; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Programa «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 20: Crítica a um livro recebido; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Variedades; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Programa «Deixai vir a mim as criancinhas»; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Orquestras e conjuntos de camara; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: Abertura; 17 e 10: Concerto: divulgação da musica clássica; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «História» e «Inglês»; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos»; 20 e 15, «O Cinema e o Ensino»; 20 e 40, Barreira de Sombra; 21, Fim-de-Semana; 21 e 20, Telejornal; 21 e 55, Boletim meteorológico; 22, Concurso «Ou sim ou não»; 23 e 05, Episódio da série «Greatest *show* on earth»; 0 e 01, Telejornal; 0 e 05, Meditação; 0 e 10, Fecho.

Amanhã — Às 17 e 30: Abertura; 17 e 32: Lanterna mágica — «Zé Colmeia *Show*»; 17 e 55: Documentário; 18 e 25: Expedição — episódio filmado; 19: TV Educativa: «Educação Musical»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa Juvenil; 20 e 15: Teledesporto; 20 e 45: Caixa de Musica, com o Conjunto de Thilo's Combo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Caravana — episódio de aventuras; 22 e 55: «Cena Aberta»; 23 e 30: «A Hora das Guitarras»; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Amanhã é domingo; 23 e 55: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

BAILADO

TRINDADE — Às 21 e 30: «Verde Gaio».

CINEMAS

S. JORGE — «A lei do mar».
S. LUIZ — «O noivo da mamã».
MONUMENTAL — «A velha descobre o crime».
CONDES — «O rei e eu».
AVIS — «Tótó contra Maciste».
ALVALADE — «O noivo da mamã».
ROMA — «Donde vens tu, Johnny?»
OLIMPIA — «Viagem espacial».
ROYAL — «Dinheiro e só dinheiro».
JARDIM — «Rocambole».
ARCO IRIS — «A revolta dos renegados».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

IMPERIO — A's 22: «Escurial».
CAPITÓLIO — Às 21 e ás 23: «As garotas são o diabo!».
AVENIDA — A's 21 e 45: «O pecado mora ao lado».
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A idiota».

CINEMAS

TIVOLI — «Um domingo em Nova Iorque».
EDEN — «Judex, o vingador».
POLITEAMA — «O crime do dr. Crippen».
ODEON — Quando brilha o sol».
AVIS — As noivas de Drácula».
CHIADO TERRACE — «Fedra».
LYS — «Hipnose».
CAMPOLIDE — «O medo mata».
IDEAL — «Uma aventura no Mediterraneo».
RESTELO — Um Verão de amor».
PROMOTORA — «Os prazeres do Mundo».
SALÃO LISBOA — «Beleza perversa».

FARMACIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Gasparinho, R.** dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José,** R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av. Duque de Ávila 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ **Cortez,** R. de S. Nicolau, 93 (325378).
BELÉM — Ocidental, R. D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE—Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Portírio, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata, 76 (661010).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56 C (847708).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães 33 (849448).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	696$00	693$00	698$00
Cons. 3 % T. 10	—	715$00	720$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ..	—	—	848$00
Centenários 4 % 1940	1.925$00	1.920$00	1.925$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.002$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.260$00
Externo 1.ª série car.	1.270$00	1.270$00	1.280$00
Externo 2.ª série	—	1.245$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.215$00	—
Externo 3.ª série	—	1.380$00	—
Externo 3.ª série car.	1.395$00	1.390$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j.	-	250$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	495$00
Norte de Portugal 5 %	—	108$00	112$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	905$00
Gás Elect. 4 %	—	900$00	922$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	935$00	940$00
Gás Elect. 5 %	—	970$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	84$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	93$50	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	—	940$00	—
H. E. S. Estrela	—	975$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.016$00	1.015$00	1.017$00
Metropolitano	995$00	990$00	999$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	470$00	550$00
Angola	—	1.650$00	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.550$00	2.600$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	940$00	940$00	945$00
Agricultura	47$$00	47$00	50$00
Seguros			
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial.....	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	1.100$00	1.500$00
Soberana			
C.ias Ultramarinas	—	—	—
Ag. Cassequel	—	615$00	630$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial...	—	—	140$00
Açúcar de Angola	—	700$00	725$00
Boror	135$00	135$00	140$00
Cabinda	—	—	16$00
Cádá	—	—	1.500$00
Col. do Buzi	82$00	81$00	83$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique.....	—	31$50	32$00
Zambézia	40$00	39$50	40$50
Lobito	—	542$00	545$00
Diamantes	500$00	490$00	510$00

C.ias Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo.....	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	—	840$00	—
Industrial Aliança.....	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	683$00	700$00
Nac. de Navegação ...	—	930$00	950$00
Col. Navegação	—	445$00	460$00
Port. de Celulose	4.510$00	4.500$00	4530$00
Port. de Pesca	—	950$00	—
Port. Tabacos	—	228$00	230$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	635$00
Turismo Penima	—	1.100$00	1150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	—	370$00	380$00
Águas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade ...	343$00	343$00	343$50
H. Alto Alentejo	167$50	167$00	168$00
H. E. Cávado	1.290$00	—	—
H. E. do Zêzere	1.320$00	1.320$00	1.325$00
Nac. de Electricidade...	1.280$00	1.278$00	1.280$00
União Eléctrica Port....	180$00	180$00	180$50
H. Douro	1.151$00	1.150$00	1.152$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.140$00	—
Sacor	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	37$50	38$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$17	$22
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$02	$02,7
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,4	$48,4
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)...	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$65	5$15
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	282$00	292$00
Inglaterra	282$00	292$00
Portugal—barra fino...	32$60	33$10

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Telef. 321273

HOMENAGEM

ao antigo notário de Mangualde

SANTA COMBA DÃO, 22 — Transferido, a seu pedido, para o lugar de notário em Mangualde, o sr. dr. José Marques de Almeida, que, durante cerca de quatro anos, aqui exerceu idênticas funções, que acumulou com a advocacia, foi-lhe prestada homenagem de apreço e reconhecimento pelas atenções a todos sempre dispensadas. Foi-lhe oferecido no Hotel da Urgeiriça um almoço que reuniu á sua volta numerosos amigos.

Aos brindes, fizeram o elogio do homenageado os srs. drs. José Augusto Capelo, Vítor Hugo Miragáia e João Manuel Alves, prof. Manuel de Matos da Costa, dr. Mário de Miranda e Silva, Francisco António dos Santos e dr. José Vicente da Silva.

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

PARTIU HOJE PARA O ULTRAMAR

mais uma companhia de Fuzileiros Especiais

A bordo do navio-patrulha «S. Gabriel», seguiu hoje para o Ultramar, em comissão normal de serviço, a companhia n.º 4 de Fuzileiros Especiais, cujos componentes tiveram carinhosa despedida na doca da Marinha, por parte de numerosas pessoas de família e amigos íntimos.

Antes da largada daquele vaso de guerra, esteve a bordo o sr. comodoro Virgílio Ribeiro, 2.º sub-chefe do Estado-Maior da Armada, que, em nome do ministro da Marinha e do almirante-chefe do Estado-Maior, apresentou cumprimentos de despedida aos fuzileiros, desejando-lhes boa viagem e as melhores felicidades na comissão que vão prestar em terras de além-mar.

Perante os marinheiros em formatura, o sr. comodoro Virgílio Ribeiro proferiu uma breve alocução, em que exortou todos a cumprirem o seu dever de militares e portugueses, na luta imposta por forças estranhas, e chamou a atenção para as responsabilidades que cabem aos fuzileiros, como elementos das Forças Armadas, de servirem a Pátria onde as circunstancias o exijam.

«K» no Egipto

(Continuação da 1.ª página)

—declarou Sobhy Abdel Hamid, ministro dos Estrangeiros do Iraque numa entrevista á France Presse.

No decorrer das conversações Kruchtchev-Aref, disse o ministro, o estadista soviético revelou-se «um político realista, maleável, capaz de se adapatr rápidamente ás circunstancias».

Abdel Hamid acentuou que «A U. R. S. S. aceitou renovar os acordos entre os dois países e assinar novos acordos de armamento, económicos e comerciais».

Ao ser-lhe perguntado se a U. R. S. S. impusera condições á assinatura dos novos acordos, o ministro respondeu que Moscovo não apresentara qualquer condição.

Vêm ao Tejo dois navios ingleses e o navio-escola italiano

Chega no próximo dia 29 ao Tejo, para uma visita não-oficial de oito dias ao nosso porto, um agrupamento naval inglês, constituído pelas fragatas «Londonderry» e «Nubian», que ficarão atracadas na zona compreendida entre a Rocha e Alcantara.

O agrupamento é comandado pelo almirante «sir» Charles Madden, comandante-chefe da «Home Fleet», que viaja embarcado na «Londonderry». As guarnições dos dois navios são constituídas por 28 oficiais e 450 sargentos e praças.

Também é esperado em Lisboa na próxima terça-feira, devendo permanecer no Tejo até ao dia 5 de Junho, em visita de rotina, o navio-escola «Corsaro II», da Armada italiana, que participará nas regatas internacionais de Lisboa ás Bermudas. O vaso de guerra navega sob o comando do sr. capitão-de-mar-e-guerra Ugo Foschini e ficará atracado á muralha da doca da Marinha.

Viveu sequestrada mais de dez anos...

CAGLIARI (Sardenha), 22 — (F. P.) — Considerada louca pela família, uma mulher dos seus 50 anos, mãe de sete filhos, viveu mais de dez anos sequestrada numa estrebaria, em Guarducciu, aldeola dos arredores de Cagliari.

Finalmente, os carabineiros descobriram a desgraçada num estado de miséria e porcaria indescritíveis. Leonarda Marini, casada com um antigo sargento dos carabineiros, foi ali encerrada pelos parentes, por dar sinais de desequilíbrio mental. No casinhoto contíguo á estrebaria vive uma pessoa de família que lhe dava de comer, através de um buraco na parede. A pobre mulher dormia num catre e apenas estava autorizada a sair uns minutos para o pátio, á noite. Encontra-se agora internada

Cem aviões americanos para o Vietnam do Sul

NOVA YORK, 22 — (F. P.) — «O caminho será longo e difícil» — declarou o secretário da Defesa norte-americano, Robert McNamara, referindo-se á luta contra o Vietcong, num discurso proferido em Nova York.

Disse, no entanto, ter verificado progressos durante a sua viagem ao Vietnam, a semana passada: progressos na luta contra o Vietcong e progressos na eliminação das dificuldades engendradas por duas mudanças sucessivas de Governo em Saigão.

Afirmou, por outro lado, que o Governo norte-americano resolvera dotar a aviação sul-vietnamiana de 100 aparelhos do tipo «A-1», no ambito da sua assistência militar ao Vietnam do Sul. Foi para esse efeito — disse — que o presidente Johnson pediu um crédito suplementar de 125 milhões de dólares para auxílio áquele país.

Portugal na O. C. D. E.

Partiram esta manhã para Viena, no avião da TAP, os srs. profs. Vitória Pires e Cruz Vidal, que, vão participar, como representantes do nosso País, nos trabalhos da Conferência Parlamentar e Científica promovida pelo Conselho da Europa da O. C. D. E., a efectuar na capital austíaca.

OS «BEATLES» IMORTALIZADOS EM BRONZE» — Os primeiros bustos em bronze dos quatro «Beatles» estão a ser exibidos em Londres. Constituem o conjunto que se pode ver na gravura e são da autoria do escultor David Wynne (na fotografia, olhando para a sua obra)

O estado de Nehru

(Continuação da 1.ª página)

tiram cerca de 200 jornalistas indianos e estrangeiros, sendo a primeira dada por Nehru desde que adoeceu, em Janeiro ultimo.

Os fotógrafos, com os relampagos, acentuavam a palidez do primeiro-ministro.

O seu discurso foi débil e hesitante e intercalado de longas pausas. Apenas raramente Nehru mostrou uma centelha do seu antigo vigor.

No discurso, tratou das relações entre a India e o Paquistão e negou-se a fazer comentários sobre a sua conferência com o antigo primeiro-ministro da Caxemira, xeique Abdulah, conferência que terminou ontem. Declarou, contudo, que o xeique se opõe á divisão da Caxemira.

CRÉDITOS ESPECIAIS para a Guiné e Macau

Na província da Guiné, foi aberto um crédito especial de 19 355 contos, para reforçar várias verbas referentes á excução do 2.º Plano de Fomento.

O Governo de Macau foi autorizado a abrir um crédito especial de 9747 contos para a execução das obras respeitantes á rede de esgotos daquela cidade, empreitada que vai ser contratada pela importancia total de 39 458 contos.

No Plenário da Boa Hora

está a proceder-se ao interrogatório do oitavo e último grupo de incriminados no caso de Beja

O Plenário Criminal da Boa Hora voltou hoje a reunir-se para prosseguir com o julgamento dos implicados no caso de Beja. O tribunal, presidido pelo desembargador dr. António de Almeida Moura e com a constituição habitual, procede, esta tarde, ao interrogatório do oitavo grupo de incriminados. Na próxima semana deverá começar a inquirição das testemunhas e, em Junho, decorrerão os debates, devendo o julgamento terminar antes do início das férias judiciais.

Os acusados, em número de onze, que constituem este oitavo e último grupo de incriminados, encontram-se em liberdade, afiançados. São os srs. António Manuel Guerreiro Chaves Guimarães, de 42 anos, casado, ex-capitão do Exército, natural do Bonfim (Porto), defendido pelo sr. dr. Duarte Vidal; José Miranda Fernandes, de 28, solteiro, tipógrafo, de Lisboa, pelo sr. dr. António de Sousa; Vasco José Fererira dos Santos Martins, de 30, casado, empregado bancário, de Lisboa, pelo sr. dr. Eduardo de Figueiredo; Carlos dos Prazeres Ferreira, de 33, casado, antigo estudante, de Lisboa, pelo sr. dr. Luís Carvalho de Oliveira; Gabriel Fernandes de Barros Lobo, de 37, solteiro, empregado de escritório, de Lisboa, pelo sr. dr. Acácio de Gouveia; dr. Alexandre José da Conceição Melo Borges de Castro, de 69, casado, advogado, de Celorico da Beira, pelo sr. dr. Luís Francisco Rebelo; José da Costa Pio, de 68, sacerdote, de Lisboa, pelo rev. dr. César Teixeira da Fonte; Francisco Xavier Teixeira de Queiroz Taveira Coelho de Almeida e Vasconcelos, de 37, casado, engenheiro de Ponte de Lima, pelo sr. dr. Olindo de Figueiredo; D. Maria Manuela Martins da Rocha Antunes, de 29, solteira, assistente social, de Leiria, pelo mesmo causídico; dr. João Carlos Camossa de Saldanha, de 38, solteiro, advogado, de Lisboa, pelo sr. dr. Eduardo Fernandes e António Poppe Lopes Cardoso, de 31, casado, eng.º agrónomo, natural da Praia (Cabo Verde), pelo sr. dr. Álvaro Lopes Cardoso.

Neste grupo figuram ainda mais quatro incriminados, que são o sr. Manuel Pedroso Alves Marques, de 29, ex-oficial do Exército, de Lisboa, pelo sr. dr. Gustavo Soromenho; dr.ª Maria Lígia Alves Monteiro, de 34, divorciada, médica, da Guarda, pelo sr. dr. Mário Soares; D. Mariana Rosa Esteves, de 41, solteira, enfermeira, de Alvito (Cuba), pelo sr. dr. Eduardo Fernandes, e dr. Francisco Lázaro de Albuquerque Veloso, de 31, advogado, de Lagoa, pelo sr. dr. Mário Soares.

OPERÁRIO electrocutado

Quando trabalhava numa obra, na Rua Sabino de Sousa, 63, foi atingido por uma descarga eléctrica o canteiro Venâncio Marques, de 50 anos residente em Trajouce, próximo de Cascais.

Transportado ao hospital de São José verificou-se que já ali chegara morto.

O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

PROF. ÁRIO DE AZEVEDO

LOURENÇO MARQUES, 22—(L.) — No avião da TAP, seguiram para Lisboa, o secretário provincial, prof. Ário de Azevedo, o director do Instituto do Algodão, eng.º Mário Carvalho e o cônsul da Grécia nesta cidade, sr. Nicolas Kassimatis.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de nor-noroeste ou forte nalguns locais do litoral oeste e o céu estava em geral pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão de origem térmica centrada sobre a Península Ibérica e de um anticiclone centrado sobre os Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 22°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 15°; Portalegre, 16° e Porto, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 30°,5; mínima: Montalegre, 5°,8.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,8; na água do mar, 14°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, vento moderado de noroeste soprando por vezes com rajadas muito fortes, durante a tarde, na faixa costeira ocidental, podendo, contado, apresentar-se fraco a moderado de norte durante a noite e princípio da manhã, especialmente nas regiões do interior.

Antevisão das condições meteorológicas médias, no Continente, até 5 de Junho. — Continuação do tempo quente com céu geralmente pouco nublado e vento fraco. No litoral oeste, céu por vezes muito nublado; nevoeiro matinal; nortada durante a tarde.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 6e 18 Ocaso ás 20 e 49*

FASES DA LUA

Dia 26 — Dia 3 — Dia 10 — Dia 16

MARES

PREIA-MAR — Dia 22 — Às 1 e 21 (3,64 m); 13 e 58 (3,59 m). Dia 23 — Às 2 e 11 (3,74 m); 14 e 37 (3,73 m). Dia 24 — Às 2 e 51 (3,79 m); 15 e 13 (3,82 m).

BAIXA-MAR — Dia 22 — Às 7 e 21 (1,25 m); 19 e 40 (1,35 m). Dia 23 — Às 7 e 59 (1,16 m); 20 e 19 (1,22 m). Dia 24 — Às 8 e 36 (1,09 m); 20 e 55 (1,12 m).

M/DE 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ ÀS 22 H.

6.ª NOVILHADA DA JUVENTUDE

DE NOVO CHIBANGA

A sensação negra que voltou a triunfar e a sair em ombros

"EL MAYA"
(Sérgio Casano)

ANTÓNIO DO CARMO

CAVALEIROS

JOAQUIM CORREIA
FERNANDO ANDRADE

FORCADOS

AMADORES DE VILA FRANCA

TOIROS DE

BRITO PAIS

SECTOR DA JUVENTUDE

Ao preço único de 10$00 para jovens até aos 17 anos, estudantes e militares sem graduação.

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7 (TELEF. 321712-30769) E NA PRAÇA (TELEF. 771819) DAS 10 ÀS 20 HORAS.

TOTOBOLA

CONCURSO EXTRAORDINÁRIO

CAMPEONATO DO MUNDO DE HÓQUEI EM PATINS

Entregue os bilhetes no prazo do concurso n.º 36

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

Indústria e condicionamento

por Francisco de Vasconcellos e Souza

Quando o Estado, visando o saneamento e a expansão do parque industrial português, introduziu o estatuto básico do condicionamento por meio da Lei 2052, de 11 de Março de 1952, completada depois pelo Decreto Lei 39 634, todos estavam de acordo com os objectivos que se pretendia atingir, dentro de um circunstancialismo caracterizado pela pouca consistência da esmagadora maioria das unidades industriais do País.

Aqui se acentuava a necessidade de pôr termo á fraqueza congénita de grande parte da industria nacional, cuja baixa produtividade se devia essencialmente á pequenez das instalações, á falta de técnica, á desactualização dos meios produtivos, á insuficiência do capital para investimento, isto num mercado em extremo reduzido nas suas possibilidades de consumo.

Com o condicionamento visou-se racionalizar a actividade industrial, levando-a a uma ampliação das perspectivas de trabalho, já que se lhe assegurava o afastamento da aparição de novas unidades, no desconcerto das estruturas dos diversos sectores, fiscalizando se, complementarmente, a instalação de nova maquinaria.

Ao abrigo das citadas disposições, não há duvida de que muitos investimentos se realizaram, progredindo a industria em alguns ramos por forma acentuada.

Assim se caminhou, com certos resultados positivos, até que, em determinada altura, se começou a levantar o problema de saber em que medida e por que processos a técnica do condicionamento havia que ser renovada e, ainda, o de se iniciar a reorganização das industrias que, tendo-se mantido estranhas ao objectivo da concentração e especialização, continuaram a constituir peso morto no panorama industrial.

Neste contexto, cuja pressão se veio a aliar á decorrente da urgência de organização industrial, com vista ao confronto com uma cada vez maior concorrência internacional, dependente, nomeadamente, do arranjo com a E. F. T. A., as opiniões de operadores e técnicos económicos, tentando abrir caminho a novas e inadiáveis soluções, passaram a considerar a premência da intervenção estadual, por forma a conseguir-se, por um lado, a definição de uma mais maleável política de condicionamento e por outro, a execução de medidas efectivas de concentração nas industrias apoiadas em um numero excessivo de unidades não rentáveis.

Fazendo-se intérprete desta nova visão do problema industrial, o Governo, a par da concessão de vários incentivamentos (redução de encargos fiscais no caso de investimentos reprodutivos, «draw back», etc.), interveio no sentido de procurar reorganizar uma grande série de sectores, nomeando comissões de estudo que, com maiores ou menores atrasos, foram apresentando os resultados do seu labor.

Mas o facto é que se o primeiro aspecto — o dos incentivos — veio a perder consistência, quando, por exemplo, se não renovou a legislação sobre o tratamento fiscal dos investimentos, pelo que respeita ao segundo — a reorganização — se assiste a uma paralização, pelo menos no que é dado conhecer á industria, das intervenções saneadoras prometidas quando as várias comissões reorganizadoras foram nomeadas.

Entretanto, mercê da transformação que veio a operar-se no espírito de considerável massa de empresários, duvidosos por certo também da efectivação prática do ordenamento por concentração ou especialização das empresas, nova tese, mais dinamica e adequada á evolução rápida da realidade económica — nomeadamente por forçado surto das exportações — começa a aparecer, porventura influenciada pelo conhecimento das directrizes liberalizantes promulgadas há pouco pelo Governo espanhol no campo industrial.

A tese será a de se admitir, tal como em Espanha se procede já, sem imposição de condições de ordem sectorial e geográfica, a livre implantação de quaisquer novas unidades fabris, embora se reserve especial tratamento seleccionador, mediante concessão de incentivos fiscais e financeiros áquelas empresas que, assumindo determinada dimensão inicial ou por agrupamento, venham a produzir, nomeadamente para exportação ou para substituição de importações, artigos normalizados, em regiões que, do ponto de vista da estratégia económica, interessa, sobremaneira, desenvolver.

Estamos, como resulta da descrição das concepções que na mentalidade industrial se têm vindo progressivamente a formar, perante o evoluir de situações concretas, que

(Continua na página seguinte)

O EQUIPAMENTO DOS LARES FRANCESES E ALEMÃES

Pelo quadro que se segue, poder-se-á ver qual a percentagem dos lares franceses e alemães que possuem carros e os aparelhos indicados:

	França	Alemanha
Automóveis	35 %	27 %
Rádios	85 %	79 %
Refrigeradores	35 %	52 %
Máquinas de lavar	30 %	40 %
Aspiradores	34 %	65 %

O desenvolvimento da produção industrial

EM PORTUGAL

A «Sociedade d'Études et de Realisations Électriques» (Sofrelec) efectuará os estudos técnicos necessários para a construção, nos arredores de Lisboa, da primeira fase (125 000 kW) de uma central termoeléctrica, cujo financiamento é assegurado, parcialmente, pelo Banco Mundial.

NO BRASIL

Vão ser construídos no Brasil motores «diesel» para a industria de construção naval. Será um consórcio de firmas brasileiras e alemãs que se encarregará desta actividade.

NA HOLANDA

Começará, brevemente, em Roosendaal, a construção de uma fábrica para a produção de máquinas para a industria de papel. Esta fábrica pertencerá á empresa norte-americana «Lamb Gray and Harbour Co. Inc.».

NA ITÁLIA

Foi concluído um acordo entre o grupo americano Allied Chemical Corporation e duas sociedades milanesas, com vista á formação de uma nova empresa, que será filial comum das três empresas, e se destinará á produção de produtos químicos.

Prevê-se que a sua capacidade de produção anual será de 15 000 toneladas de diisociniato de tolueno e 20 000 de poliesteres.

NA BÉLGICA

O grupo americano «Rexall Drug and Chemical Co.» concluiu um acordo com uma sociedade belga, conhecida pela marca de fabrico «Sep», pelo qual a firma americana adquire uma participação numa das mais importantes sociedades do Benelux produtoras de frascos de plástico, usados na embalagem de detergentes, produtos farmacêuticos, químicos e cosméticos.

Este grupo americano produz, igualmente, embalagens plásticas em nove fábricas inglesas, enquanto a «Sep» está representada em França por uma sociedade instalada em Estrasburgo.

NOS ESTADOS UNIDOS

Vai ser criada nos Estados Unidos uma fábrica de produção de alumínio, que contribuirá para cobrir as necessidades de alumínio em bruto das empresas que irão dar origem a esta nova sociedade. Estas empresas são a «American Metal Climax», com 50 % do capital, a «Pechiney», com 25, e a «Howe Sound», americana, com 25, igualmente.

A capacidade incial de produção será de 63 500 toneladas métricas.

A ACTIVIDADE SOCIAL DO ESTADO

No princípio do corrente ano, o Governo francês tomou duas disposições de ordem social de muito interesse. A primeira foi uma lei sobre o Fundo Nacional do Emprego, cujo objectivo é facilitar aos trabalhadores assalariados a continuidade da sua actividade através das modificações que o desenvolvimento económico implica, e favorecer a sua adaptação a novos empregos na industria e no comércio. Esta lei veio preencher uma lacuna, pois até então só estava assegurada a protecção dos assalariados, nada estando previsto sobre os trabalhadores, obrigados pelas rigorosas circunstancias das modernas economias a abandonarem os seus empregos e a reconverter-se a novas actividades.

O fundo agora criado propõe aos trabalhadores ajudas financeiras que lhes venham facilitar a sua adaptação ás novas condições de trabalho. Aqueles caberá aceitar ou não essa ajuda, mantendo, portanto, a sua liberdade de decisão.

A segunda iniciativa refere-se ás «calamidades agrícolas», isto é, aos sinistros colectivos de grande envergadura, que vêm afectar gravemente a situação económica dos agricultores. É criado um «fundo de cobertura» que será financiado pelos próprios agricultores e pelo Estado, através de participações orçamentais.

Será desnecessário salientar a importancia destas disposições, e a unica discussão possível será sobre a sua amplitude, que uns poderão achar demasiada e muitos, restrita. E a prova disso é que a primeira das disposições indicadas, criação do Fundo Nacional de Emprego, foi aprovada por unanimidade pela Assembleia Nacional Francesa, o que é a primeira vez que tal sucede, na actual legislatura.

Mas esta unanimidade e concordancia geralmente manifestada pelas várias classes, quanto á necessidade de protecção social das camadas populacionais mais desfavorecidas, é, muitas vezes, mais aparente que real. Embora se não ataquem directamente algumas das disposições tomadas ou previstas, a oposição manifesta-se, geralmente, pela declaração de que o Estado, tomando sucessivas obrigações de carácter social, assume responsabilidades que obrigam a um aumento das suas despesas, levando as a atingir um volume incomportável com a manutenção de um ritmo de desenvolvimento económico necessário para o desenvolvimento do país. Daqui resultará que a longo prazo, se verificará uma quebra no crescimento da economia que, afinal, virá prejudicar toda a população.

A par deste argumento, a que se pode chamar clássico, por ser há muito utilizado pelos detentores do poder económico, apresenta-se outro que diz que a um aumento de prosperidade da economia nacional não corresponde, automáticamente, uma melhoria na situação das classes laboriosas, que começam, em geral, a colher alguns benefícios quando conseguem estabelecer a defesa dos seus interesses, conduzindo a uma melhor distribuição dos benefícios da produção.

Na própria França, onde foram tomadas as disposições que indicamos, foi decisiva a influência da acção dos trabalhadores da industria e da agricultura.

Daqui resulta a importancia que se atribui á existência de organismos válidos, de representação para o estudo e solução dos problemas económicos de interesse geral.

As mais importantes sociedades da França

No fim de 1963, eram as sociedades francesas cujas denominações damos a seguir as consideradas mais importantes, em função da sua capitalização na Bolsa:

	Milhões de francos
Rhone-Poulenc	5035
Air-Liquide	3478
Esso-Standard	2621
Saint-Gobain	2137
Fse. des Pétroles	1982
Cie. Gle. Electricité	1854
S. N. P. A.	1821
Michelin	1810
Fse. Raffinage	1491
Péchiney	1427

LABORATÓRIO AGROLEICO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55-3.º — **LISBOA-1**

Telefs. 73 53 10 PPCA e 73 54 81

ANÁLISES QUÍMICO-AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

DETERMINAÇÕES ESPECTROFOTOMÉTRICAS NAS ZONAS ULTRAVIOLETA E VISIVEL DO ESPECTRO

um laboratório com técnicos especializados AO SERVIÇO DA LAVOURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Graves efeitos da peste bovina Nepal

No Nepal grassa uma epidemia de peste bovina, que está a causar grandes prejuízos. A peste atinge igualmente os gados do Cambodja e da India, mas enquanto as autoridades destes dois países possuem certos meios de luta contra a peste, o Nepal encontra-se privado dos recursos que lhe seriam necessários para o efeito.

Por este motivo, a O. X. F. A. M. (Oxford Commitee for Pamine Relief) vai participar na campanha de luta contra o flagelo.

As despesas serão financiadas pela O. X. F. A. M., pelo Governo do Nepal, pelo Paquistão e pela India. A primeira entregou para ser utilizada no primeiro ano a importancia de 105 000 dólares e o segundo comparticipa com 92 000. As vacinas neecssárias serão enviadas pelo Paquistão e pela India.

Calcula-se que a campanha de vacinação do gado durará quatro anos e a O. X. F. A. M. deve participar nas despesas dos dois primeiros anos.

A produção de automóveis

NOS ESTADOS UNIDOS

A «General Motors» consagrará 2 biliões de dólares para o aumento dos seus meios de produção durante os anos de 1964 e 1965. Este plano de novos investimentos foi elaborado de acordo com previsões que indicam um desenvolvimento crescente dos mercados, que deverá atingir, em 1970, e no que se refere aos Estados Unidos, um montante de vendas de 10 000 000 viaturas automóveis.

Estes investimentos agora anunciados darão emprego a mais 50 000 pessoas e permitirão construir mais 20 % de viaturas. A sua utilização dará origem á construção de novas fábricas ou á expansão de algumas já existentes, e serão utilizados nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Inglaterra, México, Alemanha e África do Sul.

NA BÉLGICA

A sociedade inglesa de construção de automóveis «Leyland-Standard» anunciou que vai proceder á duplicação da capacidade de construção da sua fábrica de montagem situada em Malines, perto de Bruxelas. Esta disposição destina-se a aumentar as suas vendas de viaturas particulares nos países do Mercado Comum. Os trabalhos de ampliação deverão ter uma duração de nove meses e custarão 300 000 libras.

EM ESPANHA

«Barreiros-Chrisler» anunciou que o «Simca 1000» vai ser construído em Espanha, e que a produção anual deve ser da ordem dos 50 000.

A BALANÇA COMERCIAL ESPANHOLA

A balança comercial espanhola registou, em Janeiro do corrente ano, um «deficit» de cerca de 100 milhões de dólares. As exportações alcançaram 90 milhões de dólares, enquanto as importações subiram a 190. Em Janeiro do ano anterior o «deficit» tinha sido de 85 milhões de dólares, pelo que se registou um agravamento de 15 milhões. Este aumento ficou a dever-se ao facto de, enquanto as exportações cresceram 37 milhões, as importações aumentaram 52.

O comércio estrangeiro na Holanda

Durante o ano de 1963, o número de filiais de firmas estrangeiras instaladas na Holanda aumentou em 30 e o de participações, em 33.

No que se refere às novas filiais, são originárias dos Estados Unidos, da República Federal Alemã, do Reino Unido, da Suécia e da Suíça, e dirigiram-se essencialmente para os sectores dos metais, da química, dos alimentos e da electrónica.

As novas participações foram realizadas essencialmente por empresas originárias do Reino Unido, dos Estados Unidos e da Suíça e destinaram-se na sua maior parte ao sector das químicas.

Auxílio francês a Madagascar

O Fundo de Ajuda e de Cooperação francês concedeu perto de 590 milhões de francos malgaches ao Governo da ilha. Este auxílio destina-se ao desenvolvimento e, sobretudo, á diversificação da produção agrícola. A produção agrícola, que constitui a parte mais importante do comércio externo de Madagascar assenta, sobretudo, em três produtos cujos preços estão sujeitos a fortes flutuações: o café, o arroz e a baunilha.

A parte mais importante da ajuda destinar-se á á intensificação da produção do algodão. São também abrangidos o cacau, os legumes, o coqueiro e a exploração das florestas.

VIDA ECONÓMICA

Indústria e condicionamento

(Continuação da página anterior)

vão, no tempo, desde o que se poderá descrever como marasmo industrial completo — confinada, então, a actividade apenas ao mercado nacional — até ao saneamento, embora reduzido ainda, do parque industrial, agora solicitado por clientela estrangeira, que só poderá ser atendida em volume e prazos de entrega com o alargar dos meios de produção.

Se incialmente foi necessária uma política estática de condicionamento, garantidora de um mínimo de possibilidades de mercado para as empresas existentes, com o andar dos anos a exigência veio impor que se imprima verdadeiro dinamismo ás possibilidades criadoras da industria.

E isto não importa já ver resolvido apenas pelo que respeita aos industriais portugueses, porquanto, também, contende com os interesses do capital estrangeiro que deseje investir-se na industria do País.

Evidente é que esta transformação da política de condicionamento exige como premissas: a indicação dos sectores a desenvolver; a concretização dos apoios e incentivos a atribuir áquelas unidades cujo desenvolvimento mais importe nos centros de promoção industrial erguer; a implantação de unidades com capitais publicos sempre que a iniciativa privada se não vincule a empreendimentos tidos como fundamentais.

Se, a par destas medidas, se planear uma orientação destinada a desenvolver a exportação (seguros das liquidações e de cambios, crédito a médio e longo prazo, etc.) e se, ainda, com urgência, for promulgada a esperada legislação referente ao regime dos investimentos estrangeiros em Portugal, acertado e largo passo se terá dado para a expansão do sector industrial, que, de uma fase protectivamente estática, tem agora de ser lançado na dinamica de um progresso apoiado numa efectiva acção oficial, utilizando os meios fiscais, de crédito e de técnica, se preciso, no sentido de se obter um crescimento acelerado das industrias.

Tem-se posto, considerados os arranjos de integração económica da Europa, o problema de ser ou não legal o condicionamento da industria.

Mesmo que a resposta seja a de que tal regulamentação é possível, constitui facto — e isso é em extremo importante — que enquanto se não decida normalizar, no sentido atrás preconizado, o regime industrial, muitas oportunidades serão perdidas em conseguir-se a aplicação de capitais originários do exterior — tão urgente como necessária para, de vez, entrarmos numa economia em expansão.

Julgo que não pode esperar-se apenas, da certeza de que só em 1980 terão desaparecido as protecções pautais, o crescimento racional do sector secundário.

Há que adicionar a essa regra cautelar o conjunto daquelas que galvanizem o crescimento da industria, tratada já não como actividade de viabilidade problemática, mas antes como força jovem, cuja missão, baseada no valor humano e profissional, na técnica e no capital, é a de contribuir, sempre em grau crescente, para o progresso económico e social do País.

F. de V. S.

Rendimento nacional suíço

O rendimento nacional bruto suíço em 1963 foi calculado em 50 biliões de francos, o que representa um aumento de 7,9 %, em relação ao ano anterior. Nos anos anteriores, o ritmo de progresso foi de 11,6 % em 1962 e de 12,9 em 1961.

Corrigindo estes numeros, de acordo com o índice dos preços de consumo, a taxa de crescimento passa para 10 % em 1961, 8 em 1962 e 4,5, em 1963.

O custo de vida na Holanda

O índice de custo de vida na Holanda continua a subir a um ritmo que se pode considerar intenso. Em Janeiro deste ano estava em 109 (base 100 em 1959-60) e em Março passara para 111.

Electrificação rural de Moreira do Lima e outras freguesias

MOREIRA DO LIMA, 22.—Por despacho ministerial, foi concedida a necessária participação do Estado para a execução da obra de electrificação rural desta freguesia, cujo custo total está orçamentado em 3892 contos, a pagar em partes iguais pelo Estado e pela Empresa Hidro-Eléctrica do Coura, Limitada. Beneficiam desta empreitada, também, as freguesias de Estorãos, Refoios do Lima e S. Pedro de Arcos.

As populações de Moreira do Lima e das outras freguesias ficaram radiantes com a notícia da assinatura do despacho, que permitirá a concretização de uma das maiores e mais justas das suas velhas aspirações.

Agenda do contribuinte

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Estão a pagamento durante o mês de Maio corrente:

Contribuição predial — Nas colectas divididas em *duas prestações*, está a pagamento, com juros da mora de 3,13 por cento, a primeira prestação. Nas divididas em *quatro prestações*, está a pagamento a primeira com juros da mora de 3,13 por cento e a segunda com juros da mora de 0,70 por cento, desde que se não tenha pago qualquer importancia. Se a primeira prestação tiver sido paga, a segunda pode pagar-se com juros da mora de 0,70 por cento.

Nota — Recebemos a este respeito uma muito bem fundamentada observação do nosso amável leitor «José Leigo», de Pinhel. O reparo era absolutamente pertinente e a rectificação foi feita, como pode verificar. A explicação reside em que se tiraram algumas cópias e que falhou a revisão que consistiu na substituição de «as restantes» por «a segunda». Não seria, aliás possível outra interpretação do artigo 245.º do Código da Contribuição Predial, conjugado com o disposto no n.º II da Declaração de 9 de Outubro de 1952, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, *in* «Diário do Governo»-I série, n.º 230, de 14 do mesmo mês: «a contribuição ou imposto considera-se vencido no ultimo dia em que pode ser pago á boca do cofre sem juros da mora».

Como «José Leigo» tem tido ocasião de ler, a nossa modesta publicação tenta, quanto possível, guiar o leigo neste «mare magnum» dos problemas fiscais, que até a nós nos põem a cabeça á razão de juros. E' natural, pois, que surjam pequenos ou grandes lapsos, critérios que são próprios e que não obrigam senão quem os emite e que põe sempre a premissa da duvida. Por isso, quaisquer observações, críticas ou correcções são recebidas de braços abertos, assim como sugestões, conselhos e quaisquer outras manifestações dos nossos queridos leitores e amigos para os quais escrevemos.

Contribuição Industrial — Liquidação provisória dos grupos A e B: — Encontra-se relaxada a prestação unica e também toda a dívida se a primeira prestação não tiver sido paga até 31 de Março ultimo.

Contribuintes do grupo C: — Estão a pagamento durante o corrente mês de Maio as colectas não excedentes a 200$00 e a primeira prestação das colectas superiores aquela quantia.

Imposto de Capitais (Secção A). — Encontra-se a pagamento, com juros da mora de 0,70 por cento a unica prestação deste imposto, durante o mês de Maio corrente.

Imposto de Capitais (Secção B). — Durante o mês de Maio deve ser entregue ao Estado o imposto descontado nos lucros pagos ou atribuídos aos sócios das sociedades durante o mês de Abril findo e bem assim o referente aos juros de suprimentos pagos ou atribuídos na mesma altura ou ainda aos juros presumíveis de suprimentos cujas contas de gerência, porventura, tenham sido aprovadas em Abril.

ESTATISTICA — Durante este mês e até 30 de Junho, poderão as sociedades ultramarinas ou as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais á sua escrita, completar o preenchimento do seu verbete estatístico, entregue até ao dia 15 de Abril findo. E' evidente que as outras sociedades que, por qualquer razão não tenham entregue o verbete a que estão obrigadas, o poderão fazer ainda, justificando a razão do atraso.

TAXA MILITAR — Está a pagamento no mês de Maio corrente a anuidade respeitante ao ano de 1964, em qualquer tesouraria da Fazenda Publica.

Os indivíduos recenseados em Lisboa e Porto só podem, todavia, efectuar o pagamento na tesouraria do bairro fiscal a que pertencer a freguesia recenseadora.

Os interessados que pretendam efectuar o pagamento antecipado de todas as anuidades têm direito a descontos que vão de uma a cinco.

Doutrina

SISA — Terrenos para construção — Dispensa de avaliação quando os terrenos transmitidos tenham sido anteriormente avaliados.

Pelo ofício-circular n.º D-3/64, de 2 de Abril de 1964, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, foi transmitido aos Serviços o seguinte despacho ministerial:

«Para os devidos efeitos e integral cumprimento se comunica que, por despacho de Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado do Orçamento de 28 de Fevereiro ultimo foi sancionado o parecer desta Direcção-Geral proferido no sentido de que deve evitar-se a realização de despesas com avaliações de *iniciativa da Fazenda Nacional*, cujos resultados sejam desde logo reconhecidamente inuteis.

«Deste modo, sempre que se transmitam terrenos para construção que tenham sido recentemente avaliados e se presuma que o valor que poderia resultar de uma nova avaliação não virá a ultrapassar o preço por que aqueles bens foram transmitidos, justifica-se a dispensa dessa diligência, como já sucedia no domínio de legislação anterior ao Código da Sisa (v. «Boletim» de 1954, parte IV, pág. 195, 2.ª duvida).

«Para tanto torna-se necessário que cada caso seja apreciado pelo director de finanças do respectivo distrito, a quem compete dispensar as avaliações quando reconheça, em face das informações a prestar para o efeito pelos chefes das repartições de finanças e nos competentes processos, que não há efectivamente qualquer vantagem para a Fazenda Nacional na realização das mesmas.

«Quando da remessa dos processos para despacho de dispensa de avaliação, as repartições de finanças devem remeter conjuntamente aqueles onde se realizaram já as avaliações dos terrenos para construção transmitidos, quer nessa altura o tenham sido a título oneroso quer a título gratuito».

É manifesto o acerto do despacho que se transcreve bem revelador do propósito de se evitarem, tanto quanto possível, a prática de actos que antecipadamente se reconhecem inuteis, bem como de despesas com a organização de processos sem qualquer objectividade.

Efectivamente, desde que em relação a terrenos adquiridos para construção se tenha anteriormente procedido á sua avaliação, nada justificava a repetição de novas diligências para o efeito, desde que da sua efectivação não resultasse valor diferente daquele que anteriormente havia sido encontrado.

Agindo-se pela forma agora preconizada pela Administração evitam-se trabalhos, despesas e demoras para os contribuintes, sem deixar de se salvaguardar os legítimos interesses da Fazenda Nacional.

Consultas técnicas

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL — Sociedades civis constituídas sob a forma comercial, para administração de prédios próprios.

Em longa carta que nos dirigiu o sr. José Dias, de Lisboa, foi posta a questão de saber se uma sociedade civil constituida sob a forma comercial com o fim unico de administrar um prédio destinado a habitação exclusiva dos seus sócios, está obrigada a ter escrita devidamente montada, tal como acontece com as sociedades por quotas, e a prestar as declarações a que se refere o Código da Contribuição Industrial.

Em complemento, esclarece-nos, ainda o nosso prezado consulente, que a quota dos sócios é contituida pelo valor correspondente a cada um dos andares que ocupam e que os mesmos fazem entregas mensais de determinadas importancias que se destinam a custear as despesas de consumo de energia eléctrica, porteira, limpezas, etc. Além disso, o prédio está isento de contribuição predial por alguns anos e as suas rendas foram fixadas pela Camara Municipal respectiva.

*

O problema em equação não é, dentro da economia do Código da Contribuição Industrial, inteiramente pacifico. Isto é, não se pode com total segurança afirmar que a sociedade ou sociedades constituídas com os fins ou propósitos a que se refere o nosso prezado consulente, não estejam compreendidas no ambito do referido diploma só porque a sua actividade é exclusivamente a de administração de prédios próprios. E dizemos isto porque a isso somos levados pelo relatório que precede áquele diploma, quando afirma:

> «Sendo a finalidade das sociedades comerciais, ou *civis sob a forma comercial*, a obtenção de lucros, entende-se geralmente *que o resultado da sua actividade, qualquer que seja*, deverá tributar-se na cédula dos impostos directos sobre o rendimento que corresponda áqueles lucros».

Por outro lado, como regra de determinação da matéria colectável, o Código dispõe (n.º 3.º do artigo 23.º) que se consideram proveitos ou ganhos os derivados «de rendimentos de *bens* ou valores mantidos sob reserva *ou para fruição*». Ora, não obstante a regra fundamental da incidência ser como é, o *lucro* imputável ao exercício de qualquer actividade da natureza *comercial ou industrial (artigo* 1.º), o certo é que, isso não significa que não possa haver em relação a lucros provenientes de actividades não comerciais ou industriais tributação na cédula da contribuição industrial.

É o caso, por exemplo, das sociedades ou empresas que se dediquem exclusivamente á prestação de serviços de carácter científico (n.º 7.º do artigo 23.º); é também o daquelas que, não exercendo qualquer actividade comercial ou industrial, se limitam a possuir quotas ou parte noutras sociedades, e é também o caso das que, tendo cessado toda a sua actividade comercial ou industrial, a cessação só se considera quando forem aprovadas as contas da liquidação.

Mas o problema é demasiado complexo para ser tratado numa simples resposta a uma consulta e levar-nos-ia longe de mais. Por isso, e dado que os nossos prezados consulentes precisam sobretudo de esclarecimentos objectivos, diremos que a questão que nos põe parece ter sido resolvida em contrário áquilo que vínhamos deduzindo, e, portanto, no sentido de que tais sociedades não estão obrigadas ao cumprimento das disposições referidas no código.

Rodavia, ao nosso prezado consulente, em vista do melindre da questão, aconselhamos a consulta aos serviços responsáveis que lhe não negarão os esclarecimentos necessários aplicáveis ao caso concreto que nos é posto.

Quando a nós, e sem querermos discutir a justiça ou injustiça do facto, a lei parece que quis atingir também essas actividades, desde que, como é evidente, produzam lucros, mas desde que assim se não entenda, só há que acatar as decisões e muito principalmente, como no caso sujeito, quando delas não resultam prejuízos para os contribuintes.

A adega cooperativa de Belmonte será construída em breve

BELMONTE, 22.—Todos os habitantes deste concelho, e especialmente os viticultores da região, vivem com entusiasmo este momento há tanto desejado: a Adega Cooperativa de Belmonte e Região está aprovada superiormente. Foi dirigido convite a todos os seus sócios para uma reunião a realizar no próximo domingo, na Casa do Povo desta vila, a fim de se tratar principalmente do seguinte: eleição dos corpos directivos para o próximo triénio, assinatura do título de constituição (estatutos) e escolha do terreno para a localização do edifício.

ARTES PLÁSTICAS

As paisagens de Manuel Damásio Ganso no primeiro andar da S. N. B. A.

Há dois ou três anos apareceu no salão das Belas-Artes, este homem modesto, alto, esguio, o olhar fixo, passada já há muito a casa dos trinta. Como curiosidade tinha a sua profissão e uma ansia de ser alguém na pintura. Guarda da P. S. P., a prestar serviço na Boa Hora, não era raro vê-lo em frente do seu cavalete, com as suas caixas de tintas, lá para os lados da Pontinha, onde morava, ou nas clareiras do Campo Grande. Encheu o centro do salão, com seus quadros de uma transparência e primitivismo tão grandes como a sua simplicidade. As massas de arvoredo tinham a sua preferência, dando-as numas tintas não bem diluídas ainda mas onde se adivinhava, acima de tudo, uma sensibilidade grande do artista.

Manuel Damásio Ganso, que tal é a sua graça, continuou sempre a pintar; e, embora a sua segunda exposição no mesmo salão, lhe não tenha deixado grandes recordações, foi depois a Sintra e também lá a compensação não foi grande. Mas ei-lo que reaparece, agora no primeiro andar da S. N. B. A. E reaparece, na altura exacta, em que obteve talvez o mais assinalado êxito da sua vida de artista. É que um dos seus quadros, precisamente sobre o Campo Grande, passou ás malhas do Conselho Técnico da mesma sociedade e figura entre as treze obras seleccionadas pelo mesmo organismo para o Salão de Primavera. É um quadro feliz, de planos bem marcados, e boa luminosidade.

Mas subindo aó primeiro andar, Manuel Damásio Ganso apresenta-nos 35 obras, quase todas paisagens. Digamos, desde já, ao artista que não compreendemos que se possa pintar ambientes onde nunca se viveu e onde nunca se esteve; daí a nossa estranheza com a presença de paisagens de Angola, da Guiné, da longínqua Macau...

Mas entrando nos lugares familiares, como os arrabaldes de Lisboa, o Porto, o Sul, Manuel Damásio Ganso dá-nos algumas amostras de que a sua experiência de pintor vai aumentando e que a sua técnica se vai aperfeiçoando. Nalguns vemos ainda aquele primitivismo de tintas que lhe anotamos desde o começo, mas noutros tudo se vai atenuando, numa gradação bem dada. A sensibilidade, essa, continua a sentir-se estuante e a ansia do pintor ir longe também se torna evidente em todas as experiências de M. Ganso. Aquele «Inverno no Minho» (33) tem um contraste grande com o seu parceiro «Rio Minho» (34), este realmente pouco feliz; e «Poente Algarvio» (35) é também de assinalar. Mas, acima de tudo o artista continua a sentir-se mais á-vontade entre as árvores do «Campo Grande» (6), ou nas paisagens arrabaldinas que muitas lá tem. — R.

A propósito do Salão da Primavera e da exposição dos recusados

O caso do 60.º Salão de Primavera na S. N. B. A. continua a ser o caso do dia da vida lisboeta, tão carecida de casos desses. Quando outro mérito não tivesse teria pelo menos o de agitar os problemas, não os deixando morrer á míngua de movimento. A inauguração dos «recusados» constituiu um centro de atracção para muitas centenas de pessoas. O salão quase que era pequeno para tanta gente e de todas as formações, classes e culturas. Artistas e escritores, amadores de arte, em primeiro lugar. A direcção da casa, com o arq. Conceição Silva, o timoneiro, á frente, não faltou, como é natural. Antes da inauguração já apareciam muitas pessoas a ver a exposição para além das cordas, enquanto os funcionários iam colocando as obras nos dois topos da sala. Digamos que essas visitas começaram com o escritor Ferreira de Castro, deveriam ser 16 horas, e findaram já ao escurecer, sendo a ultima visitante, a infanta D. Filipa de Bragança, que ali foi acompanhada da artista D. Maria Emília Barbosa Viana que nessa mesma segunda-feira encerrava a sua exposição no primeiro andar.

O numero de visitantes tem continuado muito elevado em todos os dias da semana. E os comentários chovem, e, por vezes, se vê um grupo a discutir, já que as opiniões não concordam.

As bodas da prata artísticas de Américo Taborda

Américo Taborda

O conhecido artista Américo Taborda comemora, este ano, as suas bodas de prata, de profissional de desenho e pintura. Há, todavia, mais tempo que ele trabalha em artes afins, como sejam as artes gráficas. É que, aos 15 anos, já Américo Taborda se achava no quadro de colaboradores do jornal «O Século».

Foi em 1942 que Américo Taborda fez a sua primeira exposição individual, no salão de «O Século», de genuinas tradições artísticas, seguindo-se muitas outras, dentro e fora do País. Trabalhou, depois, em vários jornais, tanto como crítico de arte, ilustrador e cronista.

Nas artes plásticas, Américo Taborda, com os seus reconhecidos méritos, tornou-se, de facto, um verdadeiro pintor de Lisboa. É como pintor apaixonado de Lisboa, que Américo Taborda fará no Outono próximo, uma exposição consagrada a Lisboa. O expressivo certame incluirá, entre outras obras, uma colecção de 100 desenhos de grande formato, nos quais se poderão ver todas as designações toponímicas do bairro de Alfama. Entretanto, já no próximo dia 29, o artista terá patente ao publico uma exposição, na Galeria Lisboa, á Rua João das Regras, 4-C.

Declarações de António Sena

O artista António Sena enviou-nos uma carta a propósito de o seu nome figurar, com dois quadros, entre os artistas recusados e que expõem na S. N. B. A.

Acrescenta: «Ora tendo eu retirado as minhas obras recusadas, no dia 14, ás 14 e 30, fiquei surpreendido ao ver o meu nome figurar também no catálogo desta ultima exposição, com duas telas que não podiam lá estar, decerto, visto que as tinha ido buscar dias antes como acabo de referir. Depois de perguntar a razão do estranho «equívoco» foi-me dada a muito vaga explicação de que certamente teria havido um engano. *Um engano de lamentar!*».

António tem dois quadros, sim, entre os admitidos no Salão da Primavera.

Uma carta de Espiga Pinto

Também do pintor Espiga Pinto recebemos uma carta, enviada aliás para vários outros jornais.

Depois de dizer que «todas as obras enviadas ao 60.º Salão da Primavera, só nesse salão deveriam figurar», escreve que «estranhei também que o meu nome figurasse na comissão organizadora desse salão de recusados, sem ter sido consultado».

Acrescenta depois: «Sendo o Conselho Técnico eleito pelos sócios e não tendo que justificar o seu parecer sobre a selecção dos trabalhos enviados, não tem razão de existência a exposição das obras recusadas.

«A não ser que: todos os membros do Conselho Técnico, todos os autores das obras recusadas e presidente da Sociedade Nacional de Belas-Artes acordassem na realização de tal exposição. Para que isto acontecesse era necessário que fosse solicitada antecipada e oficialmente a opinião de todos os recusados. O que não aconteceu. Pois: A Comissão que pediu a organização da exposição das obras recusadas, não entrou em contacto com todos os seus colegas recusados».

Aí fica a opinião do artista Espiga Pinto, como ele a manifestou.

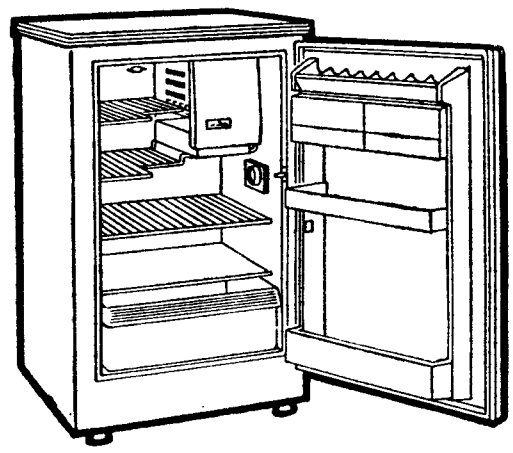
VISITE
MADRID E TOLEDO
gastando apenas 1 040$00, preço do bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P.

É esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola, numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso.

Peça folheto descritivo

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487-370618.

Bradma
MÁQUINAS DE ENDEREÇAR
e
SISTEMAS E EQUIPAMENTO DE IMPRESSÃO DE DADOS
Para imprimir com rapidez e exactidão os dados necessários em documentação essencial para:
FACTURAÇÃO — CONTAS CORRENTES — TRANSFERÊNCIAS DE CRÉDITOS — DIVIDENDOS — PERCENTAGENS — CONTROLE DE PRODUÇÃO — MANUTENÇÃO PLANEADA — CORREIO DIRECTO — IDENTIFICAÇÃO DE CRÉDITOS — REGISTOS HOSPITALARES — SEGUROS — FOLHAS DE FÉRIAS, ETC.
A exposição móvel BRADMA, que acaba de percorrer a Europa, encontra-se agora no recinto da Feira Popular de Lisboa por amável deferência do Jornal «O Século», onde se farão demonstrações a todos os interessados dos sistemas BRADMA, considerados os mais modernos do mundo, das 10 às 13 e das 15 às 20 horas, durante os dias 20, 21, 22, 23 e 25 do corrente.
TODAS AS INFORMAÇÕES PODEM SER PEDIDAS AOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L:
Rua da Prata, 68 – Tel. 361545 – LISBOA
Rua de S. António, 208 – Tel. 25581 – PORTO

Sensacional!
AGORA PODE COMPRAR O FAMOSO FRIGORÍFICO ALEMÃO Linde PELO PREÇO DUM FRIGORÍFICO VULGAR

2.900$00
- Modelo 1964
- 120 litros de capacidade real
- Descongelação automática
- Porta magnética

QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA
Bardo
AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • CALÇADA DA ESTRELA, 6

Gravadores de som
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSIVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE
Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

PEQUENO MAGAZINE

OS FILMES

que correm na Alemanha

No ano passado foram exibidos, em estreia, na Alemanha Federal, 409 filmes, isto é, menos 25 do que em 1962.

Naquele numero incluem-se 58

produções alemãs, 15 co-produções com empresas estrangeiras, 120 filmes americanos, 58 franco-italianos, 49 ingleses, 38 italianos e 22 franceses.

Uma queixa

contra a Polícia

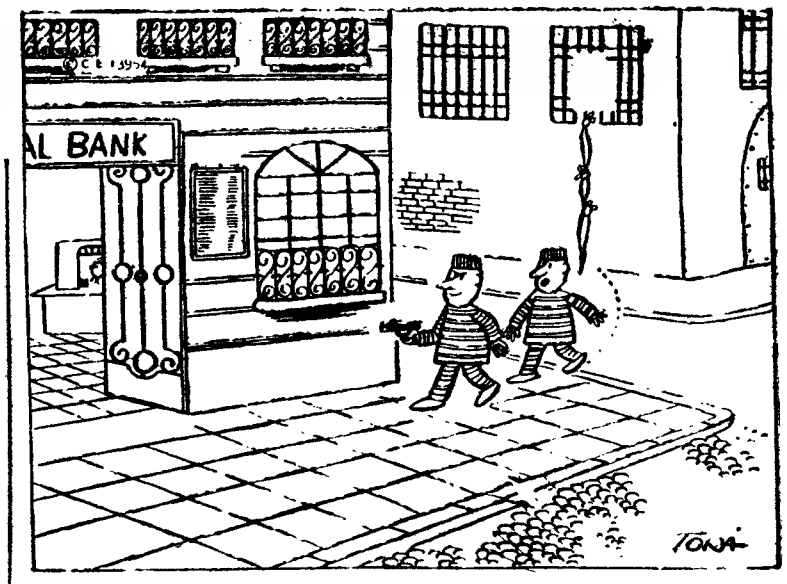
Numa cidade norte-americana uma senhora idosa requereu ás autoridades uma indemnização de 70 mil dólares por ferimentos recebidos quando um polícia invadiu a sua casa

Queixava-se a velhota de ter sido atirada violentamente da sua cadeira de baloiço quando a polícia perseguia um gatuno através do pátio da residência

RUIDOSO CERTAME DE FANFARRAS

Bandas de musica e fanfarras de numerosos países reunem-se, de 20

a 22 de Junho, num grande — e ruidoso — certame na cidade de Stuttgart.

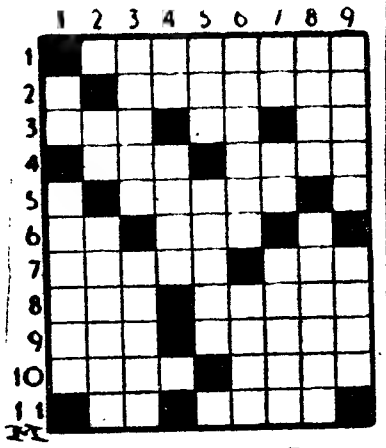


—Não te parece que estamos a ir muito depressa?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3394



HORIZONTAIS: 1 — Passaram em silêncio. 2 — Suavizo. 3 — Senhor (inglês). Arguida. Grito de dor. 4 — Amarra. Através de. 5 — Pequena asa. 6 — Senhor (abrev.). Cólera. 7 — Erudição. O qual. 8 — Margem. Abalar. 9 — Chega. Rua pequena e estreita. 10 — Elemento de composição de palavras que exprime a ideia de «branco». Passados. 11 — Em porços iguais (abrev. quím.). Empregas.

VERTICAIS: 1 — Pertences. Repassava ao fogo. 2 — Partia. Dança e musica popular do norte do País. 3 — Mamífero da família dos Mustélidas, de pelo muito valiosa. Lassa. 4 — Prefixo de negação. Junte. 5 — Haver. Falhar. 6 — Néscia. Moeda de ouro de 20 francos, antigamente usada em França. 7 — Zomba. Eia! (ant.). Vocação. 8 — Rio da China, também chamado Iansequião. Unidade de peso (pl.). 9 — Medidas de 60 alqueires. Epocas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3393

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Ar. 2 — Uis. Piafé. 5 — Parola. 4 — Ide. Ir. Ge. 5 — Rezam. MAL. 6 — Isolem. 7 — In. Scn. 8 — Há. OUVE. 9 — Amarres. 10 — Adeus. VI. 11 — Prosa. Mês.

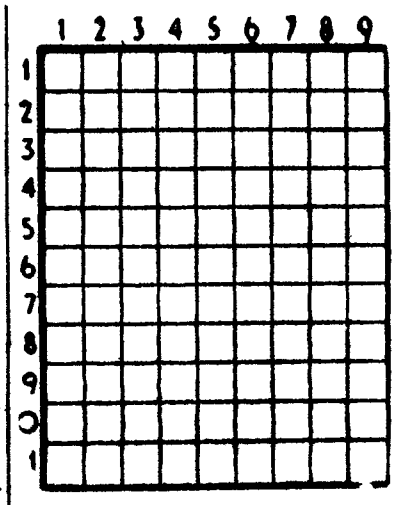
VERTICAIS: 1 — Queira. Vá. 2 — Ui. De. Mar. 3 — Espezinhado. 4 — A's. Ares. 5 — Primos. Rua. 6 — PIOR. Leões. 7 — Al. Menus. 8 — Afagam VÊ. 9 — Ré. El. Redis. (Provérbio: QUEM MAL OUVE, PIOR VÊ...).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7239

HORIZONTAIS: 1 — Um dos estados do Brasil. Nome de mulher. 2 — Ondule. 3 — Separo. Aqui. 4 — Vantagem. Colorido. 5 — A Irlanda. Estaco. 6 — Guarnecera de arames. 7 — Passada. Borboleta diurna. 8 — Troças. Empunhei. 9 — Preposição e artigo definido. Abala. 10 — Colheitas. 11 — Irmã da mãe. Ilha situada no Pequeno Belt.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico da platina. Lê. A Pérsia. 2 — Apelido. Osso do antebraço. 3 — Folgas. Nesse lugar. 4 — Tornas tépido. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 5 — Grito. Falda. 6 — Para barlavento. Que não é militar. 7 — Preposição. Meio de transporte no Algarve e em África. 8 — Enrubescei. Rio da Suíça. 9 — De alto preço. Nota musical. Isolado.



Solução do problema n.º 7238

HORIZONTAIS: 1 — Ba. Drenas. 2 — Quem. Dá. 3 — Uras. 4 — Areal. Pão. 5 — Saro. Peru. 6 — Pó. Liras. 7 — Dá. Arma. 8 — Azáfama. 9 — Dar. Ps. 10 — Ara. Danae. 11 — Sioba. Num.

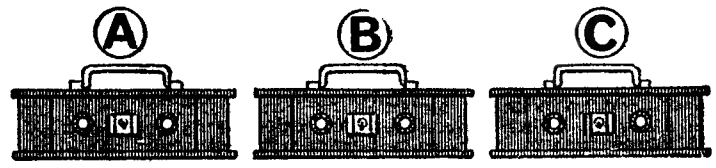
VERTICAIS: 1 — Broas. Damas. 2 —Rapaz. Ri. 3—Quero. Adão. 4—Durão. Afã. 5—Real. Arda. 6—Ems. Piam. 7 — Perra. NN. 8 — Adiaram. Pau. 9 — Sa. Ousassem.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D. L.
9.ª SESSÃO
29/5/1964
III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende

☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

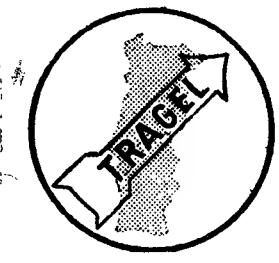
NOME .....

MORADA .....

ATENÇAO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 120

TRANSPORTES
"TRAGEL"



Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

O GRANDE FANTASMA

por Steve Frazer

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

25

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Ken Baylor procura apanhar um misterioso asassino responsável pela morte de três vaqueiros na bacia do Grande Fantasma. Para aí se dirige sózinho e aí encontra Baldray, um poderoso criador de gado, o dr. Raven e Pierce Paxton, irmão gémeo do ultimo homem a ser assassinado ali. Com a ajuda de Pierce, Baylor captura «Zé-Mocassim», que o tem vindo a seguir ás ocultas. Após uma luta furiosa, «Zé-Mocassim» confessa que faz parte da quadrilha de ladrões de gado e implora a Baylor que apague a fogueira. De subito, a um ruído que vem da floresta, solta um grito de pavor...

CAPÍTULO V

De pé, junto á fogueira, empunhando o revólver, Baylor sentia-se banhado de um suor frio de medo.

A voz de Paxton soou nesse momento:

— Baylor!

— Aqui! — respondeu o rapaz e só á segunda tentativa é que conseguiu enfiar o revólver no coldre Quando Paxton surgiu, trazendo o cavalo pela rédea, o medo de Baylor transformara-se em cólera.

— Foste fazer alguma visita?

Tão-pouco, Paxton vinha bem-humorado. Tinha a cara inchada de picadas dos mosquitos e, para se defender dos insectos, besuntara-se todo de lama.

— Caí num pantano pestilento e perdi a carabina — olhou para «Zé-Mocassim». — Vejo que o apanhaste... Que é que ele tem?

«Zé-Mocassim» tinha os olhos abertos, mas não via. O queixo tremia-lhe e pelos cantos da boca escorria-lhe um fio de baba

Baylor experimentou um arrepio desagradável.

— Ele pensou que tu eras a «Coisa».

— A «Coisa»! Santo Deus! Justamente há talvez um minuto, o teu cavalo começou aos pulos como um cabrito.

O cavalo tremia todo, de orelhas apontadas para o regato, pronto a fugir ao primeiro alarme. Paxton sacou do revólver.

— Larga esse brinquedo! — exclamou Baylor. — Ajuda-me a subi-lo para o cavalo. — Puxou da faca e num golpe cortou o cinto que prendia os artelhos do prisioneiro. — Levanta-te!

O homem ergueu-se, obediente, e Paxton saltou para segurar o freio do cavalo, ao perceber que o animal ia fugir.

Baylor atirou literalmente com o preso para cima da sela.

— Vamos embora quanto antes!

Avançaram em direcção ao parque, o cavalo procurando fugir e Baylor tentando manter «Zé-Mocassim» sobre a sela. A montada só se acalmou, quando chegaram á parte inferior do parque.

— A que distancia fica a cabana onde está Raven? — perguntou Baylor

— Talvez a umas quatro milhas — respondeu Paxton. — Desta vez, não vou meter por atalhos, não vá tombar noutro pantano.

Poucas mais palavras trocaram no caminho. Baylor caminhav agora atrás. Com a ajuda de um ramo, Paxton ia tacteando os obstáculos que lhes surgiam pela frente. De cada vez que dizia: «Ramada!», «Zé-Mocassim» gemia e deitava-se sobre a sela

Já devia passar da meia-noite quando Paxton parou nos rochedos e disse:

— Já estamos perto... algures á nossa frente. Eu vou ver.

Baylor caminhava agora atrás. Com a ajuda de ton distanciarem-se pouco a pouco. O cavalo tinha agora a cabeça para baixo. «Zé-Mocassim» não passava de um saco caído sobre a sela.

Baylor sentiu uma onda de alivio ao ouvir o murmurio de vozes. Não tardou que Paxton surgisse.

— A cabana fica a uns cem metros em frente. Raven está lá.

Segurou as rédeas do cavalo. Raven e Baylor transportaram o cativo para dentro da cabana.

27

O homem agia como um autómato. A chama de um candeeiro de petróleo revelou uma sala espaçosa, provida de quatro catres, com uma grande lareira, na parede oposta. Por cima da lareira, havia uma prateleira de livros Havia também espécimes de rochas por toda a sala.

O cabelo de Raven estvaa desgrenhado. O homem vestia apenas roupas interiores. Quando olhou para «Zé-Mocassim», disse:

— Julgava que só eu descobria espécimes raros...

Depois, segurou a mão direita do homem e examinou-lhe os nós dos dedos todos arranhados. Pôs-se então em bicos de pés para poder observar as equimoses da cabeça do captivo

— Tratei-o duramente— disse Baylor.

— Não o magoou, descanse... — Depois, passou a mão várias vezes em frente dos olhos do homem. — Oregon! Oregon!

— Hã? — fez o preso com voz surda.

— O senhor conhece-o?

— Encontrei-o na pradaria há coisa de um mês, acampado com um grupo de homens. Tratavam-no por esse nome

— Ladrões de gado, não?

— Provávelmente. Vou aonde me apetece. Ninguém me incomoda. Já tratei de mais de um ferido, sem lhe fazer perguntas sobre a sua profissão.

— Que se passa com este?

— Está em estado de choque Vocês tentaram meter-lhe medo com alguma coisa?

— Não eu. Mas qualquer coisa houve que nos pregou um susto tremendo, a mim e a Paxton. Talvez que, se soubéssemos o que foi, estivéssemos como esse aí.

Paxton entrou nesse momento e Raven, depois de o olhar, disse:

— Vá lavar essa camada de lama e aplique a pomada que está naquele frasco, junto dos livros. — Virou-se para Oregon e apontou-lhe uma cadeira. — Senta-te ali.

O médico atirou-se ao trabalho. Limpou e ligou a mão de Oregon, tratou-o dos golpes na cabeça e encheu-lhe a cara de tintura.

28

— Reformar! Posso tanto pensar em me reformar como voltar a sair de casa sem trazer o meu estojo.

Baylor teve a impressão de que o médico estava radiante.

— Arranjem-se com a comida, rapazes — disse Raven.

Oregon comeu mecanicamente, de olhar fixo no médico Quando este lhe apontou um catre, o médico perguntou com naturalidade:

— Martin sempre se curou daquele ombro deslocado?

— Sim — respondeu Oregon. — Já está bom — depois, o seu olhar recaiu no embrutecimento.

Raven olhou para Paxton e para Baylor

— Amanhã, estará fino outra vez. Vão vocês deitar-se. Eu vou-me sentar aqui a ler.

— Não posso deixar que este homem nos fuja, doutor — disse Baylor. — Ele vai dizer-nos uma coisa muito importante, amanhã.

Raven abanou a cabeça.

— Deste aqui, não conseguirá você arrancar nada, Baylor. Certa vez, extrai-lhe duas balas do peito, sem que ele soltasse um pio sequer.

O médico sorriu ao reparar no olhar suspeitoso dos dois rancheiros.

— Não se esqueçam de que sou médico... Reformado — Soltou uma gargalhada. — Metam-se na cama!

Raven cozinhava quando Baylor acordou. Paxton ainda continuava profundamente adormecido. Oregon já acordara.

— Já estás disposto a falar? — perguntou-lhe Baylor

— O diabo que o leve! — foi a resposta.

Paxton acordou, quando Baylor se vestia. Tirou o revólver de sob a manta e aproximou-se de Oregon.

— O meu irmão foi morto pelo vosso bicho, há coisa de uns dias.

— Forte pena! — foi a resposta.

Paxton virou-se para Baylor.

— Vamos deixar este gajo amarrado lá fora, junto a uma fogueira!

29

— Basta! — cortou Raven, enérgicamente. — Oregon está nas vossas mãos, mas não quero esse género de conversa

— Que vamos nós fazer? — perguntou Paxton.

— Quero ir contigo ao encontro da Sherry e...

— Tu ficas aqui — disse Baylor. — Eu irei vê-la.

Sherry e Gary Owen aguardavam no Parque da Batalha, quando Baylor lá chegou.

— Que aconteceu ao teu nariz? — perguntou Sherry.

— Gelou num regato. Lindo sítio que vocês escolheram para me esperar

— Também acho — concordou Owen, olhando para o montículo que cobria o sítio onde Bill Paxton fizera uma fogueira. — Foi ela que quis.

— Encontraste alguém, ontem á noite? — perguntou Sherry.

— Sim, Pierce e eu conhecemos um sujeito pouco social Mas a quem te referes?

— A qualquer dos rancheiros, *songa-monga!* Reuniram-se aqui ontem á noite com todos os vaqueiros assalariados. Eles vão infiltrar-se por aí de forma a apanharem amanhã os ladrões de gado, junto á Muralha.

— Foi ideia de Baldray? — perguntou Baylor.

— Dele e de Kreider — disse Owen.

— Kreider!

— Kreider é um agente especial do Departamento Indio — explicou Owen. — Foi enviado aqui para investigar um boato de que os ladrões de gado operavam vindos de uma reserva. Durante algum tempo, fez-se amigalhaço deles. Ao que parece, ele ainda tem um parceiro na quadrilha que opera na pradaria e foi esse sujeito quem passou informação a Kreider sobre o próximo «raid»

Os bandidos tinham pois confiado em Kreider, pensou Baylor, e aí estava a razão porque Oregon se mostrara tão pronto em identificá-lo como sendo um da quadrilha. Amanhã ou no dia seguinte... Tempo de sobra para o que Baylor tinha em mira fazer. Reparou na «Whinchester» 45-50, enfiada no coldre da sela de Owen

30

— Gostaria que me emprestasses essa arma, Gary.

— Eu trouxe uma para ti — disse Sherry, afastando-se para logo reaparecer com uma espingarda de duplo cano.

— Não é de Baldray? — perguntou Baylor, sopesando a arma.

— Espingarda contra elefantes — disse Sherry.

— Uma 577. — Foi estendendo ao irmão, um a um, meia duzia de cartuchos.

— Pierce disse-me ter visto uma pegada de qualquer bicho que o assustou deveras. Onde está o Pierce?

Baylor contou-lhe o ardil que tinham armado a Oregon.

— Julgo que será agora mais fácil identificar essa «Coisa», uma vez Oregon afastado do nosso caminho.

Owen contemplou a floresta sombria.

— Eu fico a fazer-lhe companhia, Ken.

— Não. Tu acompanhas a Sherry...

— Conheço o caminho — atalhou a irmã. — Sabes uma coisa? Kreider diz que vai ser votada uma lei no Congresso tornando esta região em domínio publico.

— Owen acompanhar-te-á — disse Baylor

— E sabes quem iniciou a discussão acerca dessa lei? — continuou Sherry. — Jim Baldray!

— E' mesmo — disse Owen. — O próprio Kullhem já reconhece que pode ter tido uma opinião errada á respeito de Baldray. Eu fico a fazer-lhe companhia, Ken.

— Vocês dois trabalham muito bem de parceria — disse Baylor. — Muito bem. Põe-te a mexer, Sherry, e trata de já estar em casa quando cair a noite.

A jovem subiu para a sela. Estava bastante pálida.

— Não confies só nessa espingarda contra elefantes, Ken Sobe para uma árvore.

— Já tinha pensado nisso — disse Baylor. — Até amanhã.

Os dois homens viram-na desaparecer por entre as árvores.

(Continua)

PHILCO

1964
THE FIFTH YEAR OF
SUCCESS IN THE SIXTIES

PRESTAÇÕES-DESDE 114$00

MILHÕES VENDIDOS, ATESTAM
BEM A SUA PREFERÊNCIA.
NÃO ARRISQUE O SEU
DINHEIRO COM EXPERIÊNCIAS.
PHILCO JÁ DEMONSTROU
AO MUNDO A SUA QUALIDADE.
VISITE, **PHILCOLÂNDIA**
R. ALEXANDRE HERCULANO, 7
TELEF. 733441

PHILCO
Famous for Quality the World Over

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

PENSÃO CLUB

NAZARÉ

1.ª CLASSE

TODO O CONFORTO MODERNO
SERVIÇO DE RESTAURANTE
TEL. 46122

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

– FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA –

Av. Duque d'Ávila, 169-5.º
Apartado 1005 — Lisboa 1

ANÚNCIO

CONCURSO PARA ARRENDAMENTO DE LOJAS NOS OLIVAIS SUL

Faz-se público que se encontra aberto, pelo prazo de 20 dias a partir da data da publicação deste anúncio, concurso para arrendamento de duas lojas com as áreas de 26 e 17 metros quadrados, sitas nos Olivais Sul lote 84.

A atribuição das referidas lojas será efectuada aos concorrentes que nas suas propostas ofereçam melhores condições.

As propostas serão enviadas a este Organismo e terão que ser apresentadas em carta fechada e lacrada, cuja abertura será pública e realizada pelas 14 horas do dia imediato ao do termo do prazo referido.

Lisboa, 21 de Maio de 1964.

O Presidente

DR. PEDRO DE CASTRO E ALMEIDA

TORNE O SEU PRÓPRIO CLIMA APRAZIVEL NO VERÃO OU NO INVERNO; É MAIS BARATO E MAIS FÁCIL DO QUE PENSA

- Silenciosos, graças à ventoinha especial, exclusivo "AMANA".
- Montagem muito fácil em qualquer tipo de janela.
- Grande rendimento.
- Funcionamento completamente automático.

5 ANOS DE GARANTIA

Amana AQUECE, ARREFECE, FILTRA, DESUMIDIFICA, DESODORIZA E RENOVA O AR PARA UM CONFORTO IDEAL

REPRESENTANTES:

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

R. da Emenda, 66, r/c. — Stand: Av. Almirante Reis, 94-C — Lisboa

CONC. NO CENTRO DO PAÍS:
PEDROS, IRMÃOS, LDA.
R. da Sofia, 141 — Coimbra

CONC. NO NORTE DO PAÍS:
J. ROCHA
R. de Sto. António, 175 — Porto

DINHEIRO

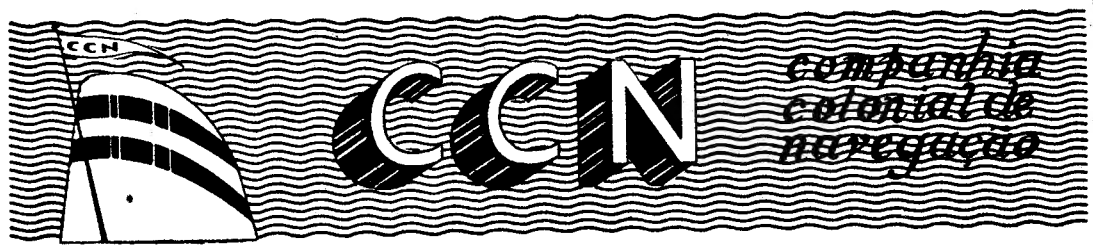
TODAS AS MARCAS ● TODAS AS SÉRIES
MENORES ENCARGOS ● MAIORES PRAZOS

PREDIAL ROBREL

R. Barata Salgueiro, 15, 3.º — Telef. 44602

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.



PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA»
23 de Maio

Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário).

«UIGE»
30 de Maio, ás 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega até 24 de Maio.

«INFANTE DOM HENRIQUE»
em 2 de Junho, ás 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 30 de Maio.

«IMPÉRIO»
em 3 de Junho, ás 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 31 de Maio.

«VERA CRUZ»
em 9 de Junho, ás 16 horas

Directo a LUANDA e LOBITO.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

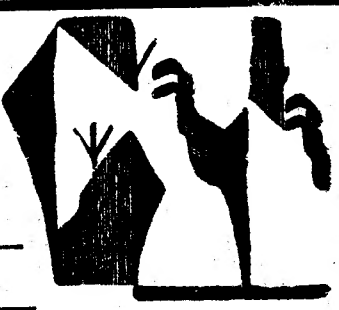
«SANTA MARIA»
em 28 de Maio e 29 de Junho, ás 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M—«ALFREDO DA SILVA» a 25/5. Carrega em Lisboa para BISSAU a 21/5 e para CABO VERDE a 22/5. Carga Frigorífica a 23/5 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 23/5) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M—«MANUEL ALFREDO» a 10/6. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/6 e para CABO VERDE a 8/6. Carga Frigorífica a 9/6 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/6)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGA» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 12/5 a 24/5. Em LISBOA, só para MATADI, a 27/5. Recebe carga de baldeação para ANGOLA. N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 1/6 a 12/6. Em LISBOA, só para MATADI, a 17/6 Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M - «BELAS» à carga nos portos de ANGOLA de 23/5 a 6/6 **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 13/6 a 26/6
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 2/6. Carrega em LISBOA a 1/6 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 9/6. Carrega em LISBOA a 8/6

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O XVI Campeonato do Mundo começa amanhã em Barcelona

Pela terceira vez, a encantadora cidade de Barcelona vai ser teatro do campeonato mundial de hóquei em patins — o XVI, da longa série iniciada em 1936, em Herme Bay.

O «cinco» lusitano partiu para aquela urbe espanhola constituído, na sua essência, pelos jogadores que actuaram, há dois anos, em Santiago do Chile — quatro ultramarinos e seis metropolitanos. Daqueles há a registar o regresso de um nome, nos mantêm-se Adrião (o «Pelé» do hóquei, como ficou popularizado no Chile); e Moreira, o guarda-redes quase imbatível. Dos metropolitanos, estão firmes Vaz Guedes («capitão») e Livramento, este, tal como Adrião e Moreira, já chamado á selecção mundial, que recentemente se exibiu em Madrid contra a Espanha.

Resta dizer que fazem parte da mundialmente admirado — Velasco; e a ausência de outro não menos aureolado — Bouçós. Consequentemente, dos lourenço-marquicomitiva os hoquistas Carrelo, Leonel, Licínio, Abílio Moreira e Tavares, os três ultimos estreantes.

Supomos não constituir ousadia acentuarmos que de todos os adversários — Holanda, Inglaterra, Uruguai, Espanha, Japão, Argentina, Itália, Alemanha e Suíça — Portugal só teme, «profundamente», um — o espanhol.

Claro está, que os italianos, os ingleses, os alemães, os suíços e, quiçá, os japoneses (que saberão eles da arte de bem jogar o hóquei patinado?) são antagonistas de grande mérito e com capacidade para travarem a marcha triunfal do «cinco» lusitano. Todavia, e até porque a tradição conta sempre no desporto, os nossos vizinhos representam o problema número um para a equipa de Jesus Correia, para a equipa, enfim, de todos nós.

Há até que não esquecer: a pista, onde a competição se desenrolará, está instalada em Barcelona, cujos desportistas saberão, com a galhardia de sempre, constituir uma força de considerar a juntar à força do hóquei dos seus compatriotas.

Entretanto, conhecedores do moral e do nível técnico dos jogadores portugueses, não temos dúvida alguma em confiar abertamente nas suas possibilidades.

A síntese dos campeonatos mundiais

O campeonato do Mundo iniciou-se em 1936. De 1940 a 1946, devido ao conflito mundial, a competição foi interrompida.

De 1936 a 1956, o «Mundial» continuou a disputar-se em conjunto com o «Europeu». Em 1956, porém, foi decidido intercalar aquelas duas provas, de forma a que cada uma delas se disputasse de dois em dois anos.

O campeonato realizou-se seis vezes na cidade inglesa de Herne Bay; cinco em Montreux; três, na cidade do Porto e em Barcelona; duas, em Lisboa; uma em Milão, Antuérpia, Stutgard, Genebra e Madrid.

O primeiro «Mundial», sem o «Europeu», disputou-se, no Porto, em 1956, quando Leonel Costa era seleccionador do «cinco» lusitano. Jesus Correia, o actual responsável do quadro nacional, era então jogador. Portugal logrou o triunfo final. Dois anos decorridos, a capital do Norte voltou a servir de cenário para a maior prova internacional de hóquei patinado. Era seleccionador Emídio Pinto, formando já o «team» os moçambicanos que este ano de novo envergarão a camisola das «Quinas» — Moreira, Adrião e Velasco. Apenas falta Bouçós! Dos metropolitanos de então, resta Vaz Guedes.

Portugal revalidou o triunfo, cedendo só um empate — contra a Espanha.

Em 1960, tendo António Raio como responsável, a equipa portuguesa voltou a triunfar. Tantas vitórias quantas os jogos disputados.

Em 1962, no Chile, Livramento e Leonel já faziam parte do grupo lusitano, que teve como seleccionador Silvério Gouveia, o qual, entretanto, por não poder deslocar-se a Santiago do Chile, foi substituido pelo presidente da Federação de Panitagem, sr. Moreira Rato. Os jogadores lusos revalidaram o título, sem derrotas (2 empates) e sagraram-se campeões mundiais pela nona vez.

A selecção de Espanha

A selecção de Espanha é constituída pelos seguintes jogadores, todos catalães: Largo e Vilella, guarda-redes; Basguna e Villalonga, defesas; Parella, médio; e Puigbó, Carbonell, Roca, Ferrer e Salarich, avançados.

Os encontros de Portugal

Dias
23, Holanda, ás 22 e 20
24, Suíça, ás 24 h.
25, Japão, ás 22 h.
26, Itália, ás 24 h.
27, Alemanha, ás 22 h.
28, Inglaterra, ás 24 h.
29, Uruguai, ás 22 h.
30, Argentina, ás 24 h.
31, Espanha, ás 24 h.

A selecção da Guiné jogou ontem em Torres Vedras

No campo das Covas, sob a arbitragem do sr. António Rocha, disputou-se ontem, á noite, um jogo de futebol entre o Torriense e a selecção representativa da nossa província da Guiné, que terminou com a vitória do clube local, por 3-2 (ao intervalo, 0-2, a favor dos guineenses).

Na primeira parte, os visitantes produziram um futebol jeitoso, com a bola rente ao solo, enleando a defesa do Torriense, que foi batida por duas vezes. O 2.º golo foi como que um aviso, pelo que, a partir dos 15 minutos, a selecção suportou o domínio territorial contrário, com realce para o seu guarda-redes.

O segundo tempo não proporcionou lances dignos de nota. Antes se viu mau futebol. O golo da vitória registou-se a cinco minutos do termo do desafio.

Salientaram-se: Bezerra, Rodrigues, Serafim, José da Costa, Figueiredo e os dois defesas laterais.

Na disputa de um lance, o jogador Manuel Bezerra foi vítima de acidente, tendo fracturado um braço.

Alinharam:

TORRIENSE — Varatojo; Hermínio e Nuno (Humberto); Belchior (Furtado), Narciso 2.º e José da Costa; Belmiro (Caeiro), Serafim, Rodrigues, Bezerra e Narciso.

GUINÉ — Figueiredo; Cá-cá e Anula; Dinis (Aguas), Nogueira e Cravo; Artur, Mário Dias, Aureliano, Juca e Quetá.

Após o jogo, o Torriense, que ascendeu á 1.ª Divisão, foi homenageado com um jantar a que presidiu o sr. António Teixeira de Figueiredo, presidente da Camara Municipal de Torres Vedras.

Foram proferidos vários discursos.

VIDAL SEVERINO

«Dia do Belenenses»

A direcção do Belenenses deliberou que o dia 14 de Junho próximo, por ocasião do jogo contra o Vitória de Setubal, a contar para a classificação na Taça de Portugal, seja considerado o dia do clube. Por esse motivo, todos os sócios, além da apresentação do cartão e quota do mês de Junho, terão de adquirir um bilhete especial de 10$00.

Os corpos gerentes do Belenenses cumprimentaram o ministro da Educação

Foram ontem recebidos pelo sr. ministro da Educação, a quem apresentaram cumprimentos, os novos corpos gerentes do Belenenses que estavam representados pelos srs. dr. Constantino Fernandes, presidente da assembleia geral; dr. Vale Guimarães, presidente da direcção; dr. Coelho da Fonseca, presidente do conselho fiscal; dr. Carvalho Cardoso, Albano de Oliveira, Fernando Stock, Veríssimo Leitão, dr. Armado Hagatong e Pancada da Silveira, directores.

No mesmo sentido, as individualidades referidas visitaram os srs. subsecretário de Estado da Educação e director-geral dos Desportos.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Para a Taça de Portugal: C. U. F.-Montijo, ás 22 horas, e Sacavenense-Ateneu, ás 21 e 30, em Setubal e em S. Bento, respectivamente.

HANDEBOL — Posse dos novos corpos gerentes da Federação, ás 21 e 30, na sede do organismo.

HANDEBOL DE SETE — «Regional» da 2.ª Divisão. A partir das 21 e 30, no recinto do Atlético da Encarnação: Hóquei-Vendedores de Jornais e Encarnação-Oriental. No recinto do Almada: C. D. U. L.-Palmense e Varejense-Ávila.

HOQUEI EM PATINS — Torneio de reservas do Campo de Ourique: Belenenses-Lisgás, Paço de Arcos-Campo de Ourique e Sporting-Benfica, no rinque do clube organizador a partir das 21 horas.

VOLEIBOL — «Regional» da 1.ª Divisão (reservas): Benfica-Belenenses, no Gil Vicente, ás 21 e 30.

UMA JORNADA DE DESPORTO E COMPANHEIRISMO

VAI CONSTITUIR A REUNIÃO, NA CURIA, DOS ANTIGOS ALUNOS DAS ESCOLAS DE CONDUÇÃO DO A. C. P.

É nos dias 6 e 7 de Junho que, como temos anunciado, se realiza na Curia, a reunião dos antigos alunos das escolas de condução do Automóvel Clube de Portugal, numa jornada de desporto e companheirismo que está a ser preparada com o melhor entusiasmo. O local será admirável para o encontro dos antigos alunos das escolas de Lisboa, do Porto e de Coimbra. A notícia deste passeio-reunião despertou o maior interesse e é já muito elevado o numero de inscrições.

O programa, organizado por uma comissão de que fazem parte as sr.as D. Leonilde de Morais, D. Luzia Calado, D. Justina Boavida-Portugal, D. Maria Carolina Guapo e D. Maria de Lourdes Mancelos, com a assistência técnica do sr. capitão Ivo Cerqueira, é o seguinte: dia 6 de Junho, á tarde, chegada á Curia; á noite, realiza-se um animado baile nos salões do Grande Hotel, onde ficam alojados os concorrentes; dia 7, gincana em que serão disputadas seis taças, oferta do A. C. P. (três para senhoras e três para cavalheiros), seguindo-se-lhe o almoço de confraternização.

As inscrições, que terminam no dia 25 do corrente, podem ser feitas na secretaria da Escola de Condução do A. C. P. ou pelo telefone n.º 776984.

Posse de dirigentes na Associação de Atletismo

Efectuou-se ontem, à noite, o acto de posse dos novos corpos gerentes da Associação de Atletismo de Lisboa para o biénio de 1964-65.

Falaram os srs. dr. António Cruz Barreto, Jorge Pancada da Silveira, Afonso Salcedo, Alberto de Freitas e dr. José Aurélio Dias.

A nova direcção é assim constituída:

Dr. José Aurélio Dias, presidente; Eurico Chalbert Silva, vice-presidente; Jorge Arrais, secretário-geral; Carlos Street, secretário-adjunto; Eduardo Almeida Fernandes, tesoureiro; e Silvério Jones e António Tello, vogais.

O Chefe do Estado entrega aos jogadores do Sporting as medalhas de Mérito Desportivo

O sr. Presidente da República recebe, esta tarde, pelas 17 horas, no Palácio de Belém, os jogadores do Sporting que conquistaram, recentemente, com brilho, a Taça dos Vencedores das Taças, importante torneio europeu, para lhes fazer a entrega das medalhas de Mérito Desportivo com que resolveu agraciá-los, por proposta do ministro da Educação.

A cerimónia assistirão o sr. prof. Galvão Teles, dr. Armando Rocha, e directores da F. P. F., A. F. L. e do clube «leonino».

PUGILISMO

Vítor Sousa (Vendedores de Jornais) um valor que nasceu para a modalidade

Conquanto o publico não tivesse acorrido em grande quantidade, talvez devido á noite ventosa, a sessão do Sporting reuniu fortes motivos de agrado. O publico vibrou com todos os combates e alguns pugilistas como Vítor Sousa (Vendedores), Gregório Taumaturgo e Manuel Leitão (Sporting) surgiram como reais promessas. O primeiro, o jovem Vítor Sousa foi o melhor pugilista da noite, revelando uma maturidade técnica inesperada.

Os combates, todos disputados em 3 assaltos de 3 minutos, tiveram os seguintes resultados:

«Mínimos»: Vítor Sousa (Vendedores) venceu, por pontos, João Cunha (Rio de Janeiro), propinando-lhe severa punição e obtendo larga margem de pontos. «Meios-leves»: José Manuel Silva (Sporting), venceu por «K. O.» ao 1.º assalto Eduardo Costa (Mouraria). «Leves»: João Rocha (Academia) e Costa Dias (Rio de Janeiro) fizeram «nulo» quando deviam ter sido desclassificados por incapacidade técnica. António Carvalho (Sporting), em luta valente e decidida, venceu, por pontos, António Duarte (Mouraria), que ofereceu resistência tenaz. «Meios-médios ligeiros»: Francisco Pimentel (Sporting), venceu, por «K. O.», ao 3.º assalto António Cabral (Vendedores), que antes lhe infligira severo «castigo». Gregório Taumaturgo (Sporting) fez «nulo» com Joaquim Castro (Academia), num combate em que, na verdade, nenhum teve superioridade. «Meios-médios»: Manuel Leitão (Sporting), valendo-se da sua rapidez e da sua envergadura, não teve dificuldade em vencer, por pontos. Vítor Silva (Vendedores). «Mínimos»: Aníbal Silva (Sporting) venceu, por abandono, António Almeida (Mouraria), que sofreu rotura de uma arcada.

Os combates foram arbitrados por António Fontes e Pedro Silva, que estiveram muito bem.

O Regimento de Pára-quedistas, alfobre de pugilistas

Alinhando com as mais modernas teorias da preparação militar, o Exército português voltou-se para o pugilismo, modalidade que, pelas qualidades de decisão, combatividade, resistência á dor e coragem desenvolvidas nos praticantes, constitui um precioso adjuvante da formação do soldado moderno. Assim, o Regimento de Caçadores Pára-quedistas contratou, há cerca de dois meses, o treinador David Ferreira que, com a habitual dedicação e competência, iniciou a preparação dos «pugilistas-pára-quedistas».

O Centro de Educação Física dos Caçadores Para-quedistas organizou uma sessão de pugilismo, com a colaboração do Benfica e da Academia Recreativa, para apresentação dos seu praticantes. Foram efectuados os seguintes sete combates de 3 assaltos de 3 minutos:

Carlos Almeida (Bf.), venceu Fernando Ferreira (P.), por pontos, ladeando com inteligência e valentia a desvantagem de peso. Martinho de Sousa (P.), venceu, por pontos, Costa e Silva (Bf.) no fim de uma luta duríssima. Alferes Quintanilha venceu, por suspensão ao segundo assalto, o alferes Montalvão (Bf.). Francisco Xavier (P.), venceu, por pontos, Tomás Luís (Ac.), graças ao seu maior poder físico e de golpe. Apesar do mau jogo de pernas, Xavier pode vir a tornar-se um valor no pugilismo. Luís Saavedra (P.), venceu, por pontos, Carlos Sequeira (Bf.), após um combate duro em que procurou o ataque, com decisão e destemor. Fernando Tavares (B. A. n.º 3) e Diamantino Rodrigues (P.), produziram uma excelente exibição, onde a velocidade e a execução técnica de ambos brilhou. António Martinheira (Bf.), venceu, fácilmente, por pontos Vítor Marques (P.), graças á sua melhor técnica, sendo de realçar a valente resistência do adversário.

A assistência, composta exclusivamente por militares, vibrou com a sessão, mostrando-se deveras agradada com o espectáculo.

Os «pugilistas-para-quedistas» demonstraram promissoras qualidades e quando tiverem mais treino poderão vir a tomar posição de relevo no pugilismo.

Após a sessão, foi servida uma ceia a todos os participantes e o 2.º comandante do regimento, sr. tenente-coronel Alcino, ofertou a todos os visitantes interessantes lembranças. Os srs. António Rodrigues, em nome do Benfica, e João Magina, em nome da Academia, ofereceram placas de prata em comemoração da visita.

«SWING»

XADREZ

A Promotora isolou-se

A equipa de 3.as categorias da Sociedade Promotora de Educação Popular — colectividade que iniciou, esta época, a sua actividade escaquística, e cuja secção, embora novel, já conseguiu alguns êxitos, nomeadamente na conquista da taça «Diário de Lisboa», em que saiu vencedora no confronto com as equipas do Grupo de Xadrez Alekhine e Grupo Desportivo de Santos — encontra-se, no final da 4.ª jornada do Campeonato de Lisboa, em primeiro lugar na classificação geral. Os resultados dos encontros efectuados até esta jornada foram os seguintes: Promotora, 2-Ateneu, 2; Técnico, 3-Alekhine, 1; Benfica, 3,5-Santos, 0,5; Santos, 1-Promotora, 3; Alekhine, 3-Ateneu, 1; Ávila, 2-Benfica, 2; Promotora, 3-Ávila, 1; Alekhine, 2-Santos, 2; Técnico, 0-Ateneu, 4; Benfica, 1,5-Promotora, 2,5; Santos, 0-Técnico, 4; Ávila, 0,5-Alekhine, 3,5. A classificação é a seguinte: 1.º, Promotora, 10,5 pontos; 2.º, Alekhine, 9,5; 3.º, Ateneu, Benfica e Técnico, 7; 6.º, Santos e Ávila, 3,5.

BRIDGE

Uma selecção da Itália em Lisboa

Terminaram as Olimpíadas de Bridge, realizadas, em Nova York, com a participação de jogadores da maior nomeada. Saíram vencedores os componentes da representação italiana, que conquistaram o célebre «Blue Team».

O Centro de Bridge de Lisboa recebeu já a confirmação da visita daquele conjunto em Novembro ou Dezembro do corrente ano, para disputar alguns encontros com jogadores portugueses.

Uma experiência que proporcionou um «record» . . .

COPENHAGA, 22 — (A. N. I.) — Um «record» dinamarquês de atletismo foi estabelecido de forma pouco vulgar.

Pouco antes de se iniciar um torneio de atletismo, no estádio de Frederiksberg, o atleta Joergen Dam, de 24 anos, pediu para ser mudada a sua inscrição: em vez dos habituais 1500 metros, iria experimentar os 10 000.

Assim se fez e Dam percorreu os dez quilómetros em 29 minutos e 43,2 segundos — menos 1,8 segundos do que o «record» de Toergersen, estabelecido em 1957.

Automobilismo

O SONO NA ESTRADA

e os condutores de camiões

São, sem dúvida, os motoristas dos camiões de longo curso que mais sofrem os efeitos da falta de descanso e de sono regular. Devido á sua própria condição profissional ou ás responsabilidades financeiras que advêm da compra dos seus camiões a crédito, ou ainda, em ambos os casos, quando a carga que transportam é susceptível de se estragar e tem de chegar ao seu destino sem perda de tempo, os motoristas destes veículos conduzem, quase sempre, em condições físicas deficientes, no que respeita a sono e descanso.

As estatísticas sobre desastres de veículos nas estradas europeias revelam que a causa da maior parte dos acidentes se deve tanto ao sono como á velocidade, vindo, a seguir, a embriaguez.

Depois de rodar centenas de quilómetros sem o necessário descanso, preso ao volante durante horas consecutivas, o camionista passa a imprimir maior velocidade ao seu carro por duas razões essenciais: quer chegar mais depressa aos seu destino, para poder dormir; com os reflexos alterados e o cérebro embotado pelo grande numero de cafés, cigarros ou copinhos, a que recorreu para vencer a fadiga, perde grande parte do senso de responsabilidade, sem medir, como o faria normalmente, os riscos que corre.

A estes factos se deve muito um mal de que se queixam os condutores de veículos ligeiros em relação aos motoristas de camiões: a pouca importancia que ligam, por vezes, á regulação da luz durante a noite. Fazem-no, frequentemente, para iluminarem melhor a estrada e poderem ter um avanço mais rápido.

Na Itália, dois médicos — B. Caprini e V. Melotti — realizaram uma pesquisa entre 112 motoristas de camião para conhecer os períodos de descanso a que se submetem. Foram colhidos os seguintes dados: 10 % deles dormem em casa uma vez cada 15-20 dias; 50 % dormem em casa uma vez por semana; 30 % duas ou três noites por semana; e 10 % dormem em casa todas as noites, mas nunca mais de 4 horas por noite.

Outra importante pesquisa foi realizada na Alemanha, pelos médicos O. Prokop e L. Prokop, que estudaram as horas em que a sonolência é mais acentuada. Em 25 % dos casos, a sonolência começa entre as 12 e 15 horas; em 58 % a curva de sonolência mais pronunciada desenvolve-se entre as 23 horas e 5 da manhã. O nível máximo de sono regista-se á meia-noite.

Os médicos Prokop estudaram um outro aspecto que tem influência sobre o estado de sonolência dos automobilistas: a condição da estrada ou rodovia. Chegaram a uma conclusão, que é a mesma de peritos norte-americanos. Essa conclusão é a seguinte: quanto maior o numero de curvas e sinuosidades de uma estrada, menor numero há de acidentes provocados por excesso de velocidade, devido ao sono.

Os alemães tomaram duas rodovias para estudo: a de Ulm a Karlsruhe e a de Karlsruhe a Mannheim. Na primeira, o «índice de sinuosidade» (numero de curvas, passagens de nível, etc.), é igual a 1,18. Na segunda, esse índice baixa a 1,04. A taxa de sonolência, nas duas rodovias, foi, respectivamente, de 95 % e 38,4 %. Assim, Ulm-Karlsruhe, com índice de sinuosidade mais alto, acarretou uma «taxa de sonolência» menor; a outra, com índice mais baixo, possibilitou taxa maior.

Ainda que os estudos estatísticos continuem a provar que as estradas sejam palco de acidentes na proporção em que tenham mais rectas e menos acidentes geográficos, a engenharia rodoviária não acredita que o caminho mais curto entre dois pontos seja uma curva, quando é possível abrir uma recta. As rectas enormes continuam e continuarão a ser abertas. A engenharia rodoviária opta pela solução de se criarem, ao longo das rodovias, artifícios de paisagens, com arborização e jardins, que possam atrair a atenção dos automobilistas e evitar a «monotonia da estrada», que é factor de sonolência.

Os 10 grandes produtores mundiais

A revista «The automobile business» revela que a produção mundial de veículos a motor, no ano passado, estabelecera um «record» de mais de 19 milhões de automóveis, camiões e autocarros.

A revista indica as 10 maiores nações produtoras: Estados Unidos (9 108 776 unidades), Alemanha Ocidental (2 667 883), Grã - Bretanha (2 011 720), França (1 736 977), Japão (1 283 533), Itália (1 180 536), União Soviética (não existem estatísticas, Canadá (933 531), Austrália (264 900) e Brasil (174 200).

Foi a primeira vez que a Grã-Bretanha ultrapassou a marca de dois milhões de veículos e, também, o primeiro ano que o Japão produziu mais de um milhão de veículos.

O TRÂNSITO NA INGLATERRA

O relatório «Traffic in Towns», elaborado por uma comissão de especialistas ingleses, chama a atenção das autoridades governamentais para a ameaça que pode constituir o crescimento da frota automóvel sem o paralelo desenvolvimento urbanístico das cidades. Isto, segundo o relatório, poderia levar a Inglaterra á ruína antes do fim do século XX. Os especialistas preconizam a necessidade da construção de avenidas subterraneas e ao nível do solo livre de peões e faixas aéreas destinadas ao transito de pessoas e onde não circulem veículos. O relatório visa principalmente os grandes problemas de Londres, Newbury, Leeds e Norwich, assoberbadas com tremendas dificuldades de tráfego.

Em face das conclusões dos especialistas, o Governo britanico mandou estudar e elaborar um vasto plano urbanístico tendo em vista aquelas apreciações para um futuro não muito distante.

Ionino Ascari, o filho do saudoso e grande campeão do automobilismo mundial Alberto Ascari, acaba de fazer a sua estreia oficial como corredor numa importante prova em Itália. Classificou-se em segundo lugar no «Gran de Prémio Constantini Junior 500», sendo vencido mesmo sobre o risco da meta de chegada por um companheiro de equipa. Tonino Ascari demonstrou possuir as qualidades que celebrizaram seu pai, iniciando, com todo o brilhantismo, uma carreira que promete seguir os trilhos gloriosos que assinalaram o nome Ascari. Simplesmente, se deseja que o jovem corredor não venha a ter o fim trágico do pai Vemos aqui Tonino a ser beijado pela noiva, antes de começar a correr

A história breve

da cilindrada dos bólides

Celebra-se, no próximo ano, o 70.º aniversário da primeira corrida de automóveis de longa distancia. Foi precisamente de 11 a 13 de Junho de 1895 que se efectuou o célebre Paris-Bordeaux-Paris. E desde essa data até hoje, os responsáveis pelo desporto automóvel têm procurado modificar regras, actualizando-as, o que não é nada fácil, dado o progresso constante verificado na construção dos bólides de corrida.

Há vários processos de estabelecer regras sobre as viaturas de competição: as dimensões do motor, o peso global do carro e a atribuição do carburante.

Em 1898, exigia-se um peso de 400 quilos ás viaturas de corrida de longo curso; em 1901, os carros foram divididos em categorias de 250. 400, 650 e mais de 650 quilos; em 1902. os da categoria de mais de 650 quilos foram limitados até 1000 quilos. E' deste ano que datam as primeiras provas em circuito tendo sido considerado apenas o peso dos carros sem se determinarem outras características, tais como as do motor e carburantes.

Só em 1907 é que se fizeram as primeiras provas tendo em consideração a limitação dos motores e definindo-se a cilindrada. Foi admitida a cilindrada de 8 litros, o que originou um aperfeiçoamento nesse aspecto e levou á procura de motores de forma quadrada, embora tivessem surgido monstruosos bólides com motores desporporcionados. Em 1909 e anos seguintes, adoptou-se, nos Estados Unidos, a classificação de 9834, 7374 e 4916 c. c. de cilindrada. Para as taças e grandes prémios de 1911, 1912 e 1913, foram apresentados os carros com 3 litros de cilindrada. Em 1914, o «Tourist Trophy» foi disputado com bólides de 3310 c.c. e o «Grand Prix» de Lyon mostrou os carros de 4500 c.c. sem compressor.

Depois da primeira Grande Guerra, a classe dos 3 litros foi exigida na corrida de Indianapolis, em 1920, 1921 e 1922, assim como nos «Grandes Prémios» de Itália, do A. C. F. de 1921 e do «Tourist Trophy» de 1922. As restrições da cilindrada fizeram nascer o compressos Mercedes de 1500 c.c., em 1922. A Sunbeam adoptou o compressor em 1924, a Delage em 1925 e a Bugatti em 1926.

Como consequência deste facto surgiram os carburantes especiais e frios.

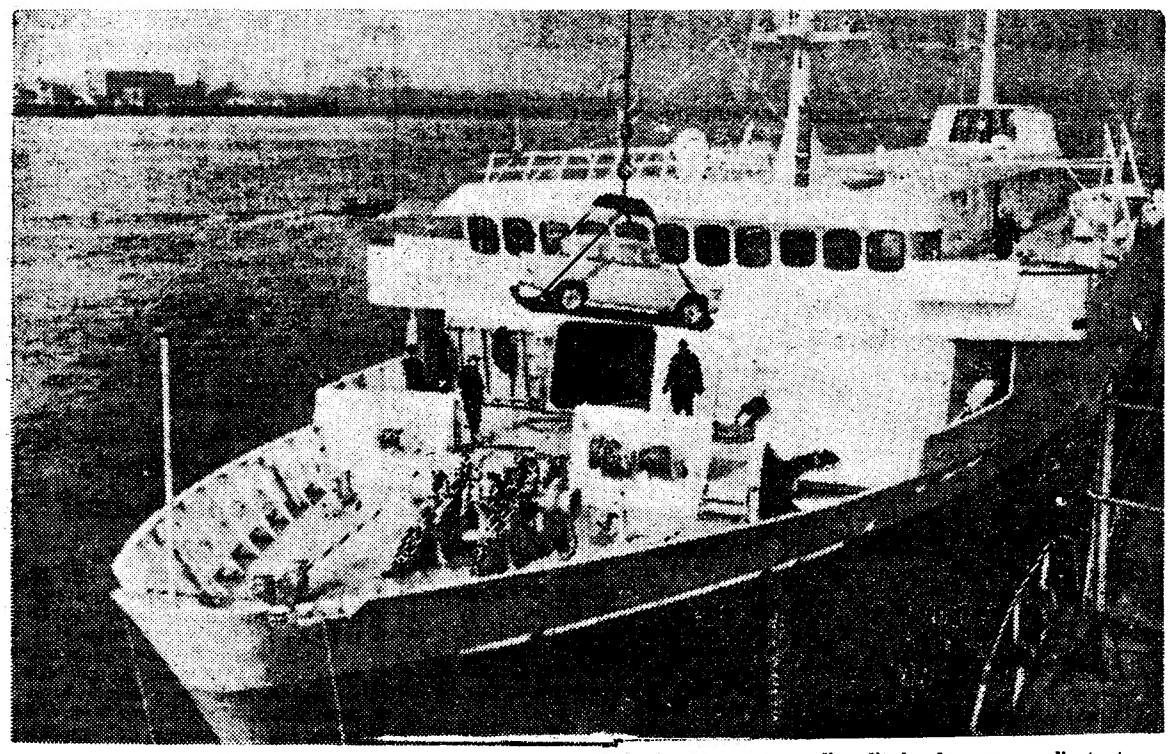
Foi, porém, em 1925 que se fez a primeira tentativa de escalonamento da cilindrada: 500, 750 e 1100. Em 1938, apareceram as primeiras «misturas» oficiais numa fórmula de «Grande Prémio», com motores de 4500 atmosferas e de 3000 de compressor. Novas definições de cilindrada surgiram em 1948, 1952 e 1953. De 1954 a 1960, aceitaram-se os carros de 2500 e 750 de compressor. Actualmente, corre-se com os bólides de 1500 de admissão livre e com carburante imposto e um limite mínimo de peso. Quanto a uma fórmula de consumo, é bastante hermética para o publico e muito susceptível de ser «escondida» para interessar os organizadores.

A fórmula adoptada agora (1500 com compressão e 3000 com admissão livre), com um carburante imposto, tende a unificar os regulamentos de corrida nos dois continentes, tendo em vista não só a cilindrada e peso como também o carburante.

Assim, a Fórmula 1 ficará com um CH por quilo do carro, temendo-se, no entanto, que venha a verificar-se um excesso de potência, o que levantará probemas de pilotagem.

PONTO MORTO

- **A «Maison Suisse des Transports», em Lucerna, é o unico museu de todo o Mundo que possui elementos e peças respeitantes aos meios de transporte em mar, terra e ar. Abrto há quatro anos, já foi visitado por um milhão de pessoas.**
- **Foi inaugurada na Dinamarca a primeira pista de vidro fosforescente para automóveis, unica no Mundo. E' luminosa á noite, antiderrapante e não permite a acumulação de neve durante o Inverno.**
- **Um inquérito efectuado em Paris demonstrou que a poluição atmosférica é motivada pelos gases de escape dos veículos (25 %), das unidades industriais (23 %) e dos trabalhos domésticos (52 %).**
- **Cerca de 478 000 automómeis saíram das fábricas dos países do Mercado Comum, durante o primeiro mês do ano corrente, prevendo-se que se mantenha este ritmo durante dez meses.**
- **Os agentes da Polícia de Viação da Alemanha Ocidental passam a ser obrigados a frequentar cursos de inglês, a fim de poderem ser mais uteis aos automobilistas estrangeiros que visitem o país.**
- **Durante os meses de Verão, as estações de rádio francesas são obrigadas a transmitir informações de utilidade para os automobilistas, nomeadamente comunicações dando instruções sobre o transito.**



O armador norueguês Mr. Jan-Eric Dyvi é dos que acreditam firmemente no velho ditado de que «o cliente tem sempre razão». Era preciso um novo navio para transportar veículos britânicos da Ford de Dagenham para os países escandinavos. Desenhou então ele próprio o navio, de forma a satisfazer todas as exigências daquela companhia britânica. O «Dyvi Anglia», nome que foi dado ao navio, está a dar actualmente uma importante contribuição para a campanha de exportações da Ford. Embora os navios convertidos para o transporte de veículos acostem regularmente ao cais de Dagenham, o «Dyvi Anglia» é o primeiro especialmente construido para esse fim. O navio, que desloca 499 toneladas brutas, tem 88 metros de comprimento e 14 metros de largura, sendo a sua tripulação constituida por 15 homens. Está equipado para carga e descarga de automóveis em marcha por seus próprios meios e pode acomodar 450 carros do tipo «Anglia», ou 340 automóveis e veículos comerciais, em cinco cobertas a que dão acesso sucessivas rampas

Escola de condução do Automóvel Clube de Portugal

Efectua se, nos próximos dias 6 e 7 de Junho, o tradicional passeio dos antigos alunos da escola de condução do Automóvel Clube de Portugal, que se reunirão na Curia. Estarão presentes alunos do Porto, Lisboa e Coimbra.

A iniciativa pertence a uma comissão de senhoras.

No dia 7, haverá, no Parque da Curia, uma gincana, em disputa de taças do A. C. P., seguindo-se um almoço de confraternização.

As inscrições, que terminam a 25 do corrente, podem ser feitas na secretaria da Escola de Condução do A. C. P. ou pelo telefone 776984.